



XIV Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas do Espaço Europeu

**24 a 26 de maio de 2019
FLUP | Anfiteatro 2
Porto, Portugal**

Programa e Resumos

Índice

Programa	2
Comunicações	10
Sessão Plenária (1)	10
Sessão 1 – Desenvolvimento e Ordenamento do Território (1)	10
Sessão 2 – Ambiente e Sustentabilidade (1)	13
Sessão 3 – Ruralidades e Desenvolvimento Sustentável (1)	15
Sessão 4 – Turismo e desenvolvimento Estratégico (1)	18
Sessão 5 – Educação, Cultura e Inovação (1)	20
Sessão 6 – Sociedade e Multiculturalidades (1)	23
Sessão 7 – Dinâmicas Sócioeconómicas em Espaços Urbanos (1) ..	25
Sessão 8 – Sociedade e Cultura (1)	28
Sessão Plenária (2)	31
Sessão 9 – Turismo e Desenvolvimento Estratégico (2)	32
Sessão 10 – Sociedade e Multiculturalidades (2)	36
Sessão 11 – Desenvolvimento e Ordenamento do Território (2)	38
Sessão 12 – Ambiente e Sustentabilidade (2)	42
Sessão 13 – Desenvolvimento e Ordenamento do Território (3)	45
Sessão 14 – Educação, Cultura e Inovação (2)	47
Sessão 15 – Dinâmicas Sócioeconómicas e Espaços Urbanos (2) ...	49
Sessão 16 – Desenvolvimento e Ordenamento do Território (4)	52
Posters	55
Tema 1 – Sociedade e Cultura	55
Tema 2 – Paisagem, Património e Desenvolvimento Territorial	64
Tema 3 – Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	74
Tema 4 – Economia e Ordenamento do Território	93

SEXTA, 24 DE MAIO

8h30 RECEÇÃO DOS CONGRESSISTAS

9h00 SESSÃO DE ABERTURA | Anfiteatro 2

9h15 SESSÃO PLENÁRIA | Anfiteatro 2

Moderadora: Paula REMOALDO (Universidade do Minho)

- *Europe From Young Europeans' Perspective (The Example of Zagrebians)*

Laura ŠAKAJA

Department of Geography, Faculty of Science, University of Zagreb, Croacia

10h00 SESSÕES PARALELAS

SESSÃO 1 – DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (1) | Sala de Reuniões 1

Moderadora: Conceição RAMOS (Universidade do Porto)

- *Cultural-Geographical Regionalization in the Context of Bulgarian Regional Development*

Milen PENERLIEV

University of Shumen "Konstantin Preslavski", Bulgaria

- *Os Movimentos Sociais em Perspetiva Histórica*

Célia TABORDA

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

- *L'Execution Forcee*

Ileana CONSTANTINESCU

Académie d'Études Économiques de Bucarest, Roumanie

Adriana MOȚATU

Académie d'Études Économiques de Bucarest, Roumanie

Gabriel CONSTANTIN

Exécuteur judiciaire, Roumanie

- *Planeamento de Emergência Municipal em Portugal – Problemas e Desafios*

Maria João Martins GONÇALVES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Debate

SESSÃO 2 – AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (1) | Sala de Reuniões 2

Moderador : Lúcio Carramillo CAETANO (Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro)

- *Em Busca da Sustentabilidade Ambiental: a Estratégia Alemã de Eficiência Energética*

Ana Isabel Gouveia BOURA

CITCEM – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

- *Economic and Ecological Restructuring: Sustainable Practices in Seropédica (Brazil) and Kitakyushu (Japan)*

Letícia Mello de MENDONÇA

Rural Federal University of Rio de Janeiro, Brasil

- *Fábrica de Piso de Madeira Maciça Indusparquet (Tietê, São Paulo, Brasil): Reflexões à Luz da Geografia Econômica e do Desenvolvimento Sustentável*

Leandro Dias de OLIVEIRA

Departamento Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Norma da Silva Rocha MACIEL

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil

Debate

11h00 INTERVALO

11h15 SESSÕES PARALELAS

SESSÃO 3 – RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (1) | Sala de Reuniões 1

Moderadora: Helena PINA (Universidade do Porto)

- *A Europa e o Brasil – Pontes com Origem na Cidade do Porto*

António Barros CARDOSO

Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

- *Geografia da Cooperação Técnica e Sistema-Mundo: Olhar para os Projetos Estruturantes em Agricultura do Brasil para a África*

André Santos da ROCHA

PPGGEO- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Gustavo Luiz Xavier de ABREU

PPGGEO- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

- A Bacia do Alto do Rio Grande (Nova Friburgo/RJ): Pequena Produção e Dinâmicas Ambientais

Regina Cohen BARROS

PPGGEO- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

- Los Vinedos de Polonia: Historia y Contemporaneidad

Joanna MIETKIEWSKA-BRYNDA

Faculty of Geography and Regional Studies, University of Warsaw, Poland

Debate

SESSÃO 4 – TURISMO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO (1) | Sala de Reuniões 2

Moderador: Heitor Soares de FARIAS (Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro)

- The Best Practices in Creative Tourism at International Level: Comparing Initiatives Between Urban and Rural Areas

Paula REMOALDO

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Olga MATOS

ESTG-IPVC, School of Technology and Management, Lab2pt, Portugal

Isabel FREITAS

Tourism, Heritage and Culture Department, Lab2pt, Portucalense University, Portugal

Ricardo GÓJA

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Juliana ALVES

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Vítor RIBEIRO

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Miguel PEREIRA

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Sara SILVA

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Lilian GAVIOLI

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

- ROOTOUR: Raízes Ancestrais e Itinerários do Património em Territórios de Baixa Densidade

José Luís BRAGA

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Luís Mota FIGUEIRA

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Olívia MARTINS

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

- Da História ao Turismo. A Rota dos Vinhos Verdes

Célia Taborda SILVA

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

Isabel Andrés MARQUES

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

Teresa CANDEIAS

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

Debate

13h00 ALMOÇO

14h30 SESSÕES PARALELAS

SESSÃO 5 – EDUCAÇÃO, CULTURA E INOVAÇÃO (1) | Sala de Reuniões 1

Moderadora: Felisbela MARTINS (CEGOT, Universidade do Porto)

- O Programa Institucional de Iniciação Científica da UFRRJ – Universidade Federal do Rio De Janeiro (Brasil): Avanços e Desafios em Tempos de Crise

Leandro Dias de OLIVEIRA

Departamento Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

-The Educational Process in Geography of Bulgaria in the First High School Stage - Traditions and Innovations

Stella DERMENDZHIEVA,

Department of Geography “St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

Tamara DRAGANOVA,

Department of Geography, “St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

- Desafios Contemporâneos na Formação Inicial de Professores

Paulo Jorge SANTOS

Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Debate

SESSÃO 6 – SOCIEDADE E MULTICULTURALIDADES (1) | Sala de Reuniões 2
Moderadora: Célia TABORDA (Universidade Lusófona do Porto)

- ***Between Isolationism and European Integration: National Identity in the Foreign Policy of Portuguese Democracy***
Pedro Ponte e SOUSA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal
- ***Da França para a Argélia e da Argélia para o Brasil: os Deslocamentos Fracassados de Imigrantes Franceses***
Roseli Terezinha BOSCHILIA
Universidade Federal do Paraná, Brasil
Bárbara Letícia CHIMENTÃO
Pesquisador Autônomo, Brasil
- ***Migrações, Identidade Política e Memória Social: Crónica de uma Europa Fragmentada***
Daniel NOVERSA
Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal
- ***Aprimoramento da soberania legislativa com a utilização do BigData***
Allen dos Santos Pinto da Silva FILHO
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Isabela de Araujo da PAZ
Universidade Candido Mendes, Brasil

Debate

15h45 INTERVALO

16h00 APRESENTAÇÃO DE POSTERS (Hall de acesso à Sala de Reuniões 1)

16h45 SESSÕES PARALELAS

SESSÃO 7 – DINÂMICAS SÓCIOECONÓMICAS EM ESPAÇOS URBANOS (1) | Sala de Reuniões 1
Moderador: Leandro Dias OLIVEIRA (Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro)

- ***A Edificação de Habitações na Cidade do Porto na Primeira Metade do Século XX. Contributo para o Conhecimento da Evolução do Espaço Urbano***
Nuno Paulo Soares FERREIRA
CITCEM/ Faculdade de Letras da universidade do Porto, Portugal
- ***A (Re)Descoberta de um Antigo/Novo Centro Histórico de Vila Nova de Gaia: uma Nova Proposta para a Reabilitação Urbana***
Cátia Florinda Diogo ROCHA
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
Joana Seabra DIAS
Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade, Portugal
Maria de Fátima Alves COSTA
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
- ***Duas Cidades: da Zona da Mata Canavieira à Metrópole do Recife***
Rosa Maria Cortês de LIMA
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Aline de Souza SOUTO
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Jorge Vinícios Silva GONDIM
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Debate

SESSÃO 8 – SOCIEDADE E CULTURA (1) | Sala de Reuniões 2
Moderadora: Ana Isabel BOURA (Universidade do Porto)

- ***Gravidez na Adolescência na Região de Lisboa: Determinantes Psicossociais, Culturais e de Saúde***
Ana Paula CARMONA
USP António Luz, ACES Amadora & CEMRI/Universidade Aberta, Portugal
Natália RAMOS
CEMRI / Universidade Aberta, Portugal
- ***Perfis e Motivações na Gestão das IPSS do Concelho de Guimarães***
Henriqueta Isabel Fernandes DIAS
ENREDA-TE: Associação Solidariedade Social e Recreativa, Portugal
José António Mendonça Pereira de OLIVEIRA
Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Maria João Fernandes Pereira POLIDORO
Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

- **Mouros e Cristãos em Disputa pela Terra Plana**
Luiz Adriano DAMINELLO
Universidade Federal do Pará, Brasil
- **No Meio do Caminho Havia o Carnaval e no Carnaval Havia a Solidão: um Estudo do Filme “My Way”**
Ivna Borges da COSTA
Universidade do Minho, Portugal

Debate

18h00 LANÇAMENTO DO E.BOOK (1)

“Grandes Problemáticas do Espaço Europeu - Preparar a nova década para os principais desafios socioeconómicos e ambientais”

“The Overarching Issues of the European Space - Preparing the new decade for key socio-economic and environmental challenges”

SÁBADO, 25 DE MAIO

9h15 SESSÃO PLENÁRIA | Anfiteatro 2

Moderadora: Fantina TEDIM (Universidade do Porto)

- **Contemporary Challenges for the European Space from the Perspective of Polish Geographers**

Jerzy MAKOWSKI

Faculty of Geography and Regional Studies, University of Warsaw, Poland

10h00 SESSÕES PARALELAS

SESSÃO 9 – TURISMO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO (2) | Sala de Reuniões 1

Moderador: José Luís BRAGA (Instituto Politécnico de Tomar)

- **Oportunidades de Cooperação entre a Bulgária e a China no Domínio do Turismo**
Slavi DIMITROV
“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria
Tatyana DIMITROVA
“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria
- **Valoración Territorial de un Paisaje Cultural Tras 20 años de su declaración Patrimonio de la Humanidad. El caso de Las Médulas (León – España)**
Ángel Miramontes CARBALLADA
Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
- **A Região Duriense e o Turismo de Saúde e Bem-Estar: uma Oportunidade para o seu Desenvolvimento Territorial**
Helena PINA
CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal
Felisbela MARTINS
CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal
Lúcio Carramillo CAETANO
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Ricardo CAETANO
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
- **Culinary and Cultural Tourism – Points of Intersection**
Veselin PETKOV
University of Shumen “Konstantin Preslavski”, Bulgaria

Debate

SESSÃO 10 - SOCIEDADE E MULTICULTURALIDADES (2) | Sala de Reuniões 2

Moderador: António Barros CARDOSO (Universidade do Porto)

- **O Reenvio Prejudicial, os Tribunais Portugueses e a Jurisprudência do TJUE**

Glória TEIXEIRA

Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal

Marlene Teixeira de CARVALHO

Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal

- Perceção da Insegurança e Territórios de Medo na União Europeia- Análise Crítica do Eurobarómetro Europeans' Attitudes Towards Security (2017)

João Luís J. FERNANDES

CEIS20/CEGOT, Departamento de Geografia, Faculdade Letras da Universidade de Coimbra, Portugal

- Ciganos no Território Europeu: os Espaços da Kalonidade na Lusofonia

Aluizio de Azevedo SILVA JÚNIOR

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

Maria Natália RAMOS

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

Debate

11h00 INTERVALO

11h30 SESSÕES PARALELAS

SESSÃO 11 – DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (2) | Sala de Reuniões 1

Moderador: Ángel Miramontes CARBALLADA (Universidade de Santiago de Compostela)

- *Conflictos Socioespaciales y Proyecto Urbano en Santiago de Compostela*

Xosé Constenla VEGA

Departamento de Didácticas Especiais, Universidade de Vigo, Espanha

José Antonio Aldrey VÁZQUEZ

Departamento de Xeografía, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

- *Regional Geography. Planning Regions in Bulgaria – Dynamics, Problems and Solutions*

Atanas DERMENDZHIEV

“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

Martin DOYKOV

“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

- *Águas Minerais do Norte de Portugal, Engarrafando Prazer e Qualidade*

Lucio Carramillo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Felisbela MARTINS

CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Ricardo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

- *Águas Subterrâneas: Águas de Nascente e Águas Minerais Naturais. O caso de Pedras Salgadas*

Felisbela MARTINS

CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Lúcio Carramillo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Ricardo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Debate

SESSÃO 12 – AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (2) | Sala de Reuniões 2

Moderador: João Luis FERNANDES (Universidade de Coimbra)

- *The Integration of The Harmonized Classification Scheme of Fire Causes (EFFIS) In Mediterranean Countries, or how the Information can Generate Different Forms of Knowledge*

Carmen VÁZQUEZ-VARELA

Department of Geography, University of Castilla-La Mancha, Spain

José M^a MARTÍNEZ-NAVARRO

Department of Geography, Autonomous University of Madrid, Spain

- *Extreme Wildfires Events: a Huge Challenge to Management*

Fantina TEDIM

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

- *Alterações Climáticas: Mitigação dos seus Efeitos na Região do Douro*

Jorge QUEIROZ

Faculdade de Ciências da universidade do Porto

Anabela CARNEIRO

Faculdade de Ciências da universidade do Porto

Inês CABRAL

Faculdade de Ciências da universidade do Porto

- *Quelques Astuces Ancestrales Adoptés par les Habitants du Nord du Sahara Algérien Pour Réduire L'impact des Fortes Températures*

Oubadi MILOUD
CRSTRA, Biskra, Argélia
Fantina TEDIM
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
Hamou AHMED
Universidade Oran 1 Ahmed Ben Bella, Argélia
Faci MOHAMMED
CRSTRA, Biskra, Argélia

Debate

13h00 ALMOÇO

14h30 SESSÕES PARALELAS

SESSÃO 13 – DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (3) | Sala de Reuniões 1
Moderadora: João Luís FERNANDES (Universidade de Coimbra)

- ***The European Economic Convergence in CEE***
Andrei RADULESCU
Banca Transilvania, Roménia
- ***As Ajudas de Pré-adesão da CEE a Portugal e o Desenvolvimento Regional***
Alice CUNHA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
- ***O Impacto da Política Regional a Nível Local***
Catarina Joana Rodrigues Lima dos Santos SILVA
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
- ***O Processo de Modernização Recente do Porto de Leixões e suas Consequências na Cidade de Matosinhos***
Marcio Roberto TOLEDO
Universidade Federal de São João Del-Rei, Brasil

Debate

SESSÃO 14 – EDUCAÇÃO, CULTURA E INOVAÇÃO (2) | Sala de Reuniões 2
Moderador: Paulo SANTOS (Universidade do Porto)

- ***Os Desafios da Educação para o Voluntariado, no Espaço Europeu***
Tânia Sofia Tavares de Carvalho Ribeiro LIBÓRIO
Universidade de Évora, Portugal
- ***Ensino Superior no Brasil: entre Exclusão e Inclusão***
Ana Cristina Leal RIBEIRO
Universidade Federal da Bahia, Brasil
Marília NERI
Universidade Federal da Bahia, Brasil
Nelson Rocha LIMA
Universidade Federal da Bahia, Brasil
Sônia SAMPAIO
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- ***Diálogos em Gênero e Ensino Superior: uma Nova e Necessária Articulação para a Justiça Cognitiva no Brasil e em Portugal***
Marília NERI
Universidade Federal da Bahia, Brasil
Sônia SAMPAIO
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- ***Revisão da Literatura e Preconceito do Investigador: a Abordagem Disruptiva da Grounded Theory Clássica***
José Luís BRAGA
APHVIN-GEHVID/ Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Debate

15h45 INTERVALO

16h00 APRESENTAÇÃO DE POSTERS (Hall de acesso à Sala de Reuniões 1)

16h45 SESSÕES PARALELAS

SESSÃO 15 – DINÂMICAS SÓCIOECONÓMICAS EM ESPAÇOS URBANOS (2) | Sala de Reuniões 1
Moderador: António Barros CARDOSO (Universidade do Porto)

- *O Impacto das Atividades da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) na Qualidade do Ar da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil*

Heitor Soares de FARIAS

Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

- *Cidades Inteligentes e Inovações Urbanas – Desafios Económicos, Sociais e Ambientais*

Maria Conceição Pereira RAMOS

CEMRI/UAb. Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

- *Planear para a Segurança Urbana e a Intervenção Humana nas Cidades Pós-Crise*

Miguel SARAIVA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ana AMANTE

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Teresa Sá MARQUES

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Catarina MAIA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Márcio FERREIRA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Debate

SESSÃO 16 – DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (4) | Sala de Reuniões 2
Moderadora: Regina Cohen BARROS (Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro)

- *Impactos e Conexões entre Urbanização, Migração e Habitação nos Tempos Atuais*

Rosa Maria Cortês de LIMA

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Maria Natália Pereira RAMOS

Universidade Aberta, Portugal

- *Financiarização da Habitação, Processos de Discriminação e Políticas Públicas*

Raquel RIBEIRO

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal

Rita SILVA

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal

- *Segunda Residência em Portugal: Desenvolvimentos Recentes de uma Temática “Antiga”*

Maria José Boavida Miguel CALDEIRA

Departamento de Geografia da Universidade do Minho, Portugal

- *Evolução da Ilha de Calor de Superfície em Braga e Guimarães e sua Relação com o Crescimento Urbano (1984-2016)*

Catarina de Almeida PINHEIRO

Universidade do Minho, Portugal

Maria Manuela LARANJEIRA

Universidade do Minho, Portugal

Miguel BANDEIRA

Universidade do Minho, Portugal

Debate

18h00 LANÇAMENTO DO E.BOOK (2)

“Grandes Problemáticas do Espaço Europeu – um (re)posicionamento estratégico das questões ambientais e socioculturais?”

The Overarching Issues of the European Space - a strategic (re)positioning of environmental and socio-cultural problematics?”

18h20 ENTREGA DO PRÉMIO “O MELHOR POSTER”

18h45 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

DOMINGO, 26 DE MAIO

VISITA DE ESTUDO

" A trip around the Aveiro Lagoon (Ria de Aveiro): centuries in one journey"

" Uma viagem pela Ria de Aveiro: séculos num só roteiro"

8h00- partida do Porto (FLUP)

9h00- visita ao farol da Barra (Ílhavo) - subida ao topo do farol, com visão de 23 milhas (Aveiro e salinas)

11h00- visita ao porto de Aveiro e Navio-Museu de S. André na Gafanha da Nazaré

13h00- almoço no Museu Marítimo de Ílhavo

14h30- visita ao Museu Marítimo de Ílhavo e Aquário dos Bacalhaus

17h30 (aproximadamente)- regresso ao Porto (FLUP)

(Coordenação INÊS MORIM, Universidade do Porto)

Resumos /Abstracts**- SESSÃO PLENÁRIA*****- Europe From Young Europeans' Perspective (The Example of Zagrebians)*****Laura ŠAKAJA**

Department of Geography, Faculty of Science, University of Zagreb, Croacia

How do young people living in Europe see other European countries? Which countries do they perceive as attractive and for what reasons? Which parts of Europe do they associate with negative stereotypes in their mental maps? How is the image of Europe created based on the filtered flows of information? The paper provides answers to these questions based on researching the mental maps that Zagreb secondary school students have about Europe. The methodology used is rooted in the methodological approach that was described in detail in *Mental Maps*, a book by Peter Gould and Rodney White (1986). In essence it refers to detecting preferences for different parts of Europe by way of asking the respondents to imagine a hypothetical situation in which they are completely free to choose where to live in Europe. The respondents were required to give a score to each country on the list, which made it possible, following the factor analysis, to rank the countries of Europe according to the degree of their desirability. The open questions used in the survey provided insight into the respondents' perceptions of individual countries as well as stereotypes and prejudices associated with specific parts of Europe.

In terms of its methodology and sample, the study replicates previous research (Šakaja, 2001, Šakaja and Mesarić, 2001, Sakaja, 2002), which made it possible to perform a longitudinal analysis of young Zagrebians' perceptions about Europe. The results have shown that despite the European integration processes, Europe remains, as was evident at the beginning of the millennium, psychologically delineated into West and East and is still perceived in terms of binary oppositions, Western Europe being associated with economic prosperity and Eastern Europe with poverty. As study showed, young people base their ranking of desirable countries on arguments which can generally be divided into five basic criteria: 1) employment opportunities, economic conditions, and the level of economic development; 2) political and social security and freedom; 3) exciting factors: culture, way of life, centrality and urban functions; 4) ethno-psychological attractiveness and/or similarities between the local population and Croats; 5) attractive countryside and proximity to Croatia.

Based on the comparison of research results with the data about the current migration flows, the paper discusses the validity of using mental maps methodology in predicting migration flows in Europe.

Key words: mental maps, European countries, Croatia, Zagreb

- SESSÃO 1 – DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (1)***- Cultural-Geographical Regionalization in the Context of Bulgarian Regional Development*****Milen PENERLIEV**

University of Shumen "Konstantin Preslavski", Bulgaria

The question of cultural and geographical regionalization stands out as one of the scientific issues in cultural geography. This is a theoretical problem whose aim is to delineate areas based on their cultural-geographical features and discrepancies. Regionalization is a process that takes into consideration both the historical development of the territories and the modern trends in their development. According to Kalutskov (2014), the following 6-element model should be considered in the process of cultural-geographical regionalization:

- 1) image, composition and boundaries of the region;
- 2) natural characteristics and protected areas;
- 3) geo-history and changes in the cultural-geographical status of the region;
- 4) leading "actors" in the region;
- 5) regional communities, ethnic groups, ethnographic groups;
- 6) major cities, settlements and places in the region, and delineation of subregions.

As it can be seen, this "concept" is based on the characteristics of the local cultural landscape, which is in fact the basis of the regionalization itself.

Regarding the regional development of Bulgaria, cultural-geographical regionalization could help determine the specific features and peculiarities of certain geographic areas. Cultural-geographical differences have an impact on the demographic characteristics, the lifestyle and culture of the local population, the attitudes and conditions of production, labor, and so on. Regionalization through the use of methods of cultural geography and, in particular, cultural-geographical regionalization, will result in better optimization of the planning and management of the various geographic areas across country.

So far in Bulgaria there have been no attempts for such a division of the territory. Karastoyanov and Stoychev (2009) propose a cultural-civilization division of Bulgaria based on the application of the identical (cultural-civilization) approach. This way the division of Bulgaria practically follows the boundaries of the historical-geographical regions of Thrace, Macedonia, Moesia and Dobruzha.

Penerliev (2016) proposes rural tourism regionalization on the basis of the historically formed folklore areas in Bulgaria. The folklore areas reflect both the genesis and the socio-cultural differences between the different parts of the country.

The paper refers to such examples of regionalization attempts, elaborates the theses about regionalization as a major geographical problem, while the accent has been put on cultural-geographical regionalization and its benefits for the regional development of Bulgaria.

Key words: Bulgarian Regional Development, cultural geography, cultural-geographical regionalization

- Os Movimentos Sociais em Perspetiva Histórica

Célia TABORDA

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

Ao longo do tempo, o conceito de movimento social foi evoluindo à medida que a sociedade se transformou, mas implicou sempre uma ação coletiva no espaço público. A forma de contestação social é que se alterou, de acordo com a conjuntura de cada período histórico. No século XVIII, a transição do Antigo Regime para o Liberalismo, provocou movimentos considerados por alguns autores como "primitivos" ou "pré-modernos", por serem espontâneos, esporádicos, localizados e despolitizados, constituindo formas de agir limitadas às condicionantes do momento histórico (Hobsbawm, 1978). Já a sociedade industrial do século XIX fez emergir o movimento operário e o sindicalismo que, a partir de então, organizou as manifestações sociais, como as greves. O conceito de movimento social surgiu associado ao processo de ação coletiva daquele grupo social (operários) e à forma como esse mesmo grupo foi ganhando consciência e poder (Tilly, 1978), tornando-se organizado. A partir daí, houve mudanças e inovação na forma de agir coletiva. No século XX, por seu lado, assistiu-se ao surgimento de uma série de movimentos sociais que se demarcam dos tradicionais quanto aos objetivos e atores envolvidos, como os movimentos pacifistas, ecologistas, feministas, atuando à margem de partidos e sindicatos. Por fim, o século XXI tem assistido a um conjunto de movimentos que começam nas redes sociais, como o "Geração à Rasca", "Indignados", "Occupy Wall Street", "Que se Lixe a Troika", e que depressa ultrapassam as escalas locais para se tornarem globais.

Tilly (1978), justamente, pressupõe que os movimentos sociais requerem compreensão histórica e tentou compreendê-los na convergência entre a Sociologia e a História (1981), muito ao estilo da "*longue durée*" braudeliiana, para captar a permanência ou a mudança, a imobilidade ou a inovação dos mesmos. O seu estudo

diacrónico destes fenómenos, desde 1750, levou-o a introduzir o conceito de “repertório de contestação” (1977) para a sua explicação. Ora, um “repertório” é um “conjunto de formas de ação” (Tilly, 1978:156) e cada época tem as suas próprias estruturas de mobilização e de ação, geralmente forjadas a partir das ações mais antigas (1995:27-28), enquanto a modificação das estruturas políticas e sociais resulta numa mudança do “repertório” (Tilly, 1995:35). Face à atual transformação da ação coletiva a que se tem assistido no século XXI, estaremos perante um novo fenómeno social ou em mais uma fase de mudança de “repertório”?

Palavras-chave: movimentos sociais, História, percepção, evolução

- L’Execution Forcee_

Ileana CONSTANTINESCU

Académie d’Études Économiques de Bucarest, Roumanie

Adriana MOȚATU

Académie d’Études Économiques de Bucarest, Roumanie

Gabriel CONSTANTIN

Exécuteur judiciaire, Roumanie

L’exécution forcée doit être faite quand on a une décision définitive et irrévocable et si elle est faite pendant l’hiver la personne exécutée doit avoir un domicile où elle peut habiter. Mais, parfois cette exécution forcée est faite avant le recours, même en plein hiver sans tenir compte si la personne exécutée a un autre domicile et on assiste ultérieurement sans droit à la rupture du cachet et à la démolition de l’immeuble en dépit du fait que le titre exécutoire n’est plus valable, car la personne a gagné plus tard au recours. Dans le cas analysé, dans le procès pénal pour l’infraction d’abus au service de l’exécuteur judiciaire, on a décidé par une sentence pénale qu’il n’y a pas d’abus au service de la part de l’exécuteur judiciaire, mais qu’il n’existe pas le droit de démolir la maison. Quand même celle-ci a été démolie par le propriétaire du terrain et les meubles qui étaient à l’intérieur de la maison ont été détruits et le propriétaire du terrain s’est approprié les matériaux de construction et les restes des meubles sans aucun droit et n’a été ni même puni par la police, en dépit des plaintes pénales déposées à la police par la personne exécutée d’une manière forcée et menacée de quitter le plus vite possible le terrain étant ainsi dans l’impossibilité de prendre ses biens de la maison.

De plus dans cette situation le réclamant a été exécuté trois fois pour la même somme d’argent qui représente les honoraires de l’avocat dans les conditions où le titre exécutoire n’était plus valable en étant cassé par la Cour d’Appel de Bucarest et le dossier est revenu à la première instance. Deux fois, deux instances suite à la contestation à l’exécution, ont repoussée l’exécution pour les honoraires de l’avocat, mais la troisième fois le même exécuteur judiciaire a fait un autre dossier d’exécution pour les mêmes honoraires de l’avocat dans les conditions où le titre n’était plus exécutoire et l’exécution sur la pension du retraité a commencé.

Évidemment, nous présenterons encore d’autres cas d’exécution forcée en Roumanie où l’on peut profiter d’un vide législatif, de la crise économique, etc.

Mots-clés: exécution forcée, titre exécutoire, démolition, plainte pénale, contestation à l’exécution

- Planeamento de Emergência Municipal em Portugal – Problemas e Desafios

Maria João Martins GONÇALVES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Vivemos numa sociedade de risco, como referiu Ulrich Beck (1986). O autor afirma que passamos de um mundo de inimigos para um mundo de perigos e riscos (BECK, 1999). A complexidade da sociedade em constante mudança tornou-a, inevitavelmente mais vulnerável aos riscos naturais. Consequentemente, as catástrofes tendem a ocorrer com maior frequência e com intensidades capazes de causar maiores danos (ALEXANDER, 2002). A década de 90 do século passado foi dedicada pelas Nações Unidas à redução de catástrofes. No âmbito das atividades então desenvolvidas foi preparado o Quadro de ação de Yokoama, em 1994), e em 1999 foi criada a Estratégia Internacional para a Redução de Catástrofes (UNISDR). Mais tarde foi preparado o quadro de ação de Hyogo (2005-2015) e, mais recentemente o de Sendai em vigência até 2030. Este Quadro coloca como tônica dominante o melhor conhecimento, a gestão e governança do risco, a resiliência, a recuperação, reabilitação e reconstrução. É imperativo planejar, quer a prevenção e mitigação dos riscos, quer a resposta em situação da manifestação desses

riscos

O objecto de estudo da presente comunicação é o planeamento de emergência à escala municipal, em Portugal, pois independentemente da extensão de uma crise o teatro de operações é sempre local. A protecção civil terá dificuldade em obter um bom desempenho, se não começar por estar bem organizada ao nível local (LOURENÇO e MARTINS, 2009). “Na sua essência, o planeamento não é sobre procedimentos, é sobre coordenação entre os vários actores, para intervirem de acordo com cenários particulares de acidentes e respostas (LOURENÇO e MARTINS, 2009).” Neste contexto surgem os planos municipais de emergência de protecção civil (PMEPC) - documentos formais nos quais as autoridades de protecção civil, definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de protecção civil (Lei 80/2015 de 3 de Agosto). Eram elaborados de acordo com os critérios e normas técnicas emanados da Resolução 25/2008 de 18 de Julho, a qual foi revogada pela Resolução 30/2015 de 07 de Maio, atualmente em vigor. Com esta alteração é pretendida pela Comissão Nacional de Protecção Civil (CNPC) uma simplificação da estrutura e conteúdo dos PMEPC, de modo a agilizar a sua aplicação. Foi objecto de estudo perceber, concretamente, quais os problemas e os desafios que os serviços municipais de protecção civil dos concelhos que integram a Área Metropolitana do Porto, enfrentam nos respectivos PMEPC. Foi aplicado um inquérito aos responsáveis pela elaboração do PMEPC em cada município com o intuito de responder às seguintes questões: responsabilidade da elaboração e necessidade de nova revisão; activação do plano e eficácia do mesmo; alteração de estrutura; envolvimento da população no processo de elaboração e no processo de consulta pública; vantagens e dificuldades na gestão de emergência e a forma de comunicação entre os agentes de protecção civil e a população particularmente nas zonas rurais. Foram consultados alguns planos de emergência, a nível internacional, com o objetivo de identificar soluções que estes apresentem e que os tornam mais operacionais e equacionou-se se estas medidas poderiam ser replicadas na estrutura dos PMEPC em Portugal. O objetivo primordial foi o de perceber se era possível simplificar ainda mais a estrutura e conteúdo dos PMEPC tornando-os cada vez mais eficazes na gestão de emergência. O planeamento de emergência é um processo que se crê flexível, que é capaz de se adaptar a circunstâncias dinâmicas em mudança. E pensar no imprescindível; não é um luxo, mas sim uma necessidade (ALEXANDER, 2015).
Palavras-chave: – planeamento de emergência, “risco”, prevenção, resiliência

- SESSÃO 2 - AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (1)

- Em Busca da Sustentabilidade Ambiental: a Estratégia Alemã de Eficiência Energética

Ana Isabel Gouveia BOURA

CITCEM – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Desde as cimeiras promovidas pela Organização das Nações Unidas em 1992, no Rio de Janeiro, e em 2002, em Nova Iorque, os temas do ambiente e da energia evidenciam posição preponderante nas preocupações da comunidade internacional. Cimeiras posteriores da ONU, como as de 2005 e 2010, em Nova Iorque, a de 2012, no Rio de Janeiro, e a de 2015 em Nova Iorque, entre outras, concentraram os seus esforços na discussão das alterações climáticas e ambientais, empenhando-se na apresentação de linhas programáticas tendentes ao abrandamento da degradação climática e ambiental, com o privilégio de três eixos de ação global, suscetíveis de garantirem a sustentabilidade dos recursos planetários: o progressivo abandono das fontes convencionais de energia, o recurso crescente a energias regenerativas e a utilização eficiente da energia,

O conceito da sustentabilidade constitui, assim, desde cedo, tópico preponderante nas agendas políticas alemãs. Na manifesta convicção de que apenas através de práticas políticas, económicas e sociais sustentáveis, à escala regional, nacional e internacional, se pode vencer os desafios globais mais prementes e de que o desenvolvimento mundial exige sistemas energéticos eficientes, os sucessivos governos da República Federal da Alemanha no século 21 têm tomado como objetivo fundamental atingir as metas enunciadas na Declaração do Millenium e ampliadas na Agenda 2030, reservando particular atenção à questão energética.

Avulta, por conseguinte, sob a égide governativa dos mais recentes chanceleres germânicos o processo, intensivo e extensivo, de transição energética, que, pelo êxito revelado, constitui incentivo dinamizador de práticas de otimização energética no concerto das nações. Até porque não se circunscreve às fronteiras alemãs o perseverante esforço de mudança energética realizado pelas várias coligações governamentais dirigidas por Angela Merkel.

De facto, envolvendo distintos Ministérios, nomeadamente o Ministério para o Ambiente, a Proteção da Natureza e Segurança Nuclear, o Ministério para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento e o Ministério para a Cultura e a Investigação, a ação política alemã, no século presente, tem não só promovido medidas de reconversão energética a nível local, regional e nacional, que convocam atores estatais, agentes empresariais e a sociedade civil, mas tem simultaneamente encetado numerosas parcerias com estados europeus, africanos, asiáticos, centro-americanos e sul-americanos, incitando, deste modo, tanto países mais industrializados, como países emergentes, ou em desenvolvimento, pela disponibilização de competências, financiamento e formação, à modernização dos respetivos sistemas energéticos.

Aspeto fundamental da viragem energética na República Federal da Alemanha constitui, a par do abandono dos combustíveis fósseis e da implementação de energias regenerativas, a promoção da eficiência energética em todos os setores da economia e da sociedade alemãs.

Palavras-chave: Alemanha, sustentabilidade ambiental, energias renováveis, eficiência energética

- Economic and Ecological Restructuring: Sustainable Practices in Seropédica (Brazil) and Kitakyushu (Japan)

Letícia Mello de MENDONÇA

Rural Federal University of Rio de Janeiro, Brasil

Currently, the environmental issue appears as an emergency in international forums. Technological development and industrial production on a global scale have had direct impacts on the environment and have increased a range of ecological problems. However, the global economic system based on capital accumulation does not guarantee environmental practices without predicting economic gains. The concept of sustainable development arises in this context of pursuing balance between economy and ecology. This paper presents two examples based on the economic and ecological restructuring of the space for sustainable development: the discourse of Seropédica (Brazil); and the eco-town of Kitakyushu (Japan). The concept of sustainable development is based on the historic of the United Nation's major environmental conferences - the Stockholm Conference in 1972; the ECO-92 and RIO+20. This paper uses the perspective of several theorists such as Immanuel Wallerstein, David Harvey, Zigmunt Bauman and Elmar Altvater for analyzing the global economic trends, the process of globalization and its consequences in the dynamics of degradation and preservation of nature. Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira's work is also used to understand the economical and ecological disclosures. Finally, data on the city of Seropédica and the Kitakyushu initiative are used for the comparative analysis of the two practices adopted for sustainable development. The city of Seropédica, located on the metropolitan border of Rio de Janeiro, is the scene of a spatial restructuring of production in recent years. Cut by the metropolitan arch - one of the main logistics routes of the state of Rio de Janeiro - the city received the installation of large industries and logistic complexes. The city has adopted the slogan "Sustainable City" to implement a project aimed to improve the quality of life of the population and environmental preservation. The project was interrupted in the 2016 elections, in which the new management began to adopt the title of "Government of the People". Kitakyushu's eco-town is a project between the Japanese government, civil society and private entities to eradicate the high levels of pollution observed since the 1960s by the local steel industry while maintaining production levels. The project not only achieved the initial goals as it became a world reference, being exported to other countries and awarded by international organizations. Both projects symbolize practices adopted from the internationalization of the concept of sustainable development. The "Sustainable City" of Seropédica became only a speech for not presenting effective measures of sustainability, as the eco-town of Kitakyushu applies the precepts of conservation of the environment in balance with economic development. Both practical representations and definitions of sustainability meet the demands of the capitalist system for the use of nature as a resource. Scientific Initiation Research funded by CNPq between 2016-2018.

Key words: sustainable development, economical and ecological restructuring, sustainability

- Fábrica de Piso de Madeira Maciça Indusparquet (Tietê, São Paulo, Brasil): Reflexões à Luz da Geografia Econômica e do Desenvolvimento Sustentável

Leandro Dias de OLIVEIRA

Departamento Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Norma da Silva Rocha MACIEL

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil

Indusparquet é uma empresa situada no polo madeireiro de Tietê, localizado no estado de São Paulo (Brasil), cujas atividades foram iniciadas em 1970. A planta principal da empresa foi construída em 1978 e hoje divide esta atividade com a Masterpiso, localizada em Curitiba (Paraná, Brasil), produzindo pisos maciços e multiestruturados de madeiras florestais tropicais, o que a tornou a empresa líder mundial no segmento. São 80 revendedores autorizados e 600 colaboradores, com polos de distribuição nacionais e internacionais.

Trata-se de uma empresa especializada na produção de pisos de madeira nativa tropical. Os pisos de madeira engenheirados englobam tacos, parquets, assoalhos e decks. O piso de cumaru é o produto chave, mas há pisos multilaminados de ipê, peroba, sucupira, tauari, amêndola, peroba mica e dourada, carvalho black, jatobá, muiracatiara, latte, carvalho, timborama, entre outras. As madeiras utilizadas são todas amazônicas, com exceção do carvalho, oriundo da Europa e dos Estados Unidos - uma vez que esta espécie não se adapta bem ao país -, da amêndola [ou balatinga] - oriunda do Sul do Brasil - e da guaiuvira, peça de madeira toda rajada no cerne, comprada no Paraguai.

A Indusparquet permite, à luz da ciência geográfica, uma série de reflexões envolvendo a relação espaço-economia, entre as quais podemos destacar dois pontos centrais: [1] no que se refere ao modelo produtivo, a empresa reverbera uma série de procedimentos pós-reestruturação produtiva, como a parceria com as universidades do entorno, com destaque para a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (ESALQ-USP). Isto permite o aprimoramento, por meio de testagens contínuas, dos processos de produção, especialmente no que refere aos programas de secagem ideais para cada espécie na estufa. Configura-se, ainda que timidamente nas falas dos funcionários, estratégias de construção de um "milieu innovateur" (ambiente / meio inovador) capaz de fornecer trocas tecnológicas e de conhecimentos entre empresários e funcionários; [2] no que se refere ao meio ambiente, o modelo de produção sustentável já se consolidou como padrão econômico-ecológico central no tempo presente. A natureza-recurso, valorizada de acordo com a sua exuberância ou disponibilidade, encontrou no modelo sustentável o seu corolário. A ultravalorização da madeira natural é combinada com o arbítrio das responsabilidades humanas: trata-se da vitória da técnica, da razão e do saber instrumental, pela adequação do manejo florestal, das formas de desbaste e estocagem e da produção qualificada dos pisos engenheirados da empresa.

Palavras chave: Indusparquet, indústria madeireira, sustentabilidade

- SESSÃO 3 - RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (1)

- A Europa e o Brasil – Pontes com Origem na Cidade do Porto

António Barros CARDOSO

Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

As relações comerciais do Porto com o Brasil decorrem da forte ligação humana entre o Norte de Portugal e o povoamento da antiga colônia. Foi graças ao açúcar e tabaco brasileiros que, ao longo dos séculos XVI e XVII, se fixaram na cidade importantes comunidades de mercadores estrangeiros, com destaque para os Ingleses.

A diminuição do interesse comercial daqueles produtos, incapazes de competir no preço com idênticas mercadorias oriundas das colônias britânicas da América, acabaria por empurrar os ingleses do Porto para o negócio dos vinhos, projetando o nome da cidade no Mundo.

Parte substancial do trato do Porto com o Brasil, manteve-se ao longo da primeira metade do século XVIII, nas mãos dos mercadores portugueses, muito por imperativo dos tratados celebrados com os nossos parceiros comerciais no século anterior. Por isso, no que aos vinhos diz respeito, foram também os nacionais que maiores quantidades fizeram chegar aos portos do Brasil. Contudo, os britânicos, não se desinteressaram totalmente do açúcar da colônia Sul-Americana. Por ele, imiscuíram-se no negócio dos vinhos para aquelas paragens.

Afastados do trato vinícola direto ou indireto pela criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, pelo menos até 1777, mais para os finais do século XVIII voltaram a assumir algum protagonismo nas compras da grande variedade de produtos brasileiros que afluíram ao Porto.

A urbe capital do Norte servia então como entreposto de ligação comercial entre o Brasil com a Inglaterra, a Holanda, a Bélgica, Hamburgo, a Itália e a vizinha Espanha, ao mesmo tempo que continuava a fazer chegar aos

brasileiros os mimos da produção agrícola e industrial do Norte de Portugal, ocupando os vinhos do Porto lugar destacado.

Palavras-chave: Globalização, Europa-Brasil, relações económicas, vinho

- Geografia da Cooperação Técnica e Sistema-Mundo: Olhar para os Projetos Estruturantes em Agricultura do Brasil para a África

André Santos da ROCHA

PPGGEO- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Gustavo Luiz Xavier de ABREU

PPGGEO- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

No contexto atual percebemos o avançar da atuação dos países emergentes. Entre eles está o Brasil, que nas últimas décadas adotou, como parte das estratégias da política externa as relações sul-sul [2003-2014]. A construção de uma agenda voltada para a diplomacia africana revelou uma dinâmica geopolítica nova, avançando com relações sobre países, para além dos falantes de língua portuguesa. Entretanto, muitas contradições foram percebidas, que envolvem desde a deslegitimação das práticas sul-sul – reforçando perversidades, até à construção de alternativas solidárias de emancipação através do compartilhamento de experiências positivas. Por isso, entram em destaque os projetos de cooperação técnica. Entendemos que esses permitem tanto a projeção da hegemonia Brasileira no plano diplomático e técnico, quanto a expansão das territorialidades das suas instituições.

Neste sentido, este trabalho debruça-se sobre a complexidade das relações de cooperação Sul-Sul, dentro da atual dinâmica capitalista neoliberal que rege o sistema internacional contemporâneo, sem a pretensão de esgotar o tema. A noção de territorialização do poderio técnico guia esta pesquisa. Tratamos, como recorte, os projetos de Cooperação em Agricultura, em especial traremos informações detalhadas sobre o “Cotton-4+Togo”, um projeto de cooperação técnica para o desenvolvimento que é emblemático devido ao porte dos investimentos brasileiros e dos atores envolvidos. Este projeto consiste num auxílio à produtividade algodoeira em Benim, Burkina Faso, Chade, Mali e Togo. A EMBRAPA, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), O Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e o BNDES, enquanto financiador, constam entre as instituições brasileiras implicadas no empreendimento. Contudo, para chegar ao referido projeto estruturante, partimos de uma contextualização histórica e geográfica das cooperações internacionais, com destaque para o grupo dos chamados países emergentes, onde se insere o Brasil. Apresentamos como base metodológica da pesquisa o levantamento de informações junto a Agência Brasileira de Cooperação, e uma revisão aos pareceres técnicos e produções bibliográficas sobre a cooperação técnica em Agricultura. Destacamos esse recorte, uma vez que foi neste setor que surgiu o maior número de projetos executados no continente africano, segundo relatório de Gestão 2000-2014, ou seja, abrangendo 33,35% do total de projetos de cooperação.

Outrossim, não se pode perder de vista a necessidade de pensar como a nova geografia apoiada nas relações sul-sul, desenha uma nova geografia do sistema-mundo, consolidando o Brasil como parte da primeira linha da Semiperiferia mundial.

Palavras-Chave: Geografia da Cooperação Sul-Sul. Territorialização. Cotton-4+Togo, Sistema-Mundo.

- A Bacia do Alto do Rio Grande (Nova Friburgo/RJ): Pequena Produção e Dinâmicas Ambientais

Regina Cohen BARROS

PPGGEO- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

O município de Nova Friburgo/RJ, encontra-se inserido entre as áreas agrícolas próximas à região metropolitana do Rio de Janeiro, distante aproximadamente 136 Km da capital do estado, mas participa na dinâmica agrícola da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. A pequena produção está integrada e articulada com o mercado, abastecendo de olerícolas (hortaliças e verduras), praticamente o estado do Rio de Janeiro, mas principalmente a Região Metropolitana.

A principal área de agricultura desenvolve-se no terceiro distrito denominado de Campo do Coelho, onde se localiza a bacia do alto rio Grande, unidade geográfica representativa deste estudo, que no início do século XXI ocorreram

importantes mudanças tanto ambientais quanto na produção agrícola, devido a chuvas torrenciais registradas em janeiro de 2011. Estas modificaram os cursos dos rios e degradaram as áreas de cultivo, havendo grande perda de solo por assoreamento, tendo um número muito grande de propriedades rurais perdido a sua capacidade produtiva, devido ao entulhamento com material proveniente das encostas que desmoronaram para as partes mais baixas do vale. Houve também inundações das margens dos rios onde estava localizadas a agricultura, lavando e levando toda a área de cultivo e causando prejuízos enormes (sociais e ambientais) com muitas propriedades a perderem a sua capacidade produtiva, para além de existirem vítimas fatais.

A área da bacia é de aproximadamente 124 Km² e situa-se no planalto ondulado, em área de montanha, com altitude média de 1300 m (colinas dissecadas), tendo por base rochas pré-cambrianas, sobre a vertente da Serra dos Órgãos, recoberta predominantemente por solos classificados como Latossolos. A bacia está voltada para o interior, seguindo o curso principal do rio Grande, com direção para o norte do estado do Rio, onde encontra o rio Paraíba do Sul. O rio Grande é um dos principais afluentes da margem direita do rio Paraíba do Sul, responsável pelo abastecimento de várias cidades do centro-norte fluminense, entre as quais Nova Friburgo, Cantagalo, Cordeiro, Macuco e Bom Jardim. Nasce em Campestre, localidade situada no Parque Estadual dos Três Picos (distrito de Nova Friburgo). Atende à irrigação das olerícolas dos agricultores do distrito friburguense de Campo do Coelho, passando em seguida pela região de Riograndina, onde as suas águas são captadas para o abastecimento público de Nova Friburgo. Depois de receber as águas do rio Bengalas, o rio Grande junta-se ao Rio Negro, formando o rio Dois Rios e, finalmente, desemboca no rio Paraíba do Sul, já no município de São Fidélis.

O clima da bacia é caracterizado por ser tropical de altitude com estação chuvosa no verão e seca no inverno. O contexto geomorfológico da área insere-se no planalto ondulado, tendo os fundos de vale cobertos por aluviões onde se desenvolve a agricultura. O Rio Grande tem como principais rios formadores: o Córrego São Lourenço, o Córrego Salinas, o Córrego Três Picos e o Córrego João Brande. Esta bacia sofreu alterações porque houve assoreamento e inundação das áreas de produção e também mudança do curso do rio. Tal fator resultou numa nova fase no manejo dos solos e na produção agrícola, passando de uma produção intensiva com uso de insumos químicos, para uma produção mais "limpa", algumas orgânicas, que se adequem às novas condições ambientais, já que muitas áreas ficaram recobertas por até 3 m de sedimentos.

Neste contexto, esse trabalho objetiva identificar a evolução da paisagem e as dinâmicas envolvidas na pequena produção e na sua reconversão para um novo tipo de agricultura, tentando aproveitar os recursos que sobraram após a tragédia, com auxílio de órgãos governamentais (EMBRAPA, PESAGRO, EMATER e UNIVERSIDADES) com capacidade de recuperação dessas áreas afetadas, implementando novos sistemas de manejo e introduzindo técnicas de recuperação de solos para tornarem as áreas novamente produtivas. Com o auxílio de imagens do *Google earth* e de inúmeros trabalhos de campo realizados no local, tentaremos demonstrar as mudanças do ano da tragédia(2011) ate aos dias atuais.

Palavras-chave: Nova Friburgo; Agricultura de Montanha; Alto da bacia do rio Grande

- Los Vinedos de Polonia: Historia y Contemporaneidad

Joanna MIETKIEWSKA-BRYNDA

Faculty of Geography and Regional Studies, University of Warsaw, Poland

El artículo presenta un esbozo de la trayectoria de vitivinicultura en Polonia. Sus orígenes, según los hechos arqueológicos y documentos históricos, se remontan hasta el siglo X y están asociados con el bautismo de Polonia. El vino, un accesorio necesario para fines litúrgicos, antes de ser producido en el lugar, fue importado del extranjero pero con muchas dificultades (altos costos, poca seguridad de transporte). Pronto resultó, que la vid se puede cultivar en Polonia en muchos lugares del país. Los promotores de la viticultura y de la producción de vino eran monjes: benedictinos, cisterciacos, joannitas y otros, que iniciaron el cultivo de la vid junto a los conventos, con plantas importadas ante todo de Alemania y Francia. Igualmente de allí venían los vinicultores experimentados.

Los siglos del XIII a XV fue el período de auge de vitivinicultura en Polonia. La expansión de los cultivos en la Edad Media se vió favorecida tanto por el clima excepcionalmente suave en toda Europa, como por largos períodos sin guerras en tierras polacas. En esa época las plantaciones de la vid se instalaban en tierras pertenecientes a abadías, monasterios y otras grandes haciendas de iglesias, así como en tierras de magnates, ricos campesinos y comerciantes, habitantes de ciudades y otra gente adinerada.

El declive y casi el fin de vitivinicultura en Polonia corresponde a los siglos XVII – XVIII, y se lo asocia con el enfriamiento del clima en Europa, conocido como la pequeña época glacial y, además, con las numerosas guerras que estallaron en esa parte del continente y azotaron el país. La casi no existente producción local se sustituía paulatinamente con los vinos importados a gran escala desde Hungría y otros países del sur de Europa. Se importaban vinos jóvenes y se les permitía madurar en barriles en bodegas en Polonia bajo la supervisión de enólogos polacos experimentados. En el siglo XIX, los viñedos comenzaron a recuperarse, pero a escala muy pequeña. A mediados del siglo XX en las tierras de Polonia actual la vitivinicultura se acabó.

El renacimiento de cultivo de la vid en Polonia comenzó en las dos últimas décadas del siglo XX. Las razones para la reactivación de la viticultura son complejas: la apertura de fronteras (ante todo después de 2004) y frecuentes viajes al extranjero, especialmente a los países mediterráneos en una escala previamente desconocida, incluido el enoturismo y, en cierta medida, la moda para la cocina mediterránea. El calentamiento global, que parece ser propicio para la viticultura en Europa Central, probablemente también importa.

Hay que subrayar, que las condiciones en las que funcionan los vitivinicultores en Polonia y los problemas legislativos y administrativos que deben afrontar, son diferentes a los de sus colegas en países donde la viticultura y la vinificación existen desde miles de años. Sin embargo, la expansión de la viticultura y el aumento en la producción de vino son cada vez más visibles. Incluso se puede hablar de enoturismo naciente.

Palabras clave: viñedos de Polonia, evolución vitivinícola, enoturismo

- SESSÃO 4 - TURISMO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO (1)

- The Best Practices in Creative Tourism at International Level: Comparing Initiatives Between Urban and Rural Areas

Paula REMOALDO

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Olga MATOS

ESTG-IPVC, School of Technology and Management, Lab2pt, Portugal

Isabel FREITAS

Tourism, Heritage and Culture Department, Lab2pt, Portucalense University, Portugal

Ricardo GÓJA

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Juliana ALVES

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Vítor RIBEIRO

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Miguel PEREIRA

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Sara SILVA

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Lilian GAVIOLI

Geography Department, Lab2PT, University of Minho, Portugal

Creativity is a central characteristic in our society. This concept appeared in Richard Florida (2002), who focused on the contributions of the middle class to the economic development of large metropolises. The consensus about the definition of creativity accepted by various authors who studied the context and its conceptualization appeared in the 1990s. Creativity became one of the main trendy words in the early 2000s (Smith, 2016) and was regarded as a relevant instrument for growth and development of territories. In what concerns tourism activity, it was rapidly connected with this concept and a creative turn happened (Richards, 2011) not only in tourism but in several different social and academic fields (e.g., economy, urban development, architecture, literature, education). In tourism, creativity has become a condition for the survival of many cultural destinations, trying to oppose the massification present in this activity. Urban territories have benefitted from all this creative process against small towns and rural areas. For that reason, researchers have been focusing on large cities studies that cannot be reproduced and applied to smaller ones, let alone to rural places.

The present research was implemented for one year, from March 2017 to March 2018, and it corresponds to a first international effort to answer the following questions: What are the main practices and activities of creative tourism

worldwide and mainly certified by the Creative Tourism Network? Are there any differences between creative tourism practices and activities in rural and urban territories? What kind of practices and activities can be developed in the near future to diversify the offer? This research is part of CREATOUR Project (Creative Tourism Destination Development in Small Cities and Rural Areas), funded, among others, by European Structural and Investment Funds (ESIF) in process until early 2020. The main objectives of this paper are: i) to diagnose creative tourism main practices and activities developed worldwide, with special regard to institutions certified by the Creative Tourism Network; ii) to evaluate the differences between creative tourism practices and activities in rural and urban territories; iii) to try to move forward with proposals for new creative tourism practices and activities.

The results indicate that creative tourism is more active and diverse in urban areas. Some more consolidated communication strategies and partnerships are needed for these activities to become economically more sustainable. The findings of this research provide researchers and practitioners with a better understanding of creative tourism and give some information of how creative tourism is developed in rural and urban areas, the gaps and lack of information and all the possible directions towards the development of the creative tourism industry.

Key words: Creative Tourism; urban area; rural area; best practices of creative tourism.

- ROOTOUR: Raízes Ancestrais e Itinerários do Património em Territórios de Baixa Densidade

José Luís BRAGA

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Luís Mota FIGUEIRA

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Olívia MARTINS

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

A assimetria entre o litoral e o interior do nosso país é um problema premente da política regional nacional e comunitária. O presente projeto pretende contribuir para combater este fenómeno, melhorando a qualidade da oferta turística dos territórios que constituem a envolvente às casas de Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural. Para correspondermos a este objetivo, escolhemos o produto turístico “itinerários”, desenvolvido pela marca *Solares de Portugal* (pertencente à TURIHAB – Associação do Turismo de Habitação), cujas experiências pretendemos aperfeiçoar e expandir. O conceito deste projeto surgiu na decorrência de uma investigação que envolveu mais de cinquenta entrevistas a proprietários de casas de Turismo de Habitação. Através desta investigação detetou-se que há uma grande necessidade de articulação ao nível do transporte e da animação turística nas zonas envolventes destas casas. Acresce que esta articulação aumentaria a probabilidade de ampliação da estadia dos turistas nas casas, facto que incrementaria não só as receitas deste tipo de alojamento, como as de outras atividades económicas afetas às áreas envolventes às casas. O presente projeto pretende ser a primeira etapa de um processo de longo prazo, que visa proceder à inventariação exaustiva dos elementos patrimoniais dos territórios de baixa densidade, e também criar conteúdo passível de ser interpretado e apresentado para consumo turístico de um segmento turístico exclusivo, com grande interesse pela temática cultural. Pretendemos, portanto, criar itinerários de temáticas diferenciadas que sejam suscetíveis de diversificar a oferta do turismo português. Sob o ponto de vista do marketing turístico, iremos partir de um produto básico que são os “itinerários” da marca *Solares de Portugal*, e procuraremos operar sobre o produto aumentado, ou seja, oferecer um conjunto de atrações extra aos usuários, que sejam suscetíveis de aumentar a sua satisfação. Este produto ampliado, passará por um conhecimento mais aprofundado do ambiente físico, onde estão concentrados os elementos patrimoniais e todos os elementos da oferta turística, bem como pela cocriação de itinerários pelos diversos *stakeholders*, sejam eles a comunidade local, os clientes, os prestadores de serviços ou os fornecedores de produtos locais. Deste modo, o presente projeto procura aglutinar os contributos de várias disciplinas procurando transpor as respetivas fronteiras visando estabelecer perspetivas multidisciplinares para ampliar o produto básico dos itinerários. Assim, utilizaremos a geografia para conhecer a localização dos elementos patrimoniais, através da georreferenciação e cartografia e apoiaremos a interpretação das especificidades da paisagem das envolventes às casas. O marketing, enquanto área de conhecimento, será utilizado para conhecer as motivações e expectativas dos clientes. A história será utilizada para identificar o potencial de atração dos elementos patrimoniais. Esta última disciplina irá contribuir para expandir a descrição, interpretação e apresentação das atrações turísticas. Por seu turno, a antropologia ajudará a descrever a vida cultural e social das comunidades locais através das histórias de vida. A arquitetura e a história da arte

procurarão reconhecer as particularidades do património sob o ponto de vista artístico. A arquivística procederá à organização dos arquivos familiares para posterior descrição e interpretação pelo historiador.

Palavras-Chave: Itinerários, Património, Produto Turístico, Territórios de Baixa Densidade, Raízes Ancestrais.

- Da História ao Turismo. A Rota dos Vinhos Verdes

Célia Taborda SILVA

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

Isabel Andrés MARQUES

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

Teresa CANDEIAS

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

As rotas, os circuitos ou itinerários turísticos, fazem parte da história do turismo e são, segundo Cravidão, “a fórmula tradicional e inicial do turismo cultural” (2006: 272), adquirindo um papel fundamental “no processo de desenvolvimento, no ordenamento do território, na definição de imagem nacional ou internacional das áreas de acolhimento” (Martins, 2006: 281). As rotas turísticas proporcionam a difusão nacional e internacional dos vários elementos que as constituem, contribuindo para a preservação e interpretação do património e para a dinamização do território.

A Rota dos Vinhos Verdes está integrada num território historicamente relacionado com o vinho mas também repleto de Património. Nesta época, caracterizada pela rápida mudança e massificação do consumo, existe uma certa nostalgia do passado, uma vontade de conhecer as raízes, o que impulsiona a procura dos valores ancestrais, materializados através do património cultural, entre eles as Quintas do Vinho Verde, de que são exemplo a Brejoeira e Aveleda. A História joga, assim, um papel importante na oferta de novidades para os turistas, conjugando o Património e o Enoturismo.

O desenvolvimento do enoturismo nas regiões vitivinícolas propicia a captação de novos mercados e de um maior número de visitantes, que podem ser assumidos como potenciais clientes. Neste sentido, a elaboração de rotas turísticas que promovam a Marca Vinho Verde será fundamental para a divulgação da região.

Assim sendo, este artigo visa justificar a importância da História e identidade da região do Vinho Verde para a criação de uma marca e de itinerários turísticos, conceptualizando as Rotas e Itinerários culturais e turísticos.

Palavras chave – Rotas, Vinhos Verdes, História, Marca, Turismo

- SESSÃO 5 - EDUCAÇÃO, CULTURA E INOVAÇÃO (1)

- O Programa Institucional de Iniciação Científica da UFRRJ – Universidade Federal do Rio De Janeiro (Brasil): Avanços e Desafios em Tempos de Crise

Leandro Dias de OLIVEIRA

Departamento Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

A UFRRJ começou a sua política de iniciação científica há mais de vinte anos e tem sido constantemente aprimorada. Trata-se de uma modalidade de investigação voltada para os alunos de graduação cujo objetivo é o incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegiando a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica e a orientação individual e continuada por pesquisador qualificado. Além disso, visa proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar científico. A ampliação do número de programas de pós-graduação da instituição, a consolidação dos grupos de pesquisa e da pesquisa entre graduandos, mestrandos e doutorandos são desafios prementes e ininterruptos que a universidade mantém na sua agenda.

Com foco na iniciação científica da UFRRJ e tendo por base o período sob nossa coordenação (2017-2019), este trabalho objetiva: [1] discutir o papel da iniciação científica nas universidades brasileiras, em especial as vinculadas ao conjunto de bolsas PIBIC – Programa Institucional Brasileiro de Iniciação Científica; [2] fazer um balanço histórico da iniciação científica praticada na UFRRJ; [3] avaliar os avanços mesmo em tempos de crise econômica, durante o

interstício 2017-2019, quando estivemos na Coordenação Institucional de Iniciação Científica da UFRRJ; por fim, [4] tratar dos desafios de uma modalidade fulcral na pesquisa na nossa instituição centenária, cujos esforços da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ para seu aperfeiçoamento merecem ser destacados.

Afinal, a iniciação científica é uma oportunidade única de crescimento intelectual e profissional, de aprimoramento da formação discente e da valorização da pesquisa. O realce deste segmento de bolsas é de fundamental importância para a pesquisa, seja no dia-a-dia de cada laboratório institucional, seja no âmbito da pesquisa brasileira ao alto nível. Tem sido desafiador enfrentar as dificuldades orçamentais em diferentes níveis que acometeram [e ainda acometem] as atuais realidades brasileira e fluminense, que envolvem as incertezas referentes aos créditos de projetos contemplados nas agências de fomento, à descontinuação de financiamentos já existentes e à redução de oportunidades de conquista de bolsas, especialmente aquelas provenientes da agência de fomento fluminense.

Todavia, mesmo em tempos de crise e ameaças diversas ao fomento público à pesquisa nacional, a UFRRJ tem se esmerado em propugnar o aprimoramento da pesquisa em alto nível em suas instalações, no que se refere à excelência dos laboratórios, dos programas de pós-graduação, das revistas institucionais e do processo de internacionalização. Nesta seara, a valorização da iniciação científica pode ser vista pelo incremento das premiações na Reunião Anual da Iniciação Científica da UFRRJ e pelo estímulo a inclusão máxima de discentes interessados em fazer investigação científica na instituição. Afinal, a universalização da iniciação científica é uma meta bastante ambiciosa, mas tão necessária quanto urgente.

Palavras chave: Pesquisa Acadêmica, Iniciação Científica, UFRRJ.

-The Educational Process in Geography of Bulgaria in the First High School Stage - Traditions and Innovations

Stella DERMENDZHIEVA,

Department of Geography "St. Cyril and St. Methodius" University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

Tamara DRAGANOVA,

Department of Geography, "St. Cyril and St. Methodius" University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

School education in Bulgaria in the last three years follows the line of purposeful educational reform, which compiles and combines traditional and innovative ideas and content with new laws, regulations, state educational standards, learning plans, curricula.

This procedural-regulatory framework model determine the school geographic education in Bulgaria from 2016.

The article presents a retrospective analysis of the place of the course in the Bulgarian school through content-analysis of the place, the name, the hours of classes, the structure, content and other criteria.

The situation analysis of the normative documentation regulates the acquisition of knowledge, skills and competences in the geography training in Bulgaria. The normative framework had been analyzed (preconditions) in the training in geography and economics at 10 grade with logic and challenges being sought.

The theoretical concepts in geography and economics training in the Bulgarian school covers the study of the native country in two classes - in the VII th grade of the basic degree and in the X grade of the middle degree.

The study of geography in Bulgaria is justified on the basis of specific features that are scheduled in the curricula.

The native country training is integrated in line with the European reference framework for education with clearly scheduled main objectives:

🌐 *Geography and economy* training in VII grade is aimed at mastering basic knowledge, skills and acquisition of key competences related to Europe, the Balkan Peninsula and Bulgaria;

🌐 *Geography and economy* training in the X grade is aimed at acquiring key competences by mastering the knowledge, skills and relationships related to the territory most closely related to the student's life - the native country.

The scientific and methodological foundations of the course on geography training in Bulgaria are detailed in practical application.

The new aspects and preserved and applied in the new realities educational highlights are revealed.

The DOS for geography training in Bulgaria determines the specific and traditional for geography algorithm for characterization - geographic location and borders, natural components, natural environment, population, state structure and management, economy and regional geography - planning regions.

The specific objective of the first high stage in school training according to the DOS is to continue to use a system of geographic knowledge about the geographical location, the nature, the population, the settlements, the economy and the regions in Bulgaria, which reflects the onto-didactic framework for the algorithm with the expected results.

Expected training results to achieve general education at the end of the class are related to the following knowledge, skills, attitudes:

- assessment of the geographical location and boundaries of Bulgaria;
- characteristics of natural components, natural areas in Bulgaria and evaluation of their resources;
- assessment of the demographic situation in Bulgaria by basic demographic indicators. Characteristics of types of settlements in Bulgaria;
- comment of government structure and governance in Bulgaria. Characteristics of the economy in Bulgaria;
- characteristics of the planning regions in Bulgaria by algorithm.

The geographic information is regulated by:

- Identifying and locating geographic objects on a map;
- Interpretation of geographic and economic information from different sources;
- Generation and presentation geographic information in various forms.

Traditional from a methodological point of view are the basic learning activities focusing on working with a geographic map, analyzing climatograms, hydrographs, columnar and circular diagrams; presentation of geographic information on a contour card; drawing up schemes, tables, posters; writing text - essay, scientific message and others.

The curricula also offer didactic innovations in the *Geography of Bulgaria* training - solving cases, expressing opinions on geographic issues; working with all the elements of the textbook; participation in interactive activities, use of electronic information sources for searching, collecting, interpreting and presenting specific geographic and economic information; using ICT to create and present products from a specific learning task; monitoring in nature and filling in a surveillance form, developing a tourist route, analyzing the demographic situation at the native land, visiting a farm/production enterprise and preparing a scientific report on agricultural/industrial production, characterization and presentation in various forms, including the ICT of an enterprise at the native land; running an excursions, etc.

Geography training in Bulgaria ends in compulsory education at the Bulgarian school.

Key words: Geography in Bulgaria, school geographic education, curricula

- Desafios Contemporâneos na Formação Inicial de Professores

Paulo Jorge SANTOS

Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

A qualidade do ensino nas escolas dos ensinos básico e secundário depende de múltiplos fatores, mas existe um razoável consenso em considerar que a ação dos professores desempenha um papel absolutamente central neste processo. A formação inicial de professores afirma-se, neste contexto, como uma etapa particularmente importante no processo de construção de uma identidade profissional ao serviço de uma escola que tem que responder aos enormes desafios que presentemente lhe são colocados, nomeadamente os relacionados com a crescente heterogeneidade dos alunos e o prolongamento da escolaridade obrigatória. Todavia, persistem obstáculos sérios nos cursos de formação inicial de professores que objetivamente prejudicam a sua qualidade e, por consequência, o ensino que é ministrado nas escolas. Um deles relaciona-se com a tendência para a academização da formação de professores, que o Processo de Bolonha veio reforçar, em detrimento de uma lógica de formação que deverá ter na cultura profissional das organizações escolares e dos seus docentes uma referência matricial. Intimamente relacionado com esta questão é a articulação entre a teoria e a prática, um dos problemas recorrentes na formação inicial de professores, que eventualmente poderá ser superada através de parcerias colaborativas mais estreitas entre instituições do ensino superior e não superior no âmbito da investigação e da formação, por exemplo. Por fim, uma última dimensão que nos parece essencial intervir passa pelas práticas pedagógicas dos formadores de professores, ao nível individual e coletivo, que em muitas circunstâncias replicam procedimentos tradicionais que os alunos já conhecem do seu percurso académico anterior. Daí a necessidade de organizar a formação de professores com base numa pedagogia isomórfica, na aceção de Sérgio Niza, isto é, numa prática pedagógica que

se fundamenta nos mesmos conceitos e princípios que os futuros docentes utilizarão posteriormente com os seus próprios alunos.

Palavras-chave: formação inicial de professores, profissionalidade docente, desenvolvimento profissional na docência

- SESSÃO 6 - SOCIEDADE E MULTICULTURALIDADES (1)

- Between Isolationism and European Integration: National Identity in the Foreign Policy of Portuguese Democracy

Pedro Ponte e SOUSA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

In this paper, we seek to address the specific role of foreign policy as a key element both determined by and influencing national identity, in a multidirectional process. Rather than simply assuming that foreign policy of any country is largely determined by the society's (changing) notion of itself (as most research proposes), we also claim that foreign policy can convey and even advance specific national identity elements. Applying this analysis to the case of Portugal, and the major foreign policy shift after the Carnation Revolution (1974) (with a rhetoric which, broadly speaking, shifted from 'Orgulhosamente Sós' ['Proudly alone'] to 'A Europa Connosco' ['Europe with us']), we argue that political elites intertwined foreign policy options and national identity, and those political actors able to attach these two more closely were, by far, the most successful in advancing their policy proposals. This was especially the case given the process of decolonization, external events (as the Cold War and the struggle between the two superpowers) and internal ones, which rendered this interaction key to both internal policy options and the country's foreign stance. Thus, we will explore: the role of Portuguese political elite in outlining alternative views of national identity and role in international politics; the formulation of a strategic thinking associated with different foreign policy options, their advocates, and the responses by the public opinion; and the unfolding of policy options largely based on informal and/or unexpected developments (namely, the EU accession, and the rejection of socialist/third world foreign policy options). We state that foreign policy options served as tool for social and political mobilisation and cohesion, as the new democratic elites crafted a (relatively) new identity for the country, based on the connection with Europe.

Key words: Portugal; national identity; democracy; European integration; foreign policy

- Da França para a Argélia e da Argélia para o Brasil: os Deslocamentos Fracassados de Imigrantes Franceses

Roseli Terezinha BOSCHILIA

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Bárbara Letícia CHIMENTÃO

Pesquisador Autônomo, Brasil

Tendo como pano de fundo o contexto dos contínuos fluxos migratórios vivenciados pela população europeia em direção a outros continentes e as reflexões teóricas sobre desterritorialização e identidade, esta comunicação tem como foco de análise uma questão pouco explorada pela historiografia que trata do fenômeno dos múltiplos deslocamentos protagonizados por emigrantes franceses, ao longo do século XIX. Ainda que a França não possa ser considerada um país com tradição emigratória, se comparado a outras nações europeias como Portugal, Itália, Espanha e Alemanha, no período entre 1851 e 1920, mais de 230 mil pessoas deixaram o território francês em viagens ultramarinas que tinham como destino outros continentes (OTERO, 2000). Neste sentido, o objetivo desta comunicação é o de analisar a experiência emigratória de um grupo específico de agricultores franceses que deixou a região de Alsácia Lorena, com o intuito não só de buscar novas oportunidades de trabalho mas também de realizar o sonho de obter um lote de terras. Seguindo a tradição de muitos habitantes daquela região, que desde as primeiras décadas do século XIX migraram para a Argélia, o primeiro deslocamento realizado pelo grupo aqui analisado deu-se em direção à colônia ultramarina do Norte da África, que esteve submetida ao domínio imperialista

francês entre 1830 e 1962. No entanto, a dura realidade encontrada em território argelino, cujas condições de vida e de trabalho estavam longe de corresponder às promessas feitas pelo governo francês, levou o grupo a realizar, no final da década de 1860, um segundo deslocamento migratório. Desta vez, a escolha recaiu sobre o território brasileiro, para onde eles seguiram à procura de um espaço que lhes permitisse sair da miséria em que viviam na Argélia, em decorrência de uma série de fatores que iam das epidemias de cólera aos tremores de terra, passando pelos problemas que afetavam diretamente a lavoura, como as invasões de gafanhotos, os longos períodos de seca e o rigoroso inverno que atingiu a região entre 1867 e 1868. A decisão de migrar, como sabemos, está diretamente associada aos fatores de expulsão e atração envolvidos no fenômeno migratório (Franzina (2006) e neste momento, o governo brasileiro, em razão das pressões internacionais e da promulgação de leis antiescravagistas que gradativamente restringiam a utilização de mão de obra escrava no país, buscava, por meio de uma política imigratória bastante sedutora para colonos europeus que desejavam obter terras de baixo custo, atrair braços para a lavoura. Assim, foi no interior deste cenário político social e econômico mais amplo que colonos franceses, procedentes da Argélia, se fixaram em uma colônia criada nos arredores de Curitiba, capital da província do Paraná, a partir de 1868. Todavia, em virtude de uma série de motivos mencionados na documentação pesquisada, composta de cartas, abaixo-assinados e outros documentos oficiais, a colônia Argelina, como ficou oficialmente conhecida, fracassou, levando a maior parte dos colonos a retornar ao seu país de origem, fechando assim o ciclo de deslocamentos fracassados.

Palavras-chave: imigrantes franceses, franco-argelinos; deslocamento migratório, desterritorialização e identidade. 1868.

- Migrações, Identidade Política e Memória Social: Crônica de uma Europa Fragmentada

Daniel NOVERSA

Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal

Nos tempos que correm temos assistido a uma crescente polarização política, que tem levado as fronteiras espaciais e axiológicas a se moverem e a aventar múltiplas formas de revisitação ao passado, mais contestado do que nunca desde da crise financeira de 2008. A Europa que se fez na primeira metade do século XX resgatando a herança das ideias liberais vê-se, agora, a travar uma batalha com a sua própria história e memória, resultado das crises das últimas décadas, que têm vindo a limitar a qualidade democrática e a legitimidade política da União Europeia junto dos seus cidadãos. Desde logo, o intenso fluxo de migrações contemporâneas tem colocado desafios às comunidades europeias, pondo em evidência as fissuras do projeto de integração europeia. Hoje, o processo de europeização encontra-se cada vez mais atravessado por impasses, agudizados pelo irromper e pela proliferação de discursos de resistência e rejeição dos estrangeiros e por crescentes ações protecionistas dentro do quadro da União Europeia, que não se coadunam de todo com os princípios político-democráticos que estiveram na base da sua fundação, designadamente o respeito e aceitação pelas diferenças.

Neste contexto, propõe-se discutir as implicações que os discursos, textuais e visuais, associados ao fenómeno das migrações, e que nos chegam hoje através dos social media, têm tido no processo democrático de legitimação de uma identidade cosmopolita europeia, bem como procura-se entender que tipo de narrativa ou que representações associadas ao outro que chega e se fixa no espaço europeu são produzidas. A crise dos refugiados constitui-se aqui como um dos tópicos focais da análise.

Palavras-chave: União Europeia; migrações; memória; social media

- Aprimoramento da soberania legislativa com a utilização do BigData

Allen dos Santos Pinto da Silva FILHO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Isabela de Araujo da PAZ

Universidade Candido Mendes, Brasil

O objetivo do presente estudo é apontar que o uso do Big Data traria benefícios diversos ao aprimoramento da soberania, normas e programas relacionados à inovação, tendo como escopo o melhor alcance do conceito da Biopolítica, desenvolvido por Michel Foucault, na área da inovação. Portugal está a descobrir novos rumos para o

seu desenvolvimento econômico. Através de regras e medidas impostas pela União Europeia, Portugal não pode ficar parado aguardando um vento navegável. Para tanto, acelerou a promulgação de legislações sobre inovação e criou uma ampla estratégia nacional e regional para se desenvolver como pretende a Comissão Europeia (falar sobre a imposição de multa e controle exercido na soberania do país). Em Portugal há a lei 74/98 que possui normas de logística como estrutura dos diplomas, numeração, publicação, vacatio legis, etc, mas não há uma Avaliação Sistemática, obrigatória, que não aconteça apenas à discricionariedade dos agentes públicos. Em todo o mundo, já existem mais de duas dúzias de exemplos de legislaturas locais e parlamentos nacionais que recorrem à Internet para envolver o público na elaboração legislativa e na tomada de decisões. Essas iniciativas ambiciosas de lei de multidão mostram que o público pode, em muitos casos, ir além de contribuir com opiniões e assinar petições on-line para desempenhar um papel mais substantivo, incluindo: propor legislação, redigir projetos, monitorar a implementação e fornecer dados faltantes. Através de tais processos, o público torna-se colaborador e cocriador no processo legislativo para o fim de melhorar a qualidade dos resultados legislativos e a eficácia do governo. É nítida a ideia de que um grande banco de armazenamento de dados auxiliaria no poder de desenvolvimento da sociedade. Contudo, com um olhar mais específico, o que passaria como pensamento óbvio, tem uma complexidade que necessita de uma análise mais profunda. A ideia da Biopolítica foucaultiana inserida no campo da inovação, com a lógica de crescimento da soberania e aprimoramento de normas, faz todo o sentido ao estabelecer que sua preocupação seja a melhor atuação dos bio poderes locais para, assim, melhorar o futuro tendo como base as experiências do passado. Dessa forma, acreditamos que os cenários fomentadores de inovação podem prosperar, desde que utilizem métricas, com base nos dados coletados e armazenados em um BigData, uma vez que a estatística produzida através da comparação de dados traçados de maneira individual, porém analisados em grupo aumentaria as possibilidades de resultados mais exatos. Por isso, pretendemos mapear os programas de incentivos e leis promulgadas desde 2010 com fito consubstanciar a proposta de criação de métricas através de um sistema único de gestão governamental.

Palavras-Chave: Biopoder, Bigdata, Soberania, Crowdlaw, Logística

- SESSÃO 7 - DINÂMICAS SÓCIOECONÓMICAS EM ESPAÇOS URBANOS (1)

- A Edificação de Habitações na Cidade do Porto na Primeira Metade do Século XX. Contributo para o Conhecimento da Evolução do Espaço Urbano

Nuno Paulo Soares FERREIRA

CITCEM)/ Faculdade de Letras da universidade do Porto, Portugal

O presente estudo resulta de uma investigação mais abrangente intitulada “A arquitectura residencial portuense na primeira metade do século XX. Licenciamento de obras, autores, tipologias e morfologias”, para a qual foram consultados, nos arquivos Histórico e Geral da Câmara Municipal do Porto, todos os processos de licenciamento de obras particulares referentes a construções de raiz entre os anos de 1900 e 1948. No total foram consultados 49 661 processos dos quais 6249 correspondiam a licenças de construção de raiz. A cidade do Porto na primeira metade do século XX apresentava uma área geográfica aproximada à actual. Desde os meados do século XIX a estrutura da cidade do Porto foi sofrendo alterações e encontrava-se em forte crescimento para as zonas mais periféricas, tendo por base a malha pré-existente, herança da intervenção dos Almadás e da Junta de Obras Públicas. Em 1895, com a reforma fiscal, a construção da Estrada da Circunvalação e consequente integração de algumas freguesias (Aldoar, Nevogilde e Ramalde) e núcleos rurais (Paranhos e Campanhã) ficaram definidos os limites administrativos da cidade. No entanto, apenas em 1956 foram estabelecidos oficialmente os limites das freguesias que viriam a vigorar até 2013. A este crescimento esteve também associada a necessidade de urbanização dos terrenos agrícolas, a expansão da rede de transportes públicos e a criação de infraestruturas. Ao mesmo tempo, e consequência do impacto que a Revolução Industrial teve na cidade, verifica-se que ao longo da primeira metade do século XX ocorreu uma diminuição da população nas freguesias centrais, que se encontravam sobrelotadas desde o século anterior, e um aumento gradual nas freguesias pericentrais e periféricas. Será na procura e na criação de melhores condições de salubridade e higiene habitabilidade, associado às profundas transformações urbanísticas, que a forma de pensar a habitação se torna um dos reflexos mais marcantes da evolução do espaço urbano. Esta problemática irá ganhar importância nos diversos estudos e planos urbanísticos e

na forma de pensar a cidade através da criação de zonas residenciais. A habitação, para além de representar uma necessidade básica, é também a expressão mais visível da condição social da população e funciona como elemento caracterizador das dinâmicas urbanas e territoriais, permitindo compreender o crescimento da cidade. Assim, são objectivos desta comunicação: (1) analisar a evolução geo-espacial da construção de habitação e relacioná-la com o crescimento da cidade tanto ao nível de licenciamento de obras como de tipologias e formas de pensar a arquitectura; e (2) relacionar a construção de habitação com as directrizes emanadas dos diversos estudos e planos urbanísticos para a cidade.

Palavras-chave: Habitação, Porto, Século XX, Paisagem Urbana, Desenvolvimento Urbanístico.

- A (Re)Descoberta de um Antigo/Novo Centro Histórico de Vila Nova de Gaia: uma Nova Proposta para a Reabilitação Urbana

Cátia Florinda Diogo ROCHA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Joana Seabra DIAS

Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade, Portugal

Maria de Fátima Alves COSTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Atualmente, o concelho de Vila Nova de Gaia continua a ser reconhecido pela sua ligação ao vinho do Porto, pois é na área correspondente ao Centro Histórico, que se encontram as empresas ligadas à sua exportação. No entanto, a área referente à cidade antiga ainda se encontra bastante degradada, devido ao despovoamento que sofreu ao longo do século passado e apenas a partir da década de 80, mas principalmente mais recentemente, é que os urbanistas começaram a ter uma preocupação para com estas áreas da cidade. É neste sentido que surge o conceito de reabilitação, pois este tem por base “as obras que visam a recuperação e a reintegração física de uma construção, uma vez resolvidas todas as anomalias construtivas, funcionais, de higiene e de segurança acumuladas ao longo dos anos, procurando uma modernização para melhorar o desempenho das suas funções, aproximando-se dos atuais níveis de exigência, reorganizando espaços interiores, mantendo o esquema estrutural e o aspeto exterior original” (Sousa, 2016, 8).

Devido ao facto de ainda existir muito trabalho a ser desenvolvido para reabilitar o Centro Histórico de Vila Nova de Gaia, elaborou-se uma proposta de reabilitação no mesmo, para que este ganhe uma nova vida, atraindo novas famílias, mais jovens, atividades económicas modernas, assim como, equipamentos modernos de apoio à residência. Assim sendo, os principais objetivos passam por criar projetos para a reabilitação do Centro Histórico, que ajudem a contribuir para o desenvolvimento deste território, sem lhe retirar o valor histórico; tornar esta área do município conhecida e atrativa, quer para a população residente, quer para os turistas; promover a manutenção e gestão dos equipamentos e infraestruturas existentes; contribuir para a conservação e valorização do edificado já existente, evitando a sua demolição; ter em consideração os materiais corretos a serem utilizados; dar prioridade ao edificado construído em vez das novas construções e restaurar os edifícios que se encontrem num elevado grau de degradação, bem como, as infraestruturas das imediações.

Para a realização deste projeto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a reabilitação em diversos Centros Históricos, inclusive uma investigação exaustiva no site oficial do Gaiurb, E.M, uma vez que esta é a empresa municipal responsável pelos projetos de reabilitação do Município de Vila Nova de Gaia, assim como, a análise de relatórios sobre os diversos programas ligados ao urbanismo, como o Plano Diretor Municipal (PMD) e os Planos de Pormenor (PP) para todo o concelho. Posteriormente, procedeu-se à realização de diversos mapas, no programa ArcGIS, baseados nos indicadores escolhidos, quer de ordem geral ou específica. Por fim, ao longo da investigação, também se realizou trabalho de campo ao Centro Histórico de Vila Nova de Gaia, para que fosse possível compreender melhor a realidade do espaço físico em análise.

Em suma, após a análise dos resultados obtidos, verificou-se que o Centro Histórico de Vila Nova de Gaia apresenta oportunidades únicas que necessitam de ser exploradas. Porém, também possui alguns problemas graves ao nível do edificado, bem como, ao nível social e económico, que podem colocar em causa, para além do bem-estar e da qualidade de vida das populações residentes, os valores patrimoniais, históricos e arquitetónicos, levando a um abandono cada vez maior da área histórica gaiense. Deste modo, desenvolveram-se propostas que têm em vista a restauração, reabilitação, manutenção, gestão, conservação e valorização dos edifícios existentes, não só aqueles que se encontram num estado grave de degradação, mas também aqueles que satisfaçam, no

mínimo, as necessidades dos residentes.

Palavras-chave: Reabilitação; Políticas Urbanas; Ordenamento do Território; Centro Histórico; Vila Nova de Gaia

- *Duas Cidades: da Zona da Mata Canaveira à Metrópole do Recife*

Rosa Maria Cortês de LIMA

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Aline de Souza SOUTO

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Jorge Vinícios Silva GONDIM

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

As crises econômicas e políticas afetam as dinâmicas territoriais, atingem a cidade e o campo e impactam nas relações sociais. Esse artigo busca analisar as mudanças territoriais em curso nas cidades de Escada e Goiana abordando questões referentes ao acesso à terra, à habitação e ao saneamento básico. A primeira cidade localiza-se no limite da Região Metropolitana do Recife (RMR), compondo a Zona da Mata Sul Canaveira e a segunda recém ingressa a metrópole do Recife, integrante anteriormente da Zona da Mata Norte Canaveira, ambas situadas no estado de Pernambuco, Nordeste brasileiro. Nesses territórios vivenciam-se mudanças recentes em relação aos processos econômicos, sociais, políticos e jurídicos e estabelece conexões com acesso ou a negação da habitação, com severa repercussão e aprofundamento da questão habitacional no campo e na cidade. Isso faz emergir conflitos sobre uso e apropriação da terra por diferentes grupos e classes sociais. Ademais, as mudanças de atividade econômica, nesses territórios, a partir da instalação de novos empreendimentos industriais diversificados, de serviços e de habitação de alto padrão – em contraposição a investimentos habitacionais para faixa de habitação popular –, ocorre em simultaneidade a permanência da atividade canaveira e agroindustrial pretérita que confere a utilização desse território desde o Brasil colônia. Nas duas cidades em tela, verificam-se ocupações de terras públicas e privadas por trabalhadores vinculados a múltiplas atividades formais e informais – nas indústrias recém instaladas, incluindo a indústria da construção civil, a atividade canaveira, prestação de serviços, comércio, trabalhos autônomos e outros trabalhos desempenhados no campo, além das atividades tradicionais (pesca e extrativista). Essa dinâmica tem provocado a transformação de antigas terras de engenho em assentamentos precários com habitações precarizadas, desprovidos de infraestrutura pública – saneamento básico, acesso a água potável, vias públicas adequadas, iluminação e coleta de resíduos sólidos, além dos serviços públicos de saúde, educação e assistência social. Verifica-se na dinâmica dos territórios das duas cidades, a convivência entre formas contemporâneas da economia capitalista e práticas antecedentes que perduram nesses lugares. Constata-se múltiplas formas de desigualdades sociais, econômicas, políticas e jurídicas, quanto ao uso e apropriação da terra e das relações sociais aí estabelecidas. A pobreza persiste demarcada nesses lugares, como traço histórico que os caracterizam acrescidos de modalidades que se configuram no tempo atual. Nesse contexto, constata-se concomitantemente distintas formas de produção de moradias, compreendendo a produção informal, a empresarial e a pública, que no entanto, não tem respondido as necessidades da população, inclusive de regularização jurídica e fundiária da terra. A metodologia de base quantitativa e qualitativa agrega levantamentos bibliográfico, documental, visita de campo e coleta de dados em instituições oficiais. O trabalho pauta-se na análise crítica da realidade no sentido de apreender o real, na formulação do conhecimento teórico na perspectiva de totalidade.

Palavras-chave: Escada, Goiana, Habitação, Dinâmicas Territoriais, Zona da Mata Canaveira.

- SESSÃO 8 - SOCIEDADE E CULTURA (1)

- *Gravidez na Adolescência na Região de Lisboa: Determinantes Psicossociais, Culturais e de Saúde*

Ana Paula CARMONA

USP António Luz, ACES Amadora & CEMRI/Universidade Aberta, Portugal

Nátalia RAMOS

CEMRI / Universidade Aberta, Portugal

Na prática clínica, observamos adolescentes que verbalizam ter desejado e planeado a sua gravidez. Esta evidência é frequentemente relacionada com baixa literacia em saúde e associada a classes sociais mais desfavorecidas e a minorias étnico-culturais, apresentando-se, por vezes, como uma “gravidez social e cultural”, influenciada por determinantes socioculturais, psicológicos e ainda ambientais, que distinguem o significado da maternidade nos jovens adolescentes, tanto em migrantes como em autóctones. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (2018), Portugal era o segundo país da União Europeia com maior taxa de partos em mães entre os 15 e os 19 anos. Este número de nascimentos poderá ser influenciado por questões étnico-culturais, como a aceitação e o encorajamento ao casamento e à maternidade precoce, especialmente em algumas culturas e em certos grupos étnico-culturais originários de África. As implicações para a vida destas adolescentes, das suas famílias e dos seus filhos são de ordem física, psicológica, socioeconómica e educacional, uma vez que os nascimentos em adolescentes com menos de 19 anos trazem à mãe e à comunidade em que estão inseridos variados problemas, sendo atualmente considerado um problema de saúde pública. Perante estes factos analisou-se o porquê de as adolescentes continuarem a engravidar, uma vez que o acesso à informação e aos métodos contraceptivos estão mais facilitados e são amplamente divulgados. Com o objetivo de conhecer e compreender mais aprofundadamente os determinantes psicossociais, culturais e de saúde que levam à gravidez na adolescência, tanto em adolescentes autóctones como migrantes, realizou-se um estudo de cariz qualitativo no concelho da Amadora, um concelho com grande variabilidade social e cultural. Após análise de conteúdo dos discursos das participantes, apurou-se que as participantes possuem conhecimentos sobre métodos contraceptivos, têm baixo nível de escolaridade, são oriundas de classes socioculturais desfavorecidas e de famílias disfuncionais, que coabitam com a população migrante no concelho da Amadora. Em todas as participantes encontra-se presente o fator intergeracional e familiar, ou ainda o grupal e comunitário de gravidez precoce. Concluiu-se assim que existe gravidez desejada em adolescentes de meios socioeconómicos mais desfavorecidos, com fatores psicossocioculturais vinculados. É prioritário um maior investimento dos profissionais na promoção da saúde dos adolescentes e famílias no sentido de melhorar a capacidade de decisão consciente e informada, e, diminuir a gravidez na adolescência, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar destes jovens e famílias, em particular das adolescentes.

Palavras-Chave: Adolescência, Gravidez na Adolescência, Migrações e Interculturalidade, Saúde sexual e reprodutiva, Educação em Saúde.

- Perfis e Motivações na Gestão das IPSS do Concelho de Guimarães

Henriqueta Isabel Fernandes DIAS

ENREDA-TE: Associação Solidariedade Social e Recreativa, Portugal

José António Mendonça Pereira de OLIVEIRA

Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Maria João Fernandes Pereira POLIDORO

Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Atualmente, é consensual o papel dos recursos humanos no êxito e na sustentabilidade das organizações. No caso específico das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), pelas suas singularidades, as pessoas, voluntárias ou não, assumem uma dimensão crítica e fundamental para o sucesso e continuidade destas instituições. Com desafios cada vez maiores e mais complexos, estas organizações são fulcrais na irradiação de serviços, através de respostas sociais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento dos territórios onde estão implantadas. Não esqueçamos que o Terceiro Setor é promotor de emprego e criador de autoemprego (Parente 2014). De acordo com Chaves (2010), os fatores que interrogam o futuro e a autossustentabilidade do Terceiro Setor são sobretudo os desafios de sustentabilidade, a dificuldade crescente em conseguir financiamento e a forte concorrência entre organizações. O grau de incerteza destas estruturas é crescente e a sua excessiva dependência de financiamentos, sobretudo estatais, nem sempre atempados e suficientes, tornam-nas muito sensíveis às conjunturas económicas. Neste contexto, as funções de gestão são fundamentais para a sustentabilidade do setor e torna-se relevante conhecer as pessoas que gerem estas instituições. Neste trabalho, focámo-nos nos indivíduos que desempenham funções de charneira: quem são os presidentes que compõem os órgãos sociais e que motivações apresentam no exercício dos cargos? Qual a sua origem e formação? Que competências apresentam e qual o seu perfil? Quanto tempo dedicam às organizações que representam? Há quanto tempo estão no exercício do cargo? Fazem-no voluntariamente ou mediante retribuição? Este estudo, realizado no concelho de Guimarães durante o ano de 2018, abrangeu um total de 60 IPSS e tem como objetivo geral caracterizar as responsáveis pela gestão destas instituições. Este objetivo geral foi desdobrado nos seguintes objetivos esp

- caracterizar, genericamente, as IPSS do concelho de Guimarães; - elaborar o perfil dos presidentes dos órgãos de gestão das IPSS daquele concelho; - caracterizar o exercício do cargo dos presidentes dos órgãos de gestão; - identificar as motivações para o exercício do cargo dos presidentes dos órgãos de gestão. Este trabalho estruturou-se num inquérito por questionário a todos os presidentes dos órgãos de gestão das IPSS do concelho de Guimarães. Embora as informações e os resultados sejam desiguais, consequência da informação recolhida (assembleia geral, conselho fiscal e direção), este trabalho permitiu-nos comprovar a relevância do setor social, bem como a importância das pessoas, no sucesso organizacional, num setor fundamental para a coesão e desenvolvimento social. Por fim, permitiu-nos responder ao objetivo geral: caracterizar os responsáveis máximos das IPSS.

Palavras-Chave: IPSS, Órgãos Sociais, Motivação, Voluntariado.

- Mouros e Cristãos em Disputa pela Terra Plana

Luiz Adriano DAMINELLO

Universidade Federal do Pará, Brasil

A guerra entre cristãos e mouros é uma das mais antigas e duradouras da humanidade, se considerarmos que ela teve início em 711 quando tropas muçulmanas atravessaram o estreito de Gibraltar em direção à Península Ibérica. As situações de guerra e terror em disputas religiosas, culturais e territoriais que permanecem até os dias de hoje entre os dois grupos, reproduzem e fortalecem constantemente o imaginário equivocado de uma terra plana onde os humanos estariam separados por dois extremos sempre em conflito: o Ocidente e o Oriente. Na iconografia peninsular podemos ver representadas as várias narrativas oriundas do embate, em pinturas, esculturas e coleções de objetos espalhados por templos militares e religiosos que se tornaram museus. Também temos contatos com comemorações festivas e relatos de batalhas, tesouros, santidades, amizades e aventuras amorosas que marcaram a convivência entre ambos por vários séculos. As memórias correram mundo e foram parar em colônias da África, Ásia e América, por vezes adaptadas a heróis locais ou ressignificadas de forma a terem sentido regional. As questões que a tradição desperta, remetem para os significados atuais que a representação dessa guerra adquire nos diversos lugares onde ocorre. Na Europa podemos associá-las à permanência no imaginário popular da expulsão das culturas não ocidentais do continente, numa constante renovação da xenofobia e valorização do nacionalismo. Esse simbolismo pode ser avaliado dentro das questões conflituosas sobre a identidade e a viabilidade do projeto da União Europeia. As discussões que o tema suscita têm um vasto histórico no campo dos Estudos Orientais que datam do século XVIII, quando serviram de ferramenta para as nações colonizadoras. Esse "aparato conceitual" interno, foi projetado externamente durante o processo de colonização da África e América, levando a guerra contra os infiéis para todos os povos não convertidos ao cristianismo e servindo de pretexto para a sua escravização. As Cruzadas, que inauguraram a "Europa" através da reconquista da área do Mediterrâneo, catalisaram a consciência dos europeus sobre sua própria identidade geocultural e estabeleceram o princípio de que as guerras conduzidas em nome da Santa Igreja eram, por definição, justas. (Shotat, Stam, 2006, p. 96). As relações conturbadas dessa guerra continuaram com a expansão neocolonialista, praticada por países ocidentais a partir do processo de industrialização nos séculos XIX e XX, passando pelos períodos das duas Guerras Mundiais na Europa, marcando dependências econômicas e políticas em países da Ásia, África e América, a criação do Estado de Israel e a ingerência tanto norte-americana como de potências europeias e asiáticas no Oriente Médio, tornando-o palco de disputa dos países que se enfrentam pela posse da hegemonia mundial. Na década de 1970, Edward Said no seu famoso livro *Orientalismo* (1990), chama a atenção para a maneira como o Ocidente, ao longo desse período, inventou o Oriente, através de exotismos culturais, científicos e representações preconceituosas, impondo-lhes uma imagem ao mesmo tempo mística, violenta, sexualizada e incivilizada. A obra de Said é ainda hoje um importante ponto de partida para analisarmos representações enviesadas de alteridades, quer seja do continente africano, americano, asiático ou do Leste Europeu.

Palavras-chave: Mouros e Cristãos, Orientalismo, Memória, Interculturalidade, Pós-colonialismo.

- No Meio do Caminho Havia o Carnaval e no Carnaval Havia a Solidão: um Estudo do Filme "My Way"

Ivna Borges da COSTA

Universidade do Minho, Portugal

Este estudo tem como objetivo discutir os conceitos sobre a solidão enquanto fenômeno social, as cidades e suas personagens com o filme MY WAY (2010), produção, roteiro e direção de Camilo Cavalcante, para ampliar a reflexão acerca da solidão individual e urbana. A metodologia foi por meio de revisão teórica dialogando a narrativa fílmica com os conceitos de solidão. O filme My Way (2010), aborda uma metáfora dos grandes centros urbanos, onde se vive em meio à multidões, e, ao mesmo tempo, “presas” a TV, nos dispositivos de internet, nas redes sociais, observando-se que cada vez mais o ser humano tem o sentimento de solidão. Aborda essa metáfora com uma personagem sem nome e o porquê de sua melancolia e solidão o que desperta no espectador/a um sentimento de empatia. Mediante a compreensão da solidão da personagem, seguindo a lógica do caminho solitário nas ruas do centro do Recife-Pernambuco, aos poucos dá-se início o aparecimento de pessoas que chegam para o Carnaval de rua e a personagem vive uma imersão no meio da multidão e cercado de pessoas envolvidas na alegria do carnaval ao som das orquestras de frevo, explode num choro incontido e compulsivo no epicentro da multidão como uma catarse reveladora de sua solidão urbana e individual. Para Pais (2006), quando o outro está fisicamente próximo, mas socialmente distante, quando os muros de silêncio não deixam ver nem ouvir o que o outro tem para dizer, então podemos observar a importância de debatermos a solidão enquanto fenômeno social, e, expressa uma quebra de laços sociais que afetam o sentido da vida. O sociólogo Gilberto Freyre, citado por Neto (2016), discute que o conceito sociológico da manifestação carnavalesca pernambucana e o filme My Way, abordam o tema solidão como fenômeno social e para Durkheim a solidão é, como qualquer outro fenômeno uma coisa com natureza própria a uma espécie de abandono e ruptura dos laços afetivos que integram ou desintegram (Pais, 2006). Para a Sociologia interessa compreender os mecanismos sociais que produzem a solidão, compreender o significado para quem a vive e as formas sociais como ela é vivida.

Palavras-chave: Solidão. Fenômeno Social. Carnaval. Cidade

- LANÇAMENTO DO E.BOOK (1)

“Grandes Problemáticas do Espaço Europeu - Preparar a nova década para os principais desafios socioeconômicos e ambientais”

“The Overarching Issues of the European Space - Preparing the new decade for key socio-economic and environmental challenges”

Sábado, dia 25 maio

- SESSÃO PLENÁRIA

- Contemporary Challenges for the European Space from the Perspective of Polish Geographers

Jerzy MAKOWSKI

Faculty of Geography and Regional Studies, University of Warsaw, Poland

The lecture presents European problems, and perhaps also global ones from the perspective of geographers from Poland - the country of Central and Eastern Europe. Our attention was drawn to three problems in the European space, difficult to solve: the aging of the European society, migrations and global climate change.

From the Polish perspective, the most important problem of Europe seems to be the aging of its society. The past century and the beginning of the 21st century in Europe (also in the world) were a period of deep demographic change. Their direction and previously unknown dynamics may be alarming. Europe has been aging since the middle of the 20th century. In the coming decades, this trend will intensify, which will change the proportion between young and older Europeans and will pose previously unknown problems.

In the light of statistical data and available demographic forecasts, the aging process of the Polish population is one of the fastest and deepest in the EU countries. This trends in Poland are worrying above all because of the clear and long-lasting (co-existing for almost a quarter of a century) coincidence of three demographic phenomena: decline in fertility, intensification of emigration and lack of immigration.

The aging of the society is accompanied by depopulation of small and medium-sized cities that have been progressing since the 1990s. The reason for this phenomenon, apart from emigration and aging of the population are changes related to the restructuring of the economy and administrative changes.

The second important problem concerning directly or indirectly the majority of the Earth's population are migrations. According to UN data (International Migration Report 2017), in 2017 about 3% of the world's population (ca. 260 million people) are migrants - people who were born abroad or were citizens of another country. Their movement affects both the region from which they left, the place they arrived and transit countries. The changes relate to labour market, social situation, demographic structure, cultural issues (including religious ones).

In the second half of the 20th and the beginning of the 21st century, North America and Europe turned out to be the most attractive place on Earth for people leaving their homeland. Migration to Europe is a great challenge and a serious problem that has already gained the name of the "migration crisis" of the European migrant crisis (also the "refugee crisis").

Poland has always been an émigré country, but after joining the EU, the greatest outflow of people after the Second World War. Statistics indicate that by 2016, around 2.5 million Poles have emigrated from the country and most of them reside in European Union countries. A further 2.5 million people are considering the possibility of emigration permanently. It caused a decrease in the population of Poland, deepening the aging of the society process. At the same time, immigration to Poland has become a growing phenomenon. Immigrants, due to geographical proximity and the political and economic situation in their country of origin, came mainly from Ukraine. This phenomenon continues - at present we can observe "Ukrainization" of labour migration to Poland.

A separate issue is the attitude of Polish authorities and residents towards migrants.

Global climate change is becoming visible and felt in all parts of the world. In poor regions, drought and desertification, in the absence of financial possibilities to remedy the effects of these changes, may result in the migration of desperate residents seeking a safe place of residence. The environmentally motivated migrants also appear in Europe.

Europe is already affected by the effects of global warming: droughts, heatwaves, forest fires, hurricane winds, violent rainfall and floods. Deepening climate change in most regions and sectors of the economy will have negative effects. Only in some parts of Europe can the effects of global warming be beneficial, conducive to improving the conditions for agriculture.

In Poland, changes in the environment caused by global warming are widely visible. Forecasts are not unambiguous. The greatest concern is caused by hydrological changes (reduction of water resources), intensification of extreme weather events such as heat waves, violent thunderstorms and whirlwinds as well as invasion of alien plant and animal species (including pests).

The scale of climate change and its environmental, social and economic impact will depend on the effectiveness of international agreements on reducing greenhouse gas emissions and the quality of policies and adaptation policies implemented to mitigate the risks of climate change.

Key words: aging of european society, migrations, global climate change

- SESSÃO 9 - TURISMO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO (2)

- Oportunidades de Cooperação entre a Bulgária e a China no Domínio do Turismo

Slavi DIMITROV

"St. Cyril and St. Methodius" University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

Tatyana DIMITROVA

"St. Cyril and St. Methodius" University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

O turbulento desenvolvimento económico da China nas últimas décadas também levou a um verdadeiro boom turístico. O país pertence à região turística da Ásia-Pacífico, a região turística que mais cresce nos últimos anos.

Em 2017, a China ocupa a quarta posição no mundo neste indicador com chegadas de turistas internacionais após a França, Espanha e EUA. É o país foi visitado por 60,7 milhões de turistas. A participação da China no número de

turistas à escala mundial é de 4,6%. Se adicionarmos os turistas que visitaram Hong Kong (27,9 milhões) e Macau (17,3 milhões), podemos calcular que a China atraiu quase $\frac{3}{4}$ dos turistas desta sub-região, ou seja, 105,9 milhões, 8% do turismo mundial.

Em 2017, a China faturou US \$ 32,6 bilhões com o turismo internacional. A participação do turismo mundial neste indicador é de 2,4%. A receita obtida por um turista em 2017 é de US \$ 537.

Nos últimos anos, a China já esteve na vanguarda do índice de gastos internacionais em turismo da WTO, superando de maneira convincente os seus principais concorrentes, a Alemanha e os Estados Unidos. Em 2017, os viajantes chineses em todo o mundo faturaram US \$ 257,7 bilhões, o que representa 13,2% dos gastos internacionais em turismo no mundo.

A intensidade turística (número de turistas chegados em relação à população) residente na China em 2017 foi de apenas 0,043. O valor é bastante baixo dada a sua grande população, mas demonstra o considerável potencial de atrair muito mais turistas, sem superar e criar conflitos e contradições sociais.

A eficiência turística (receita turística per capita) no mesmo ano foi de cerca de US \$ 23, o que também não é um alto valor, na sequência, novamente, da sua grande população. A Organização Mundial do Turismo prevê que a China em breve se tornará no principal mercado turístico do mundo.

A Bulgária é também um destino turístico popular e tem condições maravilhosas para o desenvolvimento de diferentes tipos de turismo. Em 2017, o país foi visitado por 8,9 milhões de turistas estrangeiros (quarto posição entre os países balcânicos depois da Turquia, Grécia e Croácia), e a receita chegou a 3,3 bilhões de euros.

O Boletim do Ministério do Turismo da Bulgária afirma que os turistas chineses ocupam uma parte crescente do fluxo turístico total na Europa. Atualmente, a troca de turistas entre a Bulgária e a China é insignificante, sendo quase ignorada estatísticas oficiais. Em 2017, a Bulgária foi visitada por 26.294 cidadãos chineses, 23.000 deles turistas, ou seja, apenas 0,3% de todos os turistas estrangeiros que visitaram o nosso país. Portanto, a quota de mercado dos turistas chineses ainda é insignificante. Em comparação com o ano anterior, no entanto, o crescimento é superior a 41,2%, tornando-se a China um dos geradores turísticos que mais crescem na Bulgária. Os búlgaros que visitaram a China em 2017 foram 3.798, um aumento de 17,9%.

Os turistas chineses que chegam à Bulgária demonstram o maior interesse em turismo cultural e em relações moderadas com o turismo de saúde, inverno, eco, religioso e de negócios. O turismo marítimo, desportivo e de jogos de azar, não é de grande interesse para os chineses, mas os dois últimos podem ser popularizados.

O mais atraente pode ser combinando rotas com os países vizinhos dos Balcãs, bem como vários tipos de turismo, como o cultural, spa e esqui. Para aumentar o fluxo de turistas é importante e a criação de facilidades adicionais, como informações em locais turísticos, ligações fáceis e convenientes de transporte, alimentos adaptados às suas preferências, entre outros. Um problema sério é a falta de vôos diretos entre os dois países. Agora, os vôos são implementados por Sófia em Istambul, Doha, ou Moscovo com ligação a Pequim, Xangai e Guangzhou.

Um ponto de interesse do povo chinês é Momchilovci onde se realiza anualmente o Festival do iogurte, sob o lema: „A Rota da Seda - uma nova forma de iogurte”. No período 21-23 setembro 2018 realizou-se o quarto festival do iogurte designado „Tradições das Montanhas Rhodope 2018”. Pomorie, onde há tratamentos de lama e procedimentos de spa, também atrai turistas chineses.

No Verão de 2018 foi realizado o primeiro seminário búlgaro-chinês em “Gestão de Turismo” e 23 membros da delegação búlgara visitou a ilha de Hainan e a cidade de Xangai, discutindo as oportunidades de cooperação bilateral no campo do turismo.

O Fórum Cultural e Turístico Chinês-búlgaro foi realizado em 21 de outubro de 2018. Está no âmbito do Fórum de Cooperação „16 + 1” para promover o turismo, apresentar recursos naturais, dialogar sobre negócios e a oportunidade de cooperação concreta com representantes comerciais, revelar o potencial do destino como sendo notável em recursos históricos, culturais e naturais.

As oportunidades e as perspectivas do mercado turístico chinês foram avaliadas pelo Ministério do Turismo, que tomou medidas específicas nesse sentido. Pode-se prever que, com uma campanha publicitária bem-sucedida, a China poderia estar entre os 15 principais países geradores de turistas para a Bulgária. Portanto, desenvolver o mercado turístico chinês e atrair turistas chineses, é importante para o nosso país, mas isso deve ser em ritmo moderado.

Palavras-chave: China, Bulgária, turismo, seminário.

- Valoración Territorial de un Paisaje Cultural Tras 20 años de su declaración Patrimonio de la Humanidad. El caso de Las Médulas (León – España)

Ángel Miramontes CARBALLADA

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

El estudio de los paisajes a diferentes escalas, sus procesos de patrimonialización o sus capacidades como agentes de desarrollo territorial se tratan de unas de las temáticas más tradicionales y trabajadas dentro de la geografía y en especial de la geografía española. De hecho, es una línea de investigación vinculada a un considerable número de Departamentos de Geografía de universidades españolas que han enlazado la concesión de varios proyectos de investigación financiados desde la administración estatal, dentro de diferentes planes de investigación desde 2010 a 2019 centrados en el estudio de paisajes. Una de las consecuencias de estas investigaciones fue que tras la realización de estos proyectos se generó un gran número de comunicaciones a congresos y publicaciones de diferente impacto. Con lo que se creó una base científica que han quedado como referencia para el desarrollo de cualquier estudio de los paisajes como Delgado y Ojeda-Rivera (2009), Mata Olmo (2008 y 2014), Mata y Fernández (2010), Molinero Hernando, 2013; Ojeda-Rivera (1988 y 2004), Ojeda-Rivera y Delgado (2010), Ruiz y Galdós (2011, 2013 y 2015) Silva y Orozco (2011) o Silva Pérez (2010, 2011 y 2012). Los resultados de estos proyectos, así como algunas de estas publicaciones son la base principal de conocimiento utilizado para el desarrollo de esta comunicación.

El objetivo principal del presente trabajo es realizar una valoración sobre el proceso de patrimonialización, las características de gestión y la situación antes y después de haber sido declarado un paisaje cultural patrimonio mundial por la UNESCO. Pues en ocasiones se realizan una gran cantidad de estudios, informes, promociones, previas a que un determinado espacio sea catalogado como patrimonio de la humanidad y, una vez que lo consigue las realidades territoriales que se derivan son de lo más heterogéneas. De ahí, la realización de este trabajo en el que se efectúa una valoración de la situación actual de un paisaje cultural que lleva más de 20 años en la lista de Patrimonio de la Humanidad.

Para la realización de esta valoración, se consulta la diferente documentación creada en los últimos años en España desde los proyectos como el titulado: *Paisajes Culturales de la Lista Patrimonio Mundial. Claves para la identificación y criterios para la gestión de paisajes agroganaderos, mineros e Industriales de la España Atlántica*, de la convocatoria 2016-2018 del Ministerio de Economía y Competitividad Proyecto I+D de Excelencia. El titulado: *Paisajes patrimoniales de la España atlántica y Navarra (2013-2015)* del Ministerio de Economía y Competitividad, y el titulado: *Las unidades básicas de paisaje agrario en España: identificación, delimitación, caracterización y valoración. La España Atlántica y Navarra (2010-2012)* del Ministerio de Economía y Competitividad. Además, se realiza trabajo de campo para comprobar las diferentes actuaciones realizadas en este peculiar paisaje derivado de la acción minera efectuada en la época romana. Las Médulas es un espacio considerado como paisaje cultural que aúna valores naturales y culturales. Desde el punto de vista histórico se trata de un testimonio del cambio en la explotación de los recursos y en las formas de vida de las comunidades locales durante la Antigüedad. Las Médulas fue la mayor mina a cielo abierto de oro de todo el Imperio Romano, puesto que los desmontes mineros producidos alcanzaron 3 kilómetros de extensión máxima y más de 100 metros de profundidad. De todos modos, es importante incidir en que no se trata de un paisaje estático que se cerró en la época romana, sino que siempre ha estado sujeto a una permanente dinámica. Las más de mil hectáreas transformadas en época romana dieron una nueva articulación al territorio, como la creación del Lago de Carucedo producido por la colmatación de un valle, se crearon nuevas vías de acceso a la zona o la utilización de los antiguos cauces de los canales que conducían el agua utilizada en el proceso de explotación del oro han sido reutilizados como “carriles” o caminos de comunicación y trasiego de ganado. La inclusión de las Médulas en el Patrimonio de la Humanidad fue un reto para las diferentes escalas de las administraciones inmersas en el proceso y la población del área afectada. Las Médulas son un bien no renovable y que es necesaria su permanente evaluación para detectar sus posibles debilidades y se convierta en un bien duradero.

Palabras clave: Paisaje Cultural, Patrimonio de la Humanidad, Médulas, León.

- A Região Duriense e o Turismo de Saúde e Bem-Estar: uma Oportunidade para o seu Desenvolvimento Territorial

Helena PINA

CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Felisbela MARTINS

CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Lúcio Carramillo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Ricardo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Com frequência surgem as seguintes questões: o desenvolvimento da Região Demarcada do Douro (RDD) fundamenta-se apenas na vinha e no turismo e, secundariamente, no olival e no amendoal? Qual o posicionamento estratégico do turismo de Saúde e Bem-Estar? É o tema que abordaremos nesta comunicação. Assente em quatro pilares fundamentais (médico, termal, bem-estar e sénior), o turismo de saúde e bem-estar pode corresponder, de facto, a um dos motores do desenvolvimento regional que, não obstante, tem sido negligenciado. Mas, para a sua implementação, exigem-se recursos humanos, estruturais e logísticos de qualidade. De acordo com o Dec-Lei nº 142/2004, de 11 de junho, e do Dec-Lei nº 186/2015, complementado ainda com o Despacho nº 1443/2016, de 29 de novembro, podemos verificar as normativas subjacentes à sua implementação e continuidade.

Não sendo consensual a definição de Turismo de Saúde e Bem-estar, pois varia de acordo com o autor ou mesmo com a nacionalidade, sobremaneira no que se refere ao Bem-Estar, registou distintos enfoques ao longo dos tempos, se bem que adquirindo um efetivo realce em Portugal já no século XXI, como se constatava no PENT (Revisão e Objetivos 2013-2017). Foi considerado então como um produto estratégico, agregando o “Turismo de Saúde” a componente médica, o termalismo, o spa e a talassoterapia (Turismo de Portugal, 2013). Este desiderato mantém-se presente nos Objetivos Estratégicos 2030. Mas, qual o cenário existente na RDD? Região vitivinícola de renome mundial dada a excelência dos seus vinhos e do seu património (paisagístico, arquitetónico, gastronómico, social e cultural), implantada no complexo xisto-grauvácico dúrico-beirão (Dias e al., 2013), corresponde a um espaço geomorfológico muito complexo onde detetamos águas minerais e de nascente. A emergência dessas águas está relacionada com grandes acidentes tectónicos, nomeadamente a falha de Penacova-Régua-Verin e a de Manteigas-Vilaríça-Bragança (Loureço, 2017). Estas águas afloram no cruzamento das referidas falhas com outras derivadas, onde se criaram condições para a ascensão de fluídos oriundos de camadas profundas da crosta. Assim surgem, por exemplo, as águas sulfúreas, sódicas, bicarbonatadas e fluoretadas que encontramos na região duriense.

Se o termalismo, tradicionalmente, se restringia à vertente terapêutica (daí a aposta em balneários e termas), recentemente dilatou-se a vertente do bem-estar (Spa's) e, embora na RDD estas estruturas não sejam em grande número, pontuam, como sucede com as Caldas do Moledo (Peso da Régua), de longo historial mas envoltas em conflitos jurídicos que conduziram ao seu encerramento em 2010 – vão ser revitalizadas sob a coordenação da edilidade reguense, aproveitando fundos comunitários-, mas, sobretudo, no eixo Manteigas-Vilaríça-Bragança, onde deparamos, na bacia hidrográfica do rio Tua, com as Caldas de Carlão (sob exploração privada) e as de S. Lourenço (geridas pelo município de Carrazeda de Ansiães, onde se localizam), ou ainda as Termas e Spa de Longroiva (Meda), um antigo balneário que, após uma fase de exploração pública, sofreu uma completa transformação/modernização, surgindo um polo de turismo de Saúde e Bem-Estar extremamente apelativo e moderno. O turismo de saúde e bem-estar evidencia, de facto, um enorme potencial para o desenvolvimento local e regional, outra componente que mitigará, devidamente organizada e sob o efeito de um marketing aguerrido, fidelizar a diáspora portuguesa e a população regional, para além d stressada população urbana e de outros estratos, nomeadamente os estrangeiros. Nestas circunstâncias, corresponderá ainda a mais uma componente que induzirá à redução da sazonalidade turística na RDD.

Para o efetivo enquadramento desta temática na RDD, adotamos um quadro metodológico que conjuga uma profunda pesquisa documental com um eficaz trabalho de campo que incluiu a realização de um levantamento fotográfico e de entrevistas semiestruturadas aos principais agentes que intervêm nestas dinâmicas, incluindo a população local. Está em causa a revitalização do interior do país, a mitigação do declínio demográfico mas, sobretudo, o reaproveitamento de uma potencialidade com longo historial, em que se intercalam períodos áureos com outros de profundo declínio, e mesmo o encerramento de complexos termas. Felizmente, consolida-se uma nova perspetiva, um novo paradigma, onde a saúde se conjuga com o bem-estar, facilitando a revitalização destes empreendimentos e, com isso, a dinamização local e regional.

Palavras chave: Turismo de saúde e bem-estar, região duriense, desenvolvimento territorial

- Culinary and Cultural Tourism – Points of Intersection

Veselin PETKOV

University of Shumen “Konstantin Preslavski”, Bulgaria

The article investigates the opportunities for development of the culinary tourism as part of the cultural regional traditions of the territories. An attempt to assigning this type of tourism to the thematic range of the cultural tourism is made. A relation between them as mutually derivative types of tourist activities is sought.

The benefit of such synergetic actions for strengthening the regions role in terms of cultural identity and the preservation of local traditions and culture is shown. Cultural identity is the “pillar” of cultural tourism thus we accept culinary tourism as part of the cultural tourism in Bulgaria. Taking into consideration the relatively small share of alternative types of tourism in our country, this can be a perspective for these often underpopulated and less attractive for tourists’ areas on the territory of the country, which have preserved their way of life and culture. On the other hand we consider these opportunities as an alternative for preserving the cultural identity if the Bulgarians. In this sense the turning to the past, to the roots of the differentiation of the ethnographic regions gives us the opportunity of preserving the authentic Bulgarian “culinary heritage”. It can be an unique new alternative resource for tourism. The return to roots is a tendency in Bulgarian life. A lot of cultural landmarks, rural territories with their unique culinary characteristics are visited. This could attach additional value to the already accepted alternative form of tourism – rural, eco-, etc.

Nowadays information and travel are so easily accessible that the aim of a culinary trip can always be achieved. The aim may be visiting landmarks, a museum, or a travel for practicing culinary tourism – wine degustation or trying an unfamiliar delicious meal. There are renowned restaurants and wineries that can be visited worldwide. In Bulgaria this particular kind of tourism is still not popular, but there are definitely prerequisites for its development. Culinary tourism concentrates on pleasure and seeking of prepared food and drinks. More and more people these days show interest in trying attractive meals and beverages. Technically by the means of typical dishes and drinks it is possible to manifest the unique lifestyle, local culture and traditions. In Bulgaria there is an increase in the number of the events, part of the festival tourism. The popularity of the watermelon festival, cherry festival, gyuzleme festival is growing. The article seeks for a relation between the festival, cultural and culinary tourism. Inner cause-and-effect relations are grounded.

Culinary tourism is closely related to other specific types of tourism (wine, hunting, fishing, etc.) although it is not directly related to sightseeing, but a combination can be made. It is practiced unconsciously by everybody, but there is a conscious application when the trip is determined by a particular dish (group of dishes).

In terms of structure the article investigates the intra-branch differentiation of culinary tourism. According to the majority of the investigated authors culinary or food tourism is a specific type of tourism which includes gourmet tourism, gastronomy tourism, national cuisine tourism, etc.

Keywords: culinary tourism, cultural tourism, traditions, gourmet tourism, gastronomy tourism

- SESSÃO 10 - SOCIEDADE E MULTICULTURALIDADES (2)

- O Reenvio Prejudicial, os Tribunais Portugueses e a Jurisprudência do TJUE

Glória TEIXEIRA

Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal

Marlene Teixeira de CARVALHO

Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal

A aplicação pelos órgãos jurisdicionais nacionais do direito originário da União Europeia e do direito das instituições da União Europeia exige, em muitas situações, a resolução de um conjunto de litígios inerentes à sua aplicação e interpretação.

Nestes casos, o juiz nacional deve suscitar a intervenção do Tribunal de Justiça da União Europeia, a quem compete zelar pela interpretação adequada do Direito Europeu, garantindo a sua aplicação em todos os países da União Europeia uniformemente. Para esse efeito, os órgãos jurisdicionais devem recorrer ao reenvio prejudicial, com

respeito recíproco pelas suas diferentes competências.

Cabe-nos analisar este mecanismo processual, nas suas variadas vertentes, designadamente: definição, tipos, conteúdo e forma; tramitação; efeitos processuais e consequências do não respeito da decisão do Tribunal de Justiça da União Europeia.

Considerando que as questões prejudiciais podem abarcar diversos domínios materiais das atribuições da União Europeia, que tocam necessariamente em vários ramos do direito, será importante elencar ainda a principal jurisprudência portuguesa, com ênfase em alguns exemplos.

Por fim, esta temática tem vindo a assumir um papel de maior relevo junto dos aplicadores e intérpretes do direito, desde logo, pelos impactos e efeitos da sua implementação na aplicação e interpretação do Direito Europeu, garantindo uma melhor resolução dos litígios, uma agilização de procedimentos e uma maior difusão pelos Estados-Membros do Direito Europeu. Em última instância, todos os cidadãos beneficiam com esta interpretação cada vez mais uniforme do Direito Europeu na comunidade europeia.

Palavras-chave: reenvio prejudicial; órgãos jurisdicionais; Tribunal de Justiça da União Europeia.

- Perceção da Insegurança e Territórios de Medo na União Europeia- Análise Crítica do Eurobarómetro *Europeans' Attitudes Towards Security* (2017)

João Luís J. FERNANDES

CEIS20/CEGOT, Departamento de Geografia, Faculdade Letras da Universidade de Coimbra, Portugal

Enquanto ciência da localização, das distâncias e das acessibilidades, a Geografia interessa-se pelos comportamentos e decisões espaciais: onde fixar residência, onde investir, onde passar férias ou estudar, são algumas das questões relevantes nos ciclos de vida das populações e no trabalho de investigação do geógrafo. Nesta perspetiva behaviorista, importam os fatores materiais e mensuráveis (como as distâncias-custo ou tempo), no entanto, as opções geográficas passam também por considerações imateriais e afetivas. Para estas *Geografias da Emoção* concorrem condicionantes como a (des) confiança, o medo, as topofilias e as topofobias, os mapas mentais e a memória. As características do sujeito, a sua formação e idade, as experiências acumuladas, o seu sistema de valores, tudo concorre para as complexas decisões geográficas de cada um.

Serve esta introdução para valorizar as perceções sobre a segurança enquanto indutoras de comportamentos. Sobretudo em contexto urbano, a desintegração das comunidades de vizinhança; os fluxos, que não se conseguem regular pelos tradicionais instrumentos de controlo das mobilidades; a sensação que o Estado está agora mais ausente em áreas estratégicas como a garantia da ordem; a multiplicação dos atores formais e informais, de territorialidades mais difusas e organizadas em rede; a frequente representação do crime nos meios de comunicação social e, no caso particular da Europa, o envelhecimento demográfico, todos estes fatores contribuem para níveis mais elevados de perceção da insegurança ainda que nem sempre esta se confirme pelos dados empíricos. Ainda assim, os medos acabam por ter expressão em atitudes e comportamentos como o recurso às tecnologias e aos serviços da segurança privada, o encerramento em condomínios fechados, uma menor predisposição para frequência do espaço público ou o voto em forças políticas mais populistas e radicais.

O Eurobarómetro "EUROPEANS' ATTITUDES TOWARDS SECURITY", publicado em dezembro de 2017, dá a conhecer os resultados de um inquérito realizado na União Europeia sobre as perceções da segurança. Neste, consideram-se diferentes escalas geográficas, das comunidades de vizinhos à cidade, do país à Europa. Nalgumas variáveis, é possível acompanhar a evolução dessas perceções em sucessivos relatórios, publicados em 2011 e 2015, dando uma imagem substancial da evolução recente dos medos que condicionam o comportamento dos europeus. A idade e o local de residência (mais urbano ou rural) trazem diferentes perceções sobre ameaças e riscos como o terrorismo, o crime organizado, os desastres naturais e antrópicos, as pressões sobre as fronteiras externas da comunidade ou o cibercrime.

Para além das médias europeias, é possível a desagregação dos dados à escala do país, procurando especificidades nacionais e analisando até que ponto, também neste aspeto, a União Europeia é um espaço fragmentado, com múltiplos territórios de medo mas também com diferentes atitudes perante a insegurança percebida e sentida.

Palavras chave: Medo; Insegurança; União Europeia.

- Ciganos no Território Europeu: os Espaços da Kalonidade na Lusofonia

Aluízio de Azevedo SILVA JÚNIOR
CEMRI, Universidade Aberta, Portugal
Maria Natália RAMOS
CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

O ódio contra as comunidades ciganas na Europa configurou-se no último milênio. Durante séculos, nações europeias aplicaram políticas violentas contra as pessoas romani. Entre os exemplos estão: a política nazista da Alemanha, que assassinou em torno de 500 mil ciganos e a política colonialista de Portugal, que por mais de 400 anos sentenciou milhares de famílias ciganas ao degredo em suas colônias em África e na América.

Mas tais comunidades elaboraram táticas de sobrevivência que lhes permitiram resistir enquanto culturas próprias, com saberes acumulados, que afrontam o modo de vida capitalista – um modelo que dá ênfase ao desenvolvimento econômico e aos bens materiais, em detrimento de aspectos culturais e ambientais. Essa afronta custou-lhes a exclusão social, uma situação histórica que perdura, atingindo a maioria dos cerca de 15 milhões de pessoas romani ainda hoje.

Há grupos ciganos vivendo em todos os países europeus e eles não são homogêneos. Separados por barreiras geográficas e distintas temporalidades, constituem-se numa diversidade de culturas e três grandes etnias, - os *Rom*, os *Sinti* e os *Kalon*-, que se subdividem em subgrupos, com múltiplos territórios simbólicos e dimensões que transcendem o espaço europeu, aglomerando-se entre os níveis locais, nacionais e globais.

Alimentada pela mídia, pela literatura e pela ciência, a modernidade ocidental construiu um imaginário europeu (e lusófono) do universo romani estereotipado, ao modo orientalista (SAID, 1991), reforçando a exclusão. Tal visão, confronta com e opõe-se a um território cigano multifacetado e interétnico, buscando inviabilizá-lo, apagando as suas narrativas e saberes, silenciando as suas vozes e impedindo o acesso à cidadania e aos direitos básicos que ela propicia, como habitação e serviços de educação, saúde, transporte público, lazer e cultura.

Nesse cenário, o objetivo de nossa comunicação é refletir sobre os espaços da produção social da cultura *kalon*, ressaltando os modos pelos quais essas comunidades se reinventaram a partir da relação com o território simbólico da lusofonia, que abrange o espaço português e a sua relação com os territórios que sofreram colonização. O nosso olhar teórico está fundamentado em autores que possibilitam evidenciar a exclusão cigana como resultado de séculos de opressão colonizadora e fortalecem uma abordagem descolonial, especialmente, em Boaventura de Sousa Santos e Milton Santos. Emergem de uma pesquisa de doutorado que, partindo do campo da comunicação e saúde, abordou, por meio de uma perspectiva intercultural e semiológica, as políticas de saúde para ciganos no Brasil e em Portugal.

Palavras-chave: Comunidades Ciganas; Território Europeu; Portugal; Identidade kalon; Interculturalidade

- SESSÃO 11 - DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (2)

- Conflictos Socioespaciales y Proyecto Urbano en Santiago de Compostela

Xosé Constenla VEGA
Departamento de Didácticas Especiais, Universidade de Vigo, Espanha
José Antonio Aldrey VÁZQUEZ
Departamento de Xeografía, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Puede considerarse que Santiago de Compostela pertenece al amplio grupo de ciudades medias europeas que poseen extraordinarias cualidades de gran atractivo urbano y económico. Desde su declaración por la UNESCO, en 1985, como patrimonio de la humanidad, su imagen se ha proyectado internacionalmente gracias a un sólido proyecto urbano con dos pilares fundamentales: planificación urbanística y gestión cultural. Ambas políticas, apoyadas por el conjunto de los actores implicados, dieron lugar a resultados reconocidos con premios y galardones al menos en el período 1989-2001. Además, el fenómeno “xacobeo” y de los “camino” lograron situar a la ciudad en los primeros puestos de referencia turística y patrimonial.

Sin embargo, a pesar de las importantes transformaciones sufridas por la ciudad durante esas dos décadas, puede considerarse que en la actualidad vivimos un período –de otros 20 años- de cierto agotamiento del proyecto urbano. Santiago de Compostela ha vivido de “rentas” (curiosamente en una ciudad que acoge a grandes “rentistas”) de

aquella idea anterior, al tiempo que ha padecido y padece los efectos de la crisis económica internacional y de las nuevas lógicas de sociales y culturales.

Dicho de otro modo, la imagen de excelencia Santiago de Compostela, que sin duda posee, como centro patrimonial y turístico, y también como motor cultural y universitario, esconde no pocos conflictos urbanos en su interior. Conflictos y patologías que se han visto agravadas en los últimos años por diversos motivos entre los que destacan la falta de liderazgo político y el déficit de recursos de gestión; pero, sobre todo, la inexistencia de un nuevo modelo de ciudad.

En esta comunicación presentaremos aquellos conflictos socioespaciales que, a nuestro juicio, representan no solo amenazas para la convivencia y el desarrollo urbano y ambiental de la ciudad, sino, también, oportunidades que, de ser identificadas y resueltas, podrían constituir parte de la solución. Para ello se elaborará una geografía de las partes de la ciudad para obtener una imagen del conjunto; descompondremos sus ámbitos y barrios, agrupándolos tipológicamente, para obtener una malla de análisis que nos permita presentar espacialmente el marco urbano de los conflictos. Cada una de esas teselas convenientemente segregadas por las dinámicas socioeconómicas, contendrá, como veremos, “cuestiones problemas” bien identificadas; monocultivo económico, crisis demográfica, turistificación, movilidad y accesibilidad, infravivienda y habitabilidad, deterioro urbano, drogodependencia, inseguridad o pobreza.

Para terminar, esta comunicación tiene como objetivo principal, elaborar una serie de medidas, propuestas o estrategias de actuación para el futuro que contribuyan a un debate más amplio. La inminente llegada del Xacobeo'21 junto con una situación interna de cierto “fracaso” en la gestión pública, convierte esta cuestión en urgente y, por tanto, debe ser tratada con el sosiego que muchas veces no posee la agenda política. La gestión del turismo y la dinámica poblacional han sido temas que se han venido tratado con éxito discreto. A ellos se les suma, una idea de “cambio generacional” y de paradigma relacionado con los modos de vida y los usos sociales del espacio urbano. La experiencia y lo aprendido del período 1989-2001 (con sus errores), puede ayudar a imaginar un proyecto urbano que afronta retos y problemas distintos o al menos de mayor repercusión. Pero también se debe tener en cuenta la ineficacia y la inacción de estos años recientes, para la elaboración de un pretendido proyecto urbano para Santiago de Compostela.

Palabras Clave: Santiago de Compostela, Planificación Urbana, Conflictos espaciales

- Regional Geography. Planning Regions in Bulgaria – Dynamics, Problems and Solutions

Atanas DERMENDZHIEV

“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

Martin DOYKOV

“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

1. Regional Geography

Regional geography explores territorial units of different scale – global, continental, national, regional, local. Often it is called “Geography in miniature”. It studies regions either as a component of one state, of one national economy, or as an incorporation of separate parts of more countries.

Regional geography is more and more socially oriented. It is based on what is unique and specific for particular place, on what is typical in the relations among the different components of the natural and socio-economic environment, of the transformation of territories as a result of the changing natural-social environment, of regional identities, of the common and specific in territorial aspect, of the problems and the finding of approaches for their solutions.

In the end of XX century it was freed from the political-ideological restrictions and orientated towards “the organization of space”, towards the comprehension that regions are “the most important fragment of the global space”.

The region is a real and systematic geographical object, and zoning (regionalization) is a research method for detection, analysis, synthesis and explanation of real natural-social structures. It determines the subject nature of the geographic science. Objective scientific geographical analysis of the natural complex, population, settlement network and economy is made through it.

2. Economic and Socio-economic zoning of Bulgaria. Development of the ideas.

The first attempts for division (zoning) of the territory of Bulgaria date back to the end of XIX and the beginning of XX century and they were made by foreign researchers – Konstantin Irechek (1882), Theobolt Fisher (1893), Oto Maul (1929), Herbert Wilhelmi (1932), grounding on the specific peculiarities of nature and historical-geographic regions.

The first economic zoning of the country was made by the great Bulgarian geographer Anastas Beshkov in 1934. He differentiated seven economic regions on the base of the geographical distribution of population and the settlement network, the transport accessibility and economic specialization of the Bulgarian lands.

Applying the methods and approaches of the German geographical school, Ivan Batakliiev (1934) made the first landscape division of Bulgaria. It has a natural-social content because of the special attitude of the author to the role of the anthropogenic factor.

Later on, other researchers including Guncho Gunchev, Ignat Penkov, Todor Hristov, Tyanko Yordanov, Krastyo Krastev, Mitko Geneshki, Doncho Donchev, Radka Naydenova, Neno Dimov and others, made new systematic studies of the national territories and revealed changes in the borders of the economic regions. They proved that the economic regions are dynamic category – under the influence of different factors are changed their structure, territorial coverage and borders.

The conducted studies in the 1960s and 1970s revealed the micro regions and proved the microregional structure of the country. These researches and results are of great significance for the realization of effective regional development and regional policy.

During the 1980s the economic regions were renamed to socio-economic mostly because of the increased significance of the social element of the territorial systems and the transformation of economic geography into socio-economic. To a great extent that was a formal act, because the economic component and the sectoral approach continued their domination at the expense of the socio-cultural element and the territorial approach in regional analyses.

After 1989 there were some changes in the comprehension of the socio-economic zoning. New schemes and approaches were imposed, such as the cultural-civilizational one. Four regions were proposed: Thracia and the Rhodopes; Sofiysko, Kraishite and Makedonia; Dobrudzha and the Ludogorie; Mizia and the Forebalkan.

In 2017 K. Milkova differentiated 6 geographic regions/natural-social areas: Sofiysko-Kraishtenski Strumsko-Mestenski; Thrakiysko-Rhodopski; Southern Black sea-Tundzhanski; Northern Black sea-Danubian; Central Danubian-Balkan; Western Danubian-Balkan. These aren't new socio-economic regions, but relatively complete spatial formation, having their own geographic identity, spatial economic and cultural markers, investment models and communication networks.

3. Planning Regions

The planning regions in the Republic of Bulgaria are result of the achieved agreement between our country and the European Commission upon the form of territorial organization in the process of implementation of regional policy and coordination of the structural instruments in the country. They are considered as territorial statistical units and a base for the application of the principles of strategic planning and programming.

The planning regions are not administrative-territorial units, because there are no built strong political and administrative structures in them. Their purpose is to contribute to the implementation of the strategic planning and programming on regional level, as well as to the creation and realization of the regional development plans; to support regional statistics in the gathering and analyzing of comparable statistical information.

The Law on Regional Development (1998, 2004, 2008) regulates the legal, institutional and political framework, to confirm the conditions and the functioning system of the planning regions.

According to the standards of the EU with the decree of the Council of Ministers (4.03.2000) the country is divided into 6 planning regions:

1. Severozapaden (Northwest) – includes the districts of Vidin, Vratsa, Montana, Pleven, Lovech.
2. Severen Tsentralen (North-Central) – includes the districts of Ruse, Veliko Tarnovo, Gabrovo, Razgrad, Silistra.
3. Severoiztochen (Northeast) – includes the districts of Varna, Targovishte, Shumen and Dobrich.
4. Yugoiztochen (Southeast) – includes the districts of Burgas, Sliven, Yambol and Stara Zagora.
5. Yuzhen Tsentralen (South-Central) – includes the districts of Plovdiv, Kardzhali, Haskovo, Pazardzhik and Smolyan.
6. Yugozapaden (Southwest) – includes the districts of Sofia, Sofiyska, Kyustendil, Blagoevgrad and Pernik.

The formation of these regions is based on the functioning in the country administrative-territorial units – the districts,

according to their geographical position, economic development, number of population and perspectives for development.

The institutional framework of the planning regions includes the creation of Regional councils for development in them. They are authorities for conducting of the state policy for regional development.

The political framework of the planning regions in Bulgaria is determined by their geopolitical role, which they should have in the process of implementation of certain planned policies and sectoral strategies on national and regional level, as well as by the specific requirements of the fundamental process of European integration, in which Bulgaria takes part.

The Law on Regional Development defines also regions for purposeful impact, which don't cover the whole territory of the country – capital region, regions for growth, regions for development, regions with specific problems – in industrial decline, underdeveloped rural regions, underdeveloped mountainous regions, regions for cross-border cooperation and development. They are defined in the National Plan for Regional Development on the base of approaches from the regional policy of the EU countries and their specificity. Most municipalities in Bulgaria are part of underdeveloped rural regions. For this type of regions different measures for overcoming of their problems are provided. The requirement of the EU for each one of the regions to have population no less than 800 000, demand “remodeling” of the regional scheme mainly in Northern Bulgaria and differentiation of Territorial units for statistics. These territorial changes are also reflected in school geography, without clear and scientifically substantiated differentiation of the processes of socio-economic zoning from these of the division of the territory by purely statistical features. Also a deformed spatial conception of the regions is created, as the borders of the Bulgarian Northeast, Northwest and Southeast are blurred. In this context the seeking of names of the regions, which are not controversial to the geographical nature and spatial identity of the territorial units, is expedient.

Key words: Regional geography, planning regions, regional specificities, bulgarian regions

- Águas Minerais do Norte de Portugal, Engarrafando Prazer e Qualidade

Lucio Carramillo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Felisbela MARTINS

CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Ricardo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Com um pouco mais de 92 mil km² de área, incluídas as áreas marinhas, Portugal, este pequeno país europeu, possui uma grande diversificação de qualidade de águas minerais. São águas que, além de possuírem excelentes características físico químicas, transmitem prazer e qualidade aos seus consumidores que estão distribuídos em diversas cidades por todo o mundo.

Aproveitando a diversidade das suas águas minerais utilizadas tanto para o engarrafamento como para uso em balneários, para a elaboração do presente trabalho, foram selecionadas algumas indústrias e balneários na região norte de Portugal para visitação e coleta de informaçoes.

Com a inten o de compreender a diversidade de qualidade das águas minerais dessa região portuguesa, visou-se estabelecer, dentro do possível, uma rela o entre a geologia do local de capta o e a qualidade da água captada. Num primeiro momento, foram feitos trabalhos de coleta de dados e levantamento bibliográfico apenas para as áreas onde foram encontradas indústrias de engarrafamento em funcionamento.

Assim, as indústrias das  guas Pedras Salgadas, localizada no concelho de Vila Pouca de Aguiar e das  guas Frize, no concelho de Vila Flor foram visitas e, alguns dados dessas empresas, foram obtidos “*in loco*”, enquanto as demais indústrias da região responsáveis pelo engarrafamento das águas de Melgaço (concelho de Melgaço), de Carvalheiros (concelho de Boticas), de Vidago e Campilho (concelho de Chaves), de São Marinho (concelho de Fafe), do Fastio (concelho de Terras de Bouro), Salutis e Serrabrava (concelho de Parede de Coura) e Serra da Penha (concelho de Guimarães), tiveram os seus dados obtidos através de pesquisa bibliográfica.

A importância da região norte de Portugal tanto para o setor industrial, empresas de engarrafamento de água mineral montadas, como para o setor de balneário,   de relevante destaque pois une grandes empresas engarrafadoras montadas e equipadas com padrão de última gera o, bem como possui uma diversidade muito

grande em relação às características físico químicas de suas águas minerais que variam de hipossalinas (as que possuem baixa concentração de sais dissolvidos), a hipersalinas (as que possuem elevada concentração de sais dissolvidos), passando pelas águas minerais bicarbonatadas sódicas, bicarbonatadas cálcicas e fluoretadas.

A elevada diversidade das águas minerais do norte de Portugal possibilitam ao setor empreendedor português e internacional investimentos tanto na área de uso e comercialização de águas engarrafadas, como no uso e aproveitamento das águas em balneários.

Palavras chaves: Água Mineral, Indústria Engarrafadora, Composição Química, Portugal, Qualidade

- Águas Subterrâneas: Águas de Nascente e Águas Minerais Naturais. O caso de Pedras Salgadas

Felisbela MARTINS

CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade Letras Universidade do Porto, Portugal

Lúcio Carramillo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Ricardo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

A água é um recurso natural, um bem que é preciso preservar pois, apesar de dominar o nosso planeta, apenas uma pequena percentagem se pode consumir. É um recurso escasso, frágil e insubstituível, mas também renovável, que não se perde nem desaparece: antes se transfere e se renova, através do ciclo hidrológico. O Planeta Terra é constituído maioritariamente por água (70%), dos quais 97% fazem parte dos oceanos, enquanto a maior parte da água doce se encontra retida nas calotes polares e glaciárias. A água doce é um recurso limitado e é comumente explorada a partir dos rios, dos lagos e das águas subterrâneas.

Uma das grandes propriedades naturais da água é a grande capacidade de dissolver as mais diversas substâncias, sendo, por isso, importante pelos nutrientes fundamentais que transporta para a vida das plantas e do ser humano. Este, cedo se apercebeu que a água podia conter propriedades benéficas para a saúde. Em Portugal, ocorrem águas às quais foram atribuídas capacidades únicas na cura de algumas doenças e na preservação da saúde, o que as tornou distintas das restantes águas subterrâneas.

As águas subterrâneas são um recurso natural que, segundo a legislação portuguesa, se enquadram no domínio dos recursos geológicos. Segundo a Lei nº 54/2015, de 22 de junho, a subdivisão das águas subterrâneas é feita em águas minerais naturais, águas minerindustriais e águas de nascente. De um modo geral, todas as águas subterrâneas apresentam uma circulação, mais ou menos profunda, contactando com as rochas por onde passam por um período de tempo variável. Este contacto associado às temperaturas a que estão sujeitas e à profundidade a que circulam, confere à água a característica de adquirir componentes inerentes às composições mineralógicas dos terrenos por onde passam, daí resultando águas diferentes.

Portugal é rico neste tipo de águas, podendo ser dividido em duas grandes áreas hidrominerais: região da Galiza - Trás-os-Montes, onde a ocorrência e circulação das águas é controlada por falhas profundas, envolvendo fluídos gerados em profundidade, em processos metamórficos e/ou magmáticos, e a região do Centro e Sul de Portugal, onde as águas minerais e de nascente são influenciadas, principalmente, por processos de dissolução da rocha, embora a estrutura também interfira (Lourenço, 2017). As águas minerais e de nascente da Região Norte relacionam-se com a falha de Penacova-Régua-Verim e com a falha de Manteigas-Vilariça-Bragança.

Neste estudo, procuramos dar a conhecer a importância destas águas para a saúde, para a indústria, para o turismo e, por consequência, para o desenvolvimento local e nacional. Partimos de um estudo de caso, situado ao longo da falha Régua-Verim, o das "Águas das Pedras Salgadas", desde o momento em que Pedras Salgadas era uma "fonte no caminho" até à atualidade, em que se tornaram famosas em todo o mundo. O quadro metodológico que seguimos está assente em pesquisa documental, em trabalho de campo e em entrevistas semiestruturadas a agentes dinamizadores locais. Pretende-se realçar o passado, enquanto águas com benefícios para a saúde, e o seu presente, nomeadamente com a revitalização do Termalismo, pela requalificação do Parque Pedras Salgadas, através do "Parque Pedras Salgadas SPA & Nature Park", um projeto de excelência do Turismo em Portugal, mas também no desenvolvimento da indústria de engarrafamento e distribuição desta água que é única no mundo.

Palavras-chave: Águas subterrâneas, Águas Minerais Naturais, Águas de Nascente, Águas Pedras Salgadas.

- *The Integration of The Harmonized Classification Scheme of Fire Causes (EFFIS) In Mediterranean Countries, or how the Information can Generate Different Forms of Knowledge*

Carmen VÁZQUEZ-VARELA

Department of Geography, University of Castilla-La Mancha, Spain

José M^a MARTÍNEZ-NAVARRO

Department of Geography, Autonomous University of Madrid, Spain

Traditionally, until the introduction of the new harmonised classification structure supervised by the JRC, the European-wide recording of the causes of forest fire has been carried out using, since 1992, a simple scheme of four main causality categories for forest fires: arson, accidental/negligent, natural and unknown. This classification system conflicted with the collection and classification model of the different European countries, which was usually much more detailed and for which there was no proposal for harmonisation, so the comparative or cross-sectional analyses were very complex.

The need for a harmonised European classification structure, more disaggregated than the original four categories, and which could be incorporated into the EFFIS fire database, was a pressing need for further progress in improving information and shared knowledge on the origin of forest fires in Europe.

The new classification structure, introduced in 2013, has been designed to be applied with limited changes to each of the data collection schemes of the different EU countries, preserving as far as possible the historical data series of each state and exploiting the level of detail of the available information. The structure is hierarchical and is constructed from 29 classes of fire causes, 8 groups and 6 major categories. The explicit declaration of the level of certainty in the allocation of the cause of the forest fire is also introduced as a key element in the new model. Finally, it is expected that the new causality classification scheme will be progressively adopted by the countries participating in the EFFIS network and therefore integrated into the registration system of the European forest fire database, with significant added value for the knowledge of the technical and scientific community on the origin of forest fires on the continent.

However, as a well-known aphorism attributed to Albert Einstein says, Information is not knowledge. We need to move up in the DIKW hierarchy which attempts to define relationship between Data, Information, Knowledge and Wisdom. Data is discrete collection of signs, symbols and letters. When described properly in a certain frame of reference, data becomes information. The truth is – knowledge happens when information meets experience, values, contextual understanding about the specific situations, application, intuition and beliefs. Real knowledge is the synthesis of all these. The act of constant learning is the act of constantly synthesizing information with experiences. The act of constantly bridging the gap between what we know and what we do.

In this context, the classification of traditional uses of fire in the rural world resulting in forest fires as negligence or deliberate fires can only be understood in their cultural and regulatory frameworks at the national level. We will try to address this problem through the comparative analysis of forest fire classification criteria in Portugal, Spain, France, Italy and Greece.

Keywords: Harmonized classification scheme of EFFIS; information; knowledge; traditional uses of fire.

- *Extreme Wildfires Events: a Huge Challenge to Management*

Fantina TEDIM

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Almost every year, wildfires of unprecedented size and intensity occur somewhere across the world. Although they represent a minority, they are very powerful events able to provoke high level of destruction and fatalities. Some countries like US, Australia, and Canada have a long history of this type of fires. In some areas, like California, they are becoming more frequent and destructive. In countries like Portugal, Greece, and Chile they are a very recent reality. In the scientific wildfire literature, we found 25 terms to label these wildfires. This plurality of terminology is accompanied by a diversity of descriptors covering fire behaviour (e.g., fire line intensity, fire radiative power, rate of spread), post-fire metrics (duration, size), impacts (ecological severity, socioeconomic impacts), and fire environment (e.g., wind speed, wind direction, wildland-urban interface). Furthermore, even where the same term is used, no

agreement on the descriptors was found. Some of the descriptors do not present quantitative thresholds and, for the same descriptor, thresholds are greatly variable and influenced, among other things, by the distribution of fire sizes within each region or ecoregion, geographical conditions, and landscape vegetation composition. The purpose of this paper is to discuss the importance of the concept of extreme wildfire event proposed by Tedim et al., (2018) as well as the impacts of this definition in wildfire management. Tedim and colleagues clearly distinguish what are the intrinsic identity of extreme wildfires, from the conditions that contribute to their appearance or their consequences. This paper is organized in three sections. In the first section is presented the definition of extreme wildfire events and discussed its rationale, using examples from different countries across the world. In the second section, it is presented the wildfire classification that integrates two parts: the first one related with the physical parameters that capture the extreme fires identity; and the second one that relates each fire categories with the threats fire attack mechanisms represent to societies. Finally, it is discussed the need of a framework that can inform all the activities of preparedness that are crucial to decrease the costs and the impacts of wildfires. Considering that climate change is increasing the extension of fire season and favouring the occurrence of extreme weather conditions, the likelihood of occurrence of extreme wildfire is expected to be higher in the future requiring a deep attention to this type of fires that overwhelm the capacity of control.

Key words: Extreme wildfires events, impacts of wildfires, wildfire management

- Alterações Climáticas: Mitigação dos seus Efeitos na Região do Douro

Jorge QUEIROZ

Faculdade de Ciências da universidade do Porto

Anabela CARNEIRO

Faculdade de Ciências da universidade do Porto

Inês CABRAL

Faculdade de Ciências da universidade do Porto

As alterações climáticas são uma realidade em curso e, fenómenos extremos como ondas de calor ou irregularidade do regime de precipitações, caracterizada pela ausência desta durante longos períodos seguida de precipitações abundantes e localizadas serão, cada vez mais, uma realidade incontornável. No futuro, estima-se que estas alterações poderão ser responsáveis, não só, pelo agravamento da mortalidade e pelo aparecimento de novas doenças, como também terão impacto na perda de território, no maior risco de incêndios, nas perdas florestais e agrícolas, na diminuição de biodiversidade e até na redução da procura turística.

Pela diversidade de *terroirs* (quer ao longo da região, quer devido à variação da multiplicidade de fatores que deles fazem parte, tal como altitude ou exposição solar), das castas e dos vinhos produzidos, a Região Demarcada do Douro apresenta-se, perante este cenário, como uma região com características únicas e de grande potencial na adaptação e mitigação dos efeitos negativos das alterações climáticas. O corrente trabalho propõe-se fazer uma análise da evolução climática na Região Demarcada do Douro, apresentando projeções climáticas e avaliando o impacto destas mudanças na vitivinicultura duriense. Por outro lado, sendo esta região uma das mais importantes regiões vitivinícolas do país, onde a cultura da vinha apresenta grande importância a nível socioeconómico e sendo a vitivinicultura uma indústria bastante influenciada por fatores climáticos, é fundamental a adoção de práticas ambientalmente sustentáveis e até de algumas inovadoras como métodos de mitigação destas alterações, que permitirão a necessária adaptação da vinha a estas mudanças climáticas, quer seja através da utilização de castas menos reconhecidas, de intervenções em verde, da utilização racional da rega ou mesmo de uma correta preparação do solo.

Nesta comunicação, será ainda apresentado o projeto VISCA, acrónimo de *Vineyards' Integrated Smart Climate Application*, projeto europeu de investigação e desenvolvimento, que pretende ser uma ferramenta que disponibiliza um Serviço Climático e um Sistema de Suporte à Decisão, que integra informações meteorológicas e climáticas e especificações agrícolas dos utilizadores finais, de forma a implementar estratégias de adaptação às alterações climáticas na vinha e suportar as tomadas de decisão a médio e longo prazo.

Para além do serviço climático, este projeto propõe ainda uma nova intervenção na vinha que consiste na realização de uma segunda poda em pleno ciclo vegetativo, após o vingamento dos cachos. Esta poda tem como principal objetivo o atraso da maturação dos cachos, adiando-a para uma altura do ano mais favorável com temperaturas mais frescas o que, segundo a literatura, resultará num aumento da qualidade dos vinhos produzidos, quer através da maior concentração de compostos fenólicos, quer da obtenção de vinhos com maior acidez e maior concentração

de compostos da cor.

Palavras-chave: Douro, alterações climáticas, estratégias de mitigação e adaptação.

- Quelques Astuces Ancestrales Adoptés par les Habitants du Nord du Sahara Algérien Pour Réduire L'impact des Fortes Températures

Oubadi MILOUD

CRSTRA, Biskra, Argélia

Fantina TEDIM

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Hamou AHMED

Universidade Oran 1 Ahmed Ben Bella, Argélia

Faci MOHAMMED

CRSTRA, Biskra, Argélia

La canicule est définie comme un niveau de très forte chaleur de jour et de nuit pendant au moins trois jours consécutifs, mais ce degré de chaleur imprévisible à long terme est brusque, varie avec les régions et survient pendant la saison chaude. Les canicules sont devenues plus longues et plus fréquentes dans beaucoup des régions du globe. Elles sont une cause majeure de décès liés aux conditions météorologiques. Ces catastrophes ont coûté la vie à de plus de 70.000 personnes en 2003 et plus de 55.000 personnes en 2010 à travers le monde, selon la base de données Emdat. Elles ont souvent des impacts sévères sur des secteurs sensibles tels que l'agriculture et les ressources en eau. Ces dernières années, la presse a relaté longuement le côté exceptionnel des températures observées en Algérie, pays dont la plus grande partie du territoire est désertique. Seule la canicule qui a frappé Adrar en 2003 en provoquant 40 morts, d'autres cas ne sont pas documentés dans la base de données Mdat. Pour réduire les impacts de ce risque redoutable aux conséquences lourdes, le partage des expériences vécues et le savoir-faire accumulés dans le domaine d'adaptation est primordial. L'objectif de ce travail est porté sur la recherche sur le patrimoine du savoir-faire de la population locale pour trouver des mesures d'adaptation durables à ce phénomène. Pour cet effet, Nous avons effectué une enquête de terrain effectuée pendant la saison estival de l'année 2017 dans la localité de Taghit, wilaya de Béchar. La méthodologie adoptée dans cette étude est basée sur une enquête aléatoire sur terrain. L'étude a concerné 100 maisons sur 904 maisons habitées où une personne de chaque ménage a été interrogée. L'enquête couvrait tous les groupes d'âge des deux sexes à différents niveaux culturels et intellectuels. Le questionnaire a concerné les rubriques relatives à l'identification de la personne enquêtée, l'identification de l'habitat, la perception de risque canicule, l'impact de la canicule et les mesures d'adaptation adoptées. Les données collectées ont été traitées et soumises à une analyse statistique descriptive par un logiciel SPSS appartenant à l'Université de Porto (Portugal). L'étude a montré la richesse et la diversité qui caractérisent la connaissance traditionnelle et la nécessité de la collecter, de l'écrire et de l'intégrer dans les plans et les stratégies de développement.

Mots-clés: Adaptation, Aléa, Canicule, Sahara Algérien, Savoirs Traditionnels, Taghit.

- SESSÃO 13 - DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (3)

- The European Economic Convergence in CEE

Andrei RADULESCU

Banca Transilvania, Roménia

Located at the crossroads of EU (European Union), CIS (Community of Independent States) and OBOR (One Belt, One Road) the CEE countries presented similar developments (economic, political, social and cultural) during the history. Immediately after the fall of the Iron Curtain these countries entered the transition process towards the market economy status. The region launched the European economic convergence (both nominal and real) more than two decades ago by opening the negotiations to join the European Union. At present these economies are highly integrated with the Euro Area (the core of the EU). The economic convergence of the region was affected and influenced by the integration in the European Union and by the waves of the Great Recession, the most severe

global economic and financial crisis since the end of the World War II. In this paper we employ standard econometric methods and use the Eurostat database (annual data) in order to assess the economic convergence of several CEE countries of EU but not members of the Euroland (Poland, Czech Republic, Hungary, Romania and Bulgaria) during 1996-2018. The results of the analysis show important differences among these countries in terms of nominal and real European economic convergence, mainly determined by the policy-mix implemented over the past decades. The European economic convergence seems more sustainable in countries that implemented a more balanced policy-mix, with a focus on structural reforms, development of capital markets and increasing incorporation of the Digital Revolution (as is the case of Poland). On the other hand, the European economic convergence was quantitatively very strong in Romania (GDP/capita at PPS increased from below 25% of the Euro Area at the beginning of 2000 to more than 60% of the Euro Area level in 2018). However, the pace of the convergence is not sustainable given the constant challenges in terms of macroeconomic equilibrium and policy-mix. Last, but not least, our results show the huge potential for the development of regional integration, which is dependent on increasing cooperation and coordination in terms of economic policies (including structural reforms) and on promoting the spirit of real economic convergence.

Keywords: Central and Eastern Europe, Real Economic Convergence, Potential Output, European Integration.

- O Impacto da Política Regional a Nível Local

Catarina Joana Rodrigues Lima dos Santos SILVA
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Esta investigação analisa a opinião dos autarcas dos concelhos pertencentes à Área Metropolitana do Porto acerca da Regionalização, de forma a ver qual a importância das políticas de âmbito regional e qual o impacto que estas têm a nível local, utilizando o modelo deste território português para compreender as dinâmicas territoriais nos Estados-Membros da União Europeia. Através de entrevistas, presenciais ou escritas, assim como análise de fontes primárias e secundárias, pôde compreender-se o panorama da Área Metropolitana do Porto, encontrando algum consenso entre os autarcas e compreendendo qual o impacto principal que as políticas de âmbito regional podem ter a um nível inferior. A Área Metropolitana do Porto é uma zona onde, no Referendo de 1998 sobre a Regionalização (que inquiria a população portuguesa acerca da implantação das Regiões Administrativas no território continental português), o 'não' ganhou, tal como na maior parte do país, no entanto, a abstenção foi inferior aos valores nacionais, demonstrando uma postura diferente em relação às demais regiões do país. Sendo uma área em que tinha havido uma rejeição da Regionalização, hoje, em contraste, verifica-se que existe uma maioria de autarcas favoráveis às Regiões Administrativas. Através das entrevistas, deduziu-se que a maioria dos autarcas apoia a Regionalização, vendo esta como uma forma de impulsionar o desenvolvimento regional, aumentar a proximidade do poder face aos cidadãos e aprofundar a coesão territorial. Com isto, pode ver-se a importância que as políticas de âmbito regional podem ter dentro de cada região e a nível local, reforçando a tónica colocada pela União Europeia no que diz respeito à política regional. A descentralização é igualmente vista como um objetivo importante, pois, pode ter um impacto positivo que cimente a política regional existente e flexibilize o funcionamento das instituições. Instituições europeias como o Comité das Regiões acentuam a vertente regional da política no seio dos seus Estados-Membros, mas principalmente questões como aplicação de fundos (que é feita na base da divisão territorial em regiões estatísticas, da divisão chamada NUTS, isto é, a Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas, com três níveis, correspondentes aos patamares de poder nacional, regional e local) ilustram a importância de um patamar de poder regional bem consolidado a nível interno, de forma a maximizar o desenvolvimento e a promover a maior integração, dentro da própria União Europeia. Assim, conclui-se que uma vasta maioria dos autarcas deste território, não só aprova a Regionalização, como defende medidas descentralizadoras de forma a promover o desenvolvimento, a proximidade e a coesão territorial, reforçando o papel da política regional destacado pela União Europeia.

Palavras-chave: Regionalização; coesão territorial; municipalização; descentralização; política regional.

- O Processo de Modernização Recente do Porto de Leixões e suas Consequências na Cidade de Matosinhos

Marcio Roberto TOLEDO
Universidade Federal de São João Del-Rei, Brasil

As atuais transformações da economia, o surgimento de novas dinâmicas comerciais e a evolução dos transportes marítimos trouxeram um conjunto de mudanças na morfologia dos portos em todo o mundo: novos métodos de movimentação de cargas, equipamentos com sofisticação tecnológica, mão de obra especializada e maiores exigências de agilidade e fluidez. Demandas oriundas do período da Globalização contribuíram para uma reformulação estrutural e administrativa dos portos em escala mundial. Entre as transformações, estão a substituição de equipamentos obsoletos, revisão das leis de trabalho e formas de contratação e a adequação ao uso de contentores. Quando se territorializam num país ou numa região, os vetores de modernização promovem transformações já que se impõem sobre uma determinada formação socio espacial pré-existente e cujas pré-existências definem a maior ou a menor facilidade para a introdução das novidades do período atual (Santos, 1982; Santos, 1996). O rápido crescimento do uso dos contentores, impôs transformações radicais no sistema portuário mundial, o “elo fraco” das grandes redes logísticas mundiais. Em Portugal, a manutenção da competitividade também conduziu as políticas de modernização dos portos. Nesta investigação é analisado o processo de modernização do Porto de Leixões e as consequências na sua envolvente, especificamente na cidade de Matosinhos. As cidades portuárias inevitavelmente acabam por receber ações modernizantes para garantir a fluidez necessária às novas atividades desenvolvidas no porto. Partimos do princípio de que não é possível entender o mundo sem entender os lugares e nem entender os lugares sem entendermos o mundo. Investigamos o Porto de Leixões a fim de compreendermos as relações entre modernização, integração internacional do território e mudanças na morfologia portuária e urbana. Dentre as principais ações modernizantes recentes no Porto de Leixões merecem destaque: a expansão para montante do rio Leça; o aumento significativo do terrapleno no anteporto para o novo terminal de contentores e novo cais de acostagem (pós-panamax); a construção de um novo porto de pesca; a ampliação das relações com a cidade (com maior abertura e permeabilidade, integrando novas funcionalidades complementares e cuidando das questões de inserção urbana) e a resolução dos problemas de circulação na cidade e a construção de um terminal rodoviário previstos no Plano Estratégico de 2017 da APDL. Além disso, foi construído um terminal de cruzeiros a fim de que o porto se torne uma porta de entrada de Portugal a partir do Atlântico, alterando de forma expressiva a sua morfologia. Ocorre, de fato, um processo de modernização portuária. Buscamos entender como e se a modernização portuária modifica a morfologia da cidade e traz também o almejado desenvolvimento econômico para o local.

Palavras-chave: Modernização, Porto de Leixões, Matosinhos, Globalização.

- SESSÃO 14 - EDUCAÇÃO, CULTURA E INOVAÇÃO (2)

- Ensino Superior no Brasil: entre Exclusão e Inclusão

Ana Cristina Leal RIBEIRO

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marília NERI

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Nelson Rocha LIMA

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Sônia SAMPAIO

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Esta comunicação propõe refletir sobre a modificação do perfil de estudantes do ensino superior brasileiro a partir da implementação de políticas públicas inclusivas e relatar a vivência de estudantes em um programa de cooperação internacional entre a UFBA/Brasil e a Universidade de Coimbra/Portugal. Historicamente, a universidade brasileira sempre esteve distante da realidade social tendo seu nascimento tardio no início do século XX. Influenciada pela herança colonial, foi construída a partir de um viés segregacionista, voltada para as elites. Entretanto, nos últimos anos, ela passou por mudanças significativas, e no governo de Lula (2003–2010) foram iniciadas políticas de democratização de acesso com a criação de programas de investimento e desenvolvimento nas universidades públicas. No governo de Dilma Rousseff (2011–2016) foi instituída a Lei n.º 12.711/2012, a chamada Lei de Cotas, que dispõe sobre a reserva de vagas para estudantes oriundos de escola pública, de famílias de baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas. A lei vem acompanhada de discussões sobre as políticas de ações afirmativas e seu compromisso de reparação histórica. Ainda nessa conjuntura, para

proporcionar a ampliação de oportunidades educacionais para esse segmento, foi criado o Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, com o objetivo de fomentar o intercâmbio acadêmico entre instituições brasileiras e estrangeiras (EDITAL SECADI/CAPES Nº. 02/2014). Um dos projetos aprovados foi o “Democratização do acesso e justiça cognitiva na educação superior: a contribuição dos estudos pós-coloniais portugueses para a avaliação das ações afirmativas brasileiras”, da UFBA, com o interesse em analisar a expansão do ensino superior brasileiro a partir dos novos perfis de estudantes. Atualmente são três investigadores do projeto supracitado, em intercâmbio no Centro de Estudos Sociais, da UC, cujos temas de pesquisas englobam proposições relacionadas às políticas de ações afirmativas em diferentes perspectivas, analisadas a partir da contribuição dos estudos pós-coloniais e decoloniais. Por meio do intercâmbio acadêmico, os novos sujeitos que compõem esta reconfiguração das universidades brasileiras agora têm a oportunidade de participar de espaços outrora elitizados e, a partir do compartilhamento de saberes, contribuir com a diversidade epistemológica. Estudantes, antes invisibilizados e subalternizados pelo contexto de exclusão, assumem lugar de fala, por meio das suas pesquisas e das narrativas das suas experiências e vivências neste novo espaço acadêmico. A presença desses estudantes traz, para esses espaços, novas perspectivas com base em suas realidades sobre problemáticas sociais, afetando reciprocamente brasileiros e portugueses. Nesse sentido, é possível observar o avanço no processo de democratização da educação universitária no Brasil, e a criação de projetos de internacionalização como este se constituem como inovadores ao proporcionar inclusão e justiça social. Entretanto, ainda é necessário percorrer um longo caminho para efetiva democratização da universidade no país, iniciado com as políticas de ações afirmativas e a compreensão do papel da universidade na construção de uma sociedade mais igualitária e justa, uma vez que, é persistente a desigualdade de oportunidades na educação brasileira.

Palavras-chave: Ações afirmativas, Lei de Cotas, Abdias do Nascimento, Ensino superior.

- Diálogos em Gênero e Ensino Superior: uma Nova e Necessária Articulação para a Justiça Cognitiva no Brasil e em Portugal

Marília NERI

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Sônia SAMPAIO

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Este resumo apresenta uma pesquisa realizada no estágio doutoral na Universidade de Coimbra e objetiva analisar como o gênero, enquanto construção social e historicamente situada, está sendo discutido no ensino superior brasileiro e português. Para tanto, utilizamos conceitos das Epistemologias do Sul, especialmente o de justiça cognitiva para refletir sobre os resultados encontrados. As construções sobre gênero extrapolam um entendimento binário de homem e mulher, considerando outras expressões, como pessoas que não se encaixam nessa formulação polarizada. Espaços como o ensino superior reproduzem ideias classificatórias e normatizadoras, tendo a violência como forma de regular as expressões de gênero e sexualidade, potencializando a exclusão. Diante disso, é importante refletir sobre a relação entre o ensino superior e o gênero. Os dados foram construídos a partir de consultas a bases de dados brasileiras e portuguesas, análise documental e entrevistas. A análise dos trabalhos revela um silenciamento sobre o gênero em grande parte do ensino superior português, assim como no Brasil. Nesse sentido, destacamos que, dos 48 artigos selecionados dentro dos critérios de inclusão, pudemos observar uma ênfase do gênero enquanto variável de análise, muitas vezes confundida com o conceito de sexo, apontando diferenças entre homens e mulheres sem uma problematização da generificação, seguido por uma discussão do gênero enquanto temática feminina e apenas cinco trabalhos que abordavam a importância da discussão do gênero durante a formação estudantil. A análise documental aponta para o silenciamento sobre o gênero nos textos examinados e as entrevistas reforçam essa ideia, destacando a importância de discutir o gênero no ensino e na formação dos estudantes. Por isso, lançamos um olhar sobre a universidade como uma das responsáveis pela manutenção do pensamento abissal com uma lógica hegemônica na qual determinados personagens são valorizados, enquanto outros são excluídos e/ou vistos apenas como “objetos de estudo” com seus “exotismos” e, muitas vezes, classificados como desviantes. Assim, mulheres, pessoas trans e outros grupos identitários não são reconhecidos como produtores de conhecimento científico. Não podemos reforçar a injustiça cognitiva ao valorizar o conhecimento do homem e desqualificar o da mulher e de outras pessoas que não se reconhecem nesse binarismo. A justiça cognitiva se consolida como busca por um tratamento igualitário permitindo a vivência de diversos saberes

e seres no contexto do ensino superior.

Palavras-chave: Gênero, Ensino Superior, Portugal, Brasil.

- Revisão da Literatura e Preconceito do Investigador: a Abordagem Disruptiva da Grounded Theory Clássica

José Luís BRAGA

APHVIN-GEHVID/ Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

A revisão da literatura é uma etapa fundamental da investigação, uma vez que serve de alicerce à geração de conhecimento enquanto processo científico.

A presente comunicação pretende dar a conhecer a abordagem inovadora da metodologia *Grounded Theory* Clássica (GTC) no que diz respeito à revisão da literatura.

Ainda que existam, pelo menos, três abordagens diferentes à GTC (a Clássica ou Glaseriana, a Straussiana e a Construtivista), a primeira distingue-se neste particular, visto que descarta uma revisão preliminar da literatura visando com isto minimizar os preconceitos do investigador.

Tradicionalmente, os objetivos da revisão da literatura na pesquisa são os seguintes:

- a) Identificar um problema de pesquisa;
- b) Aprimorar uma questão ou hipótese de investigação;
- c) Determinar lacunas ou inconsistências no corpo de investigação;
- d) Identificar planos e métodos de recolha de dados adequados para um estudo.

Não obstante, diferentemente do que sucede na investigação, a finalidade da revisão da literatura na GTC é situar o resultado de uma pesquisa no *corpus* de conhecimento precedente e, assim, aferir a sua posição e o lugar que ocupa no lastro de literatura relevante. Deste modo, a GTC, tal como a disciplina da História, privilegia os dados ou fontes, não lhes aplicando um enquadramento teórico.

Por outras palavras, numa GTC, o investigador não está concentrado em testar hipóteses retiradas de enquadramentos teóricos pré-existentes, mas, antes, em gerar uma nova “teoria” baseada em dados empíricos recolhidos no campo. Deste modo, os dados são deliberadamente privilegiados em detrimento de conceitos teóricos pré-existentes.

Apesar disso, o momento da revisão da literatura na pesquisa da GTC é, com frequência, influenciado pela perspetiva epistemológica do investigador e pelos seus antecedentes e conhecimento da área objeto de estudo. Neste sentido, existem duas amplas perspetivas no que concerne o momento da revisão da literatura na GTC:

- a) Adiar a revisão da literatura para uma fase posterior ao início da recolha e análise de dados e, em alguns casos, até que os códigos e categorias comecem a emergir; ou
- b) Empreender uma revisão preliminar da literatura que preceda o estudo e, em seguida, expandir esta revisão ou escrever uma revisão secundária durante a recolha e análise de dados.

Não obstante as diferenças, existem pontos em comum entre as diversas abordagens à metodologia da GTC:

- a) A literatura existente será integrada no processo da GTC em algum momento;
- b) A elaboração teórica deve ser regida pelos conceitos que emergem dos dados empíricos e não pelos conceitos constantes na literatura.

A questão que se coloca não é tanto saber se há recurso à literatura científica na GTC, mas “quando”, “como” e “com que propósito?”. Neste âmbito, as duas primeiras interrogações estão subordinadas à terceira, que se reveste de maior importância.

Daqui se conclui, que é necessário conhecer a finalidade da literatura científica e das teorias existentes quando se elabora a GTC. Aliás, uma grande virtude da GTC é a potencialidade que esta teoria encerra para desvendar o modo como a investigação em vigor se pode constituir como fonte de categorização e constrangimento em diversas áreas substantivas.

Palavras-chave: Metodologia, *Grounded Theory*, Revisão da Literatura, Preconceito

- APRESENTAÇÃO DE POSTERS

**- O Impacto das Atividades da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA)
na Qualidade do Ar da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil**

Heitor Soares de FARIAS

Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Nas últimas décadas, o uso indiscriminado de recursos naturais, o aumento da frota automotiva, a rápida industrialização e o planejamento deficiente, ou, como em muitos casos brasileiros, inexistentes, comprometeram a qualidade do ar nos principais centros urbanos. Apesar disso, a má qualidade do ar muitas vezes escapa completamente à percepção humana, permanecendo invisível até mesmo à legislação, e ainda assim pode causar danos irreversíveis à saúde da população. A região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) possui mais de 11,5 milhões de pessoas, uma área com intensa ocupação do solo e um importante papel econômico e logístico, pois concentra uma importante área industrial diversificada e vem recebendo novos empreendimentos fundamentais para o comércio exterior brasileiro. Entre esses, está a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), localizada às margens da rodovia BR493, o Arco Metropolitano, via que vem estimulando a expansão metropolitana para a zona oeste da cidade do Rio de Janeiro e municípios adjacentes, áreas que sofrem com diversos tipos de carência sociais e de infraestrutura, e que vem apresentando maiores taxas de crescimento populacional. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a qualidade do ar na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro e municípios vizinhos que compõem a Bacia Aérea I, a partir do comportamento do poluente atmosférico partículas inaláveis (PM10), o maior responsável pelas morbidades e mortalidades relacionadas à poluição do ar, segundo a literatura médica, identificando se houve incremento na poluição após o início das atividades da CSA. Objetiva também identificar as áreas dentro desta bacia aérea onde a população está exposta a maiores riscos. Para analisar a qualidade do ar foi requisitada junto à Gerência de Qualidade do Ar do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) toda a série de dados coincidente com as estações meteorológicas automáticas que fazem o monitoramento horário das concentrações de PM10 na Bacia Aérea I: Adalgisa Nery e Largo do Bodegão, situadas no bairro de Santa Cruz, zona oeste do município do Rio de Janeiro, e Mont Serrat no município de Itaguaí, no período de 2009 a 2014. Foram construídos gráficos, destacando as violações dos padrões de qualidade do ar segundo a Resolução CONAMA nº 03. Posteriormente, as violações foram classificadas segundo o Índice de Qualidade do Ar, da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, utilizado como referência pelo INEA, que atende a Resolução CONAMA nº 03, em parte. Também foram utilizados os dados de direção e intensidade dos ventos para análise. Em relação aos gráficos percebe-se uma mudança de comportamento nos registros das estações antes e após o início das atividades na CSA, em 2010. Em 2009 a estação que apresentava os maiores registros era Mont Serrat, em Itaguaí. A partir de 2010 até 2014, a estação Largo do Bodegão, em Santa Cruz, passou a apresentar os maiores registros, sendo o ano de 2013 marcado por 16 violações dos padrões de qualidade do ar, entre abril e maio. Os índices alcançados aumentaram o risco de a população apresentar agravamento de sintomas relacionados com o aparelho respiratório, com efeitos ainda mais graves na saúde de grupos sensíveis - crianças, idosos e pessoas com problemas cardiorrespiratórios, principalmente ao Sul/Sudeste da CSA, devido à direção predominante dos ventos na região, Nordeste/Norte.

Palavras-chave: Risco, Saúde, Material Particulado, Bacia Aérea.

- Cidades Inteligentes e Inovações Urbanas – Desafios Econômicos, Sociais e Ambientais

Maria Conceição Pereira RAMOS

CEMRI/UAb. Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

Várias concepções de cidades procuram responder aos dilemas atuais e futuros, entre as quais se destacam as cidades *inteligentes*, uma prioridade nas políticas europeias e portuguesas, nomeadamente nas estratégias digitais e de inovação para uma especialização inteligente, nas redes de energia, mobilidade e tecnologias de informação e comunicação (TIC). O objetivo das *smart cities* é de potenciar a qualidade de vida urbana através de inovação, criação e conexão de capital humano e social e infraestrutura de TIC, novas formas de economia e de relacionamento entre pessoas e redefinição de políticas de desenvolvimento sustentável. Diferentes autores

associam várias dimensões à cidade inteligente: economia inteligente; pessoas inteligentes; governação inteligente; mobilidade inteligente; ambiente inteligente e modo de vida inteligente. As cidades são agentes de transformação para a sustentabilidade, pela necessidade de articular políticas que visem maximizar benefícios sociais, económicos, e sobretudo ambientais. O fenómeno global de crescimento urbano e o ritmo de concentração populacional nas cidades obriga a fortes investimentos na sua requalificação e adaptação e representa uma oportunidade para a inovação, a criatividade e a experimentação na construção das cidades do futuro. A mobilidade inteligente e o ambiente inteligente estão relacionados na melhoria das acessibilidades reduzindo os impactos negativos ambientais, assim como a preocupação crescente com as alterações climáticas e a resiliência urbana. Os investimentos em capital social e humano, infraestruturas tradicionais (transportes) e modernas de comunicação (TIC), devem proporcionar um crescimento económico sustentável, sendo as cidades desafiadas a construir uma estratégia de gestão onde os fatores energéticos, ecológicos e de mobilidade ganham preponderância. A economia associada às cidades inteligentes está em crescimento, assim como a formação de centros de conhecimento e inovação nas cidades e a transformação digital das empresas, assentando na competitividade, tecnologia, empreendedorismo, internacionalização, níveis elevados de qualificação das pessoas, de criatividade e aprendizagem ao longo da vida. As inovações económicas, tecnológicas, sociais e organizacionais têm impactos no emprego, na produtividade e nas condições de trabalho, no desenvolvimento da economia social, da coesão social, da inovação social e da inclusão digital. Cidades globais, conetadas e competitivas, necessitam de uma economia urbana que reforce a eficiência e a inovação, o investimento em ciência e tecnologia, o planeamento e a mobilidade, a infraestruturização, regeneração e reabilitação urbanas no sentido da sustentabilidade. Cidades inovadoras, inteligentes e inclusivas enfrentam os desafios de promover um crescimento sustentável com empreendedorismo social, economia de partilha e consumo colaborativo e alternativas socioeconómicas solidárias, combinando oportunidades económicas com inclusão social. Cidades sustentáveis e saudáveis devem fomentar a sustentabilidade económica, social e ambiental, projetos de I&D para tornar e fortalecer as economias circulares urbanas e de baixo carbono, uma economia verde que aumente a qualidade de vida e do ambiente, reduza as emissões de carbono e a poluição, promova a eficiência energética e dos recursos e previna a perda de biodiversidade e a degradação dos ecossistemas, induzindo a criação de investimentos e empregos verdes. As cidades precisam de se transformar em lugares mais saudáveis, resilientes e habitáveis, sendo crescente o interesse em desenvolver sistemas urbanos inteligentes para tornar as cidades eficientes e inclusivas.

Palavras-chave: cidades inteligentes; cidades sustentáveis; cidades inclusivas; inovações urbanas; sustentabilidade económica, social e ambiental.

- *Planear para a Segurança Urbana e a Intervenção Humana nas Cidades Pós-Crise: o caso de Portugal*

Miguel SARAIVA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ana AMANTE

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Teresa Sá MARQUES

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Catarina MAIA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Márcio FERREIRA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Dados recentes demonstram que a criminalidade está a decrescer à escala mundial (Farrell, 2013; Farrell, Tilley, & Tseloni, 2014). De acordo com o Eurostat, na última década vários tipos de crimes diminuíram no espaço europeu, como roubos a viaturas (-36%), furtos (-24%) ou roubos a habitações (-10%) (Eurostat, 2019). No entanto, a segurança urbana continua a ser um desafio premente das Agendas Europeias e dos discursos políticos. Isto ocorre não só porque o sentir-se e o estar-se seguro constitui um fator crucial da qualidade de vida (OECD, 2017), do sucesso da política de coesão (CEC, 2014), e da concretização dos objetivos de desenvolvimento sustentável, mas também porque a insegurança continua a ser iminentemente sentida, independentemente da quebra estatística.

Inicialmente, discutem-se as três grandes razões para estes factos. A primeira é que contradizendo a diminuição

estatística, tipos específicos de crime aumentaram, tais como agressões, violência sexual ou crimes contra os idosos. Isto revela novos constrangimentos e desafios sociais que precisam de ser abordados, bem como os grupos mais vulneráveis. A segunda é que há causas mais abrangentes que contribuem para o sentimento de insegurança, para além da presença da criminalidade per se. Isto inclui problemas de cariz socioeconómico como a crise, a migração, o envelhecimento, mas também a ameaça terrorista ou fatores urbanísticos como a falta de iluminação ou manutenção nos espaços públicos. E a terceira razão prende-se com o facto dos estudos relacionados com a criminalidade muitas vezes não abarcarem a dimensão espacial da problemática. À escala intraurbana, análises de policiamento hot-spot (Weisburd, Groff, & Yang, 2012; Weisburd and Telep, 2014) defendem que a criminalidade concentra-se em locais específicos, onde devem incidir os recursos de prevenção. Contudo, poucos estudos comparam desigualdades regionais em termos de vulnerabilidade de crime e insegurança.

Numa segunda fase do estudo, discute-se a importância de abordar esta temática numa perspetiva multifacetada que abarque dimensões da geografia, do planeamento e do desenvolvimento urbano, de acordo com as diretivas do Pacto de Amesterdão, do Standard Europeu da Prevenção da Criminalidade e de outras iniciativas da Comissão Europeia. Em particular, este estudo foca-se em Portugal, um país onde a criminalidade diminuiu 20% na última década e que se encontra em 4º lugar no Índice de Paz Mundial. Contudo, tipos específicos de crime (por exemplo contra os idosos ou sexuais), aumentaram, tal como a criminalidade nalgumas regiões. Esta constatação é ainda mais relevante considerando que Portugal está ainda a passar por uma crise económica que acentuou disparidades territoriais e a vulnerabilidade de territórios periféricos.

Termina-se discutindo mecanismos para compreender e abordar estas disparidades territoriais no contexto da recente revisão do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT). Este documento orienta-se para um modelo territorial e de planeamento mais focado nos objetivos de coesão social e territorial. Ilustram-se estas problemáticas através da criação e representações de índices de vulnerabilidade criminal à escala nacional. Estes permitem identificar territórios em risco e executar comparações espaciais com outros desafios de índole social e económica. Estas análises informam as políticas territoriais a várias escalas e podem ser replicadas noutros contextos nacionais, bem como no contexto Europeu.

Palavras chave: Segurança Urbana, Prevenção da criminalidade, Vulnerabilidade, Coesão social e territorial, Portugal

- SESSÃO 16 - DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (4)

- Impactos e Conexões entre Urbanização, Migração e Habitação nos Tempos Atuais

Rosa Maria Cortês de LIMA

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Maria Natália Pereira RAMOS

Universidade Aberta, Portugal

A crescente urbanização em escala mundial aponta para a consolidação de populações habitando aglomerações urbanas, sejam em pequenas, médias ou, sejam, grandes cidades que acolhem esse universo e solidificam a constituição de cidades globais, megacidades, metrópoles e megalópoles. Os dados mostram que a população mundial em 1990, atingiu 5,3 bilhões de pessoas, em 2017, a população estimada alcançou 7,6 bilhões de habitantes. Verifica-se que desse contingente, decorridos 27 anos, 54% da população mundial passou a habitar espaços urbanos. A estimativa tem por base a taxa de fertilidade elevada nos países em desenvolvimento, mesmo considerando a queda geral dos nascimentos de crianças no mundo. Para o ano de 2030, calcula-se que a população mundial alcance 8,6 bilhões, em 2050, esse contingente atingirá 9,8 bilhões de habitantes, dos quais, avalia-se que 68% de população habitará espaços urbanos. (ONU, 2017). Trata-se de questão desafiante, posto que esse urbano expressa múltiplos mosaicos e desvela contrastes e desigualdades atreladas a fatores socioeconômico, jurídico, culturais, entre outros e, requer, acesso aos bens socialmente produzidos pela população.

A migração alcança patamares expressivos no contexto de crise mundial do capitalismo que atingiu as economias dos países centrais, em 2008, e ainda persiste nos dias atuais, com fortes rebatimentos nas economias de

capitalismo periférico. Segundo o Relatório de Migração Internacional (ONU, 2017), há estimativa de que 258 milhões de pessoas residem em países diferentes daqueles de nascimento, o que corresponde ao acréscimo de 49%, a partir de 2000. O mesmo Relatório, aponta que 3,4% dos habitantes do mundo, nesse ano, é composto de migrantes internacionais, caracterizando um aumento de 2,8% registrados em 2000. Outros dados mostram que a parcela de migrantes em países desenvolvidos passou de 9,6% em 2000 para 14% em 2017.

A intensificação de migração deflagra um universo de fatores inter-relacionados, destacando-se: a busca e necessidades de trabalho, a imposição decorrentes de situações de guerra, as questões afeitas a divergências e perseguições político-ideológico, a procura de oportunidade e qualidade de vida, além de fatores de ordem subjetivas múltiplas, pessoais, familiares e outros. Ademais, o migrante fornece mão de obra que dá suporte ao processo produtivo dos países desenvolvidos e concorre para a acumulação por espoliação (HARVEY, 2013). A espoliação da população migrante materializa-se e territorializa-se na precariedade das condições de habitação e de habitabilidade - habitações coletivas, coabitação -, forçando-a a viver, em unidades habitacionais que agregam ausência ou insuficiência de saneamento, acesso a água potável, lugares cuja mobilidade urbana apresentam restrições ao deslocamento cotidiano. São lugares que em distintos países, embora mostrem redução nas taxas de mortalidade infantil no campo, em espaços urbanos tais taxas não se alteram significativamente ou se aprofundaram. Desse modo, acentua a desigualdade social e, em alguns desses países a crise humanitária se acirra, conforme registrado na 71ª Assembleia Geral da ONU (2017).

O artigo volta-se para examinar os impactos e conexões entre urbanização, migração e habitação no século XXI, examinando o Brasil e Portugal. Assenta-se na perspectiva teórica de natureza crítica. A metodologia baseia-se em fontes documentais e dados secundários extraídos de fontes oficiais internacionais, estudos e pesquisa de âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Urbanização; Migração; Habitação.

- Financeirização da Habitação, Processos de Discriminação e Políticas Públicas

Raquel RIBEIRO

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal

Rita SILVA

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal

Uma das principais características do capitalismo contemporâneo globalizado é o papel central ocupado pelo sistema financeiro. A importância crescente dos motivos, mercados, atores e instituições financeiras na provisão da habitação, i.e. da financeirização da habitação, tem resultado na primazia do seu valor de troca em detrimento do valor de uso. Como consequência, observa-se uma secundarização da habitação enquanto direito humano fundamental e acentuam-se as desigualdades no acesso à habitação com importantes impactos psicossociais. As desigualdades socioeconómicas e territoriais no acesso ao crédito hipotecário, as pressões imobiliárias sobre o mercado de arrendamento sobretudo nas áreas metropolitanas, e o desinvestimento público em habitação acessível sustentado em políticas de austeridade, têm produzido efeitos particularmente graves no acesso a uma habitação condigna.

O objetivo desta comunicação é identificar dimensões de discriminação no acesso à habitação e analisar a opinião pública sobre medidas de apoio à promoção de habitação condigna. O estudo faz parte de uma linha de investigação mais vasta que analisa os impactos psicossociais e socio-territoriais da financeirização da habitação. Utilizando dados de um inquérito sobre habitação com 1222 residentes em Portugal continental e insular e 23 entrevistas semiestruturadas a residentes da Área Metropolitana de Lisboa, faz uma análise descritiva das dimensões reportadas de discriminação no acesso à habitação e uma análise comparativa das condições habitacionais de acordo com essas variáveis. Também analisa o grau de apoio a várias medidas políticas destinadas a promover o acesso a uma habitação condigna.

Em linha com outros estudos nacionais e internacionais, os resultados revelam o estatuto socioeconómico e variáveis identitárias como dimensões-chave de discriminação e desigualdade no acesso à habitação em Portugal. O investimento público na promoção e apoio à habitação a preços acessíveis e a regulação do mercado de arrendamento reúnem maior acordo como medidas de promoção do acesso a uma habitação condigna por oposição a medidas financeirizadas. Os resultados são discutidos considerando os impactos da financeirização da habitação em processos de discriminação social, em particular de grupos sociais mais vulneráveis, e a importância de colocar no centro das políticas públicas nacionais e europeias a dimensão da responsabilidade social

partilhada e da solidariedade tendo em vista a resolução de problemáticas sociais urgentes como é a da habitação.

Palavras-chave: Financeirização, Habitação, Discriminação, Políticas Públicas, Solidariedade

- Segunda Residência em Portugal: Desenvolvimentos Recentes de uma Temática “Antiga”

Maria José Boavida Miguel CALDEIRA

Departamento de Geografia da Universidade do Minho, Portugal

A difusão da segunda residência está intimamente ligada a fatores de natureza económica, social e cultural. Em Portugal tem contribuído para alterações nas características de identidade de muitos lugares, nos padrões de mobilidade, com consequências importantes ao nível do desenvolvimento e ordenamento do território. A sua influência fez-se notar no processo de crescimento urbano ligado a fenómenos de suburbanização mas igualmente surgimento de novos aglomerados, sobretudo no litoral. Nas áreas rurais a presença destas habitações é igualmente notória, expressão do despovoamento do interior do país, de um passado com origens no mundo rural e de uma emigração quase estrutural dos portugueses, conferindo algum dinamismo a estes espaços, nem que seja sazonal.

A expansão das segundas residências numa sociedade que se transforma a uma velocidade crescente coloca um importante desafio para a gestão e sustentabilidade dos territórios. Neste sentido, a presente comunicação tem por objetivo debater desenvolvimentos recentes relativos à segunda residência em Portugal, nomeadamente, no que diz respeito à sua relação com o turismo residencial (na utilização de residências secundárias para Alojamento Local), à integração de estratégias que promovam a sustentabilidade de territórios de baixa densidade e à aquisição de casas por cidadãos estrangeiros que beneficiam do estatuto de residentes não habituais. A metodologia seguida, nesta primeira fase do trabalho, assenta na análise de fontes secundárias, divididas em duas vertentes: promoção de uma clarificação concetual baseada em consulta bibliográfica; e uma análise territorial realizada com o recurso a cruzamento de informação estatística disponível. Esta abordagem permitirá, numa segunda fase, uma seleção de casos que permitam com recurso a fontes primárias (aplicação de um questionário e ou entrevista) um estudo mais aprofundado dos impactos do desenvolvimento da segunda residência em territórios de baixa densidade.

Palavras chave: Segunda Residência; Turismo Residencial; Sustentabilidade; Territórios de Baixa Densidade

- Evolução da Ilha de Calor de Superfície em Braga e Guimarães e sua Relação com o Crescimento Urbano (1984-2016)

Catarina de Almeida PINHEIRO

Universidade do Minho, Portugal

Maria Manuela LARANJEIRA

Universidade do Minho, Portugal

Miguel BANDEIRA

Universidade do Minho, Portugal

O crescimento urbano constitui um fenómeno ubíquo, do qual Portugal e, particularmente, os municípios de Braga e de Guimarães não são exceção. O processo de urbanização implica a conversão de superfícies permeáveis (com maior ou menor cobertura vegetal) em superfícies impermeáveis antrópicas, com grande capacidade de armazenamento de calor e não evaporativas. Estas transformações têm profundas implicações climáticas que se manifestam tanto à escala local como regional e mesmo global. Entre vários aspetos, causam o aumento da carga térmica, e concomitantemente a individualização de ilhas de calor, por comparação com o território não alterado. Deste modo, é fundamental a monitorização contínua desta interação, tanto mais que exhibe profundas variações espaciais e temporais, decorrentes da multiplicidade de formas e processos urbanos. Neste âmbito, recorreu-se a uma abordagem integrada da Detecção Remota com os Sistema de Informação Geográfica para analisar a evolução espaciotemporal das ilhas de calor de superfície nos municípios de Braga e de Guimarães, entre 1984 e 2016, e estabelecer a sua relação com o crescimento urbano ocorrido no mesmo período. Para tal, selecionaram-se 6 imagens Landsat (TM – 1984, 2003, 2007 e 2010, ETM+ - 1999 e OLI – 2016), a partir das quais se extraiu:

(i) o tecido urbano, com recurso à classificação e combinação de índices espectrais; e (ii) a temperatura de superfície (Ts). As áreas que exibem uma ilha de calor foram delimitadas através da aplicação de limiares definidos em função do valor da média e do desvio-padrão de Ts em cada data, pelo que, diferentemente dos estudos mais tradicionais sobre ilhas de calor, este método não requer uma visão dicotómica do território – i.e., urbano(cidade) vs. rural(campo). Efetivamente, dada a mescla dos usos do solo nestes municípios associada ao secular processo de urbanização difusa, esta cisão torna-se deveras complexa. Não obstante, considerando que a ilha de calor superficial não afeta exclusivamente as áreas urbanas – e.g., em locais com solo nu ou com vegetação rasteira muito seca, Ts atinge igualmente valores muito elevados –, é fundamental perceber o efetivo contributo das superfícies impermeáveis antrópicas para a sua formação. Entre 1984 e 2016 verifica-se, por um lado, um aumento da intensidade das ilhas de calor de superfície de Braga e de Guimarães e, por outro, o incremento da sua extensão, tornando-se o respetivo padrão espacial mais complexo e interconectado. De facto, o crescimento urbano parece acentuar deste fenómeno, dado que em 1984 as superfícies impermeáveis antrópicas representavam apenas 18% da área sob efeito da ilha de calor, enquanto em 2016 este valor passa para 61%. Paradoxalmente, quando se considera apenas o tecido urbano, constata-se que a proporção deste que não se encontra sob efeito da ilha de calor também aumenta (de 11% para 30%), indicando que nem todo o crescimento redundou em ilha de calor. No caso específico de Braga e de Guimarães, os novos segmentos urbanos de carácter mais difuso, bem como as vias rodoviárias, parecem não constituir pontos com uma carga térmica suficientemente elevada para a formação da ilha de calor de superfície, pois tal apenas se verifica quando ocorre a densificação in loco da construção. Estas informações suportam a definição de políticas e estratégias para a adaptação às alterações climáticas coerentes com as características territoriais pois, como demonstrado, este fenómeno varia significativamente no espaço e no tempo.

Palavras chave: Deteção Remota, Ilha de Calor de Superfície, Urbanização Difusa, Landsat; Braga e Guimarães.

Posters

TEMA 1 - SOCIEDADE E CULTURA

- How to Spend a Day In Milan as a Native

Alessandra Cumitini

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Elisa Mazza

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Milan is an Italian municipality of 1 372 810 inhabitants, the capital of the Lombardy region, the metropolitan city of the same name, and the center of one of the most populous metropolitan areas of Europe. Milan is a lively city that offers opportunities for any type of travel, from those who love the nightlife to those who prefer culture. Milan, in addition to be the city of fashion par excellence, it is the city of business and finance and is the largest Italian industrial city, among the most renowned in the world. The aim of our work is to suggest people that are not from Italy to spend a day in Milan as a person who lives there and to generate a new kind of experience referred to a tourist with a medium-high budget. we would like to publicize that kind of tourism using internet and social network. with the help of bloggers we will receive the aid from some sponsor that will receive visibility in the blogs in which is shown how the experience should be. we expect that thanks to that type of tourism the way to approach that a tourist has visiting a city will change. we would like to make people interesting to visit a city as person that lives everyday there. Our objective is to suggest people that are not Italian to spend a day in Milan with the creation of a blog that will be like a guide for them. Milan offer a lot of activities that are not know by foreign people. With our project we would like to allow them to be a part of them, discovering amazing places and trying to empathize themselves with the lifestyle of one of the most famous metropolitan cities in the world. Our itinerary is based on a mix of cultural, gastronomic and experiences concerning luxury and fashion. To let the tourist experience in a single day a complete experience in the various areas of the city, from the historic center to the the navigli. During a typical day we can start from the symbol of the city: the "Duomo" and "Galleria Vittorio Emanuele" where we can find important boutiques. A fundament stop is the breakfast offered by "Marchesi 1824". Important streets to visit are "Via Monte Napoleone" and "Via della Spiga" which host boutiques such as Gucci, Dolce&Gabbana, Prada and others. For the lunch we can suggest a trendy restaurant located right inside the Galleria Vittorio Emanuele, the "Restaurant Cracco". After drinking a cup of coffe we are again loaded to resume our adventure. We walk until we completely cross "Viale Dante" and in front of us we meet the "Castello Sforzesco" and "Parco Sempione", where we can walk and relax under the shade of a tree. Crossing the park we will find in front of us the "Arco della Pace". Following the long walk, is time to spend some time doing an inevitable aperitif in one of the most beautiful terraces of the city: "Ceresio 7", located inside the prestigious building Dsquare2. It's time to end our day with a fantastic "Cotoletta alla Milanese" in the typical restaurant "La Briciola" located in the "Navigli", a characteristic neighborhood that develops along the banks of the river Naviglio.

- Estratégias para Diminuir os Impactos Negativos do Envelhecimento Populacional - Caso de Ponte Lima

Lara Palhares Silva Puliero

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Miguel Ângelo Rabaça de Oliveira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Gustavo Miguel Areias Bessa Martins

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O envelhecimento da população é um grande problema que a União Europeia tem enfrentado ultimamente, já que essa característica da sociedade conduz a um “impasse”, pois quando os idosos se aposentam, deixam de gerar dividendo para o Estado, o que coloca em causa a sustentabilidade das aposentadorias e dos serviços de saúde. Este fenómeno já é observado há algum tempo, como explica Rui Sousa, 2009 p. 11: “O Instituto Nacional de Estatística (INE) estima que, entre 1960 e 2001, a população jovem apresentou um decréscimo de 36%, contrastando com um aumento de 140% da população idosa.” Embora o problema seja antigo, pouco foi feito para tentar solucioná-lo. O autor refere-se ainda que, no horizonte 2000-2050, o envelhecimento da população vai acentuar-se pois o saldo positivo dos imigrantes que atenua a tendência do fenómeno, não evitará o cenário de envelhecimento. Há que procurar estratégias para garantir a ocupação dos idosos, proporcionando-os uma velhice ativa e saudável, e criar oportunidades para atrair jovens para o interior, visto que estes espaços estão a ficar despovoados, devido à baixa natalidade e ao êxodo rural que ocorreu nas últimas décadas. O caso estudado corresponde a Ponte Lima, vila situada a cerca de 85 km a norte do Porto, pertencente ao distrito de Viana do Castelo. Para este estudo, recorreremos a uma revisão da literatura e a reportagens jornalísticas. Também entrámos em contacto com a Câmara de Ponte Lima que nos disponibilizou o Plano de Desenvolvimento Social de Ponte de Lima de 2014-2017. Além disso, concretizámos uma saída de campo para termos uma melhor perceção do tema abordado através de observações diretas e de concretização de entrevistas. Segundo o referido Plano (p. 22), “A nível de concelho, Ponte de Lima apresenta assim um índice de envelhecimento de 128, que significa um total de 128 idosos por 100 crianças, o que claramente nos remete para o facto de haver então mais idosos que jovens.” Se analisar à escala da freguesia, percebe-se que há um maior índice de envelhecimento nas freguesias mais montanhosas e periféricas. Identificou-se uma série de problemas que decorrem ou estão associados ao envelhecimento, como: aumento do índice de dependência (nas atividades cotidianas por exemplo), baixos recursos económicos dos idosos, aumento das despesas com a saúde, assimetrias nas respostas sociais aos idosos, insuficiente suporte familiar, isolamento social, baixa participação comunitária, baixa autoestima, rotinas pouco saudáveis/diminuição da atividade e reduzida acessibilidade a serviços básicos. Para mitigar o problema, o Plano de Desenvolvimento Social de Ponte de Lima de 2014-2017 propõe alternativas para promover o desenvolvimento social através da coesão territorial, tais como: caminhadas/atividades das IPSS, divulgação das medidas de proteção social ao idoso através da imprensa e dos sites oficiais, início de uma associação de cuidadores informais e de uma rede virtual (linha telefónica de apoio a cuidadores informais), para além de uma maior interligação e o trabalhar rede entre as várias IPSS. Desta forma, além de se contribuir para um envelhecimento mais saudável, também novos empregos serão criados, o que de forma indireta dinamizará a economia local e regional.

Palavras-chave: Envelhecimento Populacional, Demografia, Ponte Lima, Inclusão dos Idosos.

- A Agroecologia como Estratégia Contra o Esvaziamento do Meio Rural: o Caso da AMAP/Chuchubio em Portugal

Isabelle Caroline Ribeiro Sais

Universidade Estadual de Campinas

Lara Palhares Silva Puliero

Universidade Federal de Minas Gerais

Vanessa Juliana da Silva

Universidade Estadual de Campinas

A União Europeia é atualmente um dos blocos económicos mais influentes no cenário geopolítico mundial, no entanto não se encontra imune às grandes problemáticas da sociedade contemporânea. Questões como a recente

crise migratória, a preservação ambiental ou, ainda, problemas de segurança alimentar, compõem parte das principais pautas de discussão para o fortalecimento deste espaço. Neste contexto, o declínio da população rural e o seu envelhecimento, configuram-se como graves problemáticas em diversos países membros da União Europeia, sobretudo em Portugal. Considerou-se, por isso, um complexo tema de estudo, as dinâmicas populacionais. Através da análise dos dados e gráficos fornecidos pelo INE, percebe-se a maior densidade populacional na costa portuguesa e um esvaziamento dos interiores (comparação de dados da variação populacional de 1930-1960 e 1960-2001). Além disso, o INE aponta um decréscimo de 36% da população jovem, enquanto a idosa cresceu em 140%, no período compreendido entre 1960 e 2001. Neste contexto, este trabalho objetiva compreender as causas destes problemas e encontrar possíveis estratégias para alcançar maior coesão territorial por meio do desenvolvimento do território rural de maneira sustentável através da produção e consumo de produtos biológicos. Para tal, há que enfrentar a crise migratória com a inclusão dos imigrantes e refugiados, sobretudo os que se encontram em idade ativa, componentes basilares no desenlace deste dilema através da qualificação e da realocação destes por meio de iniciativas públicas e/ou privadas. Seriam vários os benefícios sociais como o aumento do sentimento de pertença, a construção de identidade desses indivíduos e sua integração nas comunidades locais, reforçando os laços de solidariedade. No que se refere às questões de segurança alimentar e desenvolvimento sustentável, nomeadamente em Portugal, nota-se um aumento considerável da procura de produtos agroecológicos (ou biológicos), demanda superior à oferta da produção nacional. A título de exemplo refira-se que no início da década passada se registaram 50% de importações destes produtos de países como Alemanha, França e Reino Unido. Existindo este nicho estratégico que proporciona o desenvolvimento do meio rural, tornando-o mais atrativo e, conseqüentemente, fortalecendo o mercado interno de maneira sustentável, estreitam-se também as relações entre o campo e a cidade, promovendo uma maior coesão territorial. O modo de produção biológico está, inclusive, presente no Plano de Atividades de 2018, feito pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, como objetivo número 5: Executar o Plano de Ação da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica 2017 - 2027. O que mostra que o tema é de preocupação nacional, através do Estado. A metodologia de pesquisa adotada consiste na elaboração de entrevistas com a AMAP – Associação para a Manutenção da Agricultura de Proximidade ChuchuBio, entrevistas a feirantes da Feira da Praça Coronel Pacheco (Porto - Portugal), dados estatísticos do INE e da Eurostat, revisão bibliográfica de artigos e teses correlacionadas e breve comparativo com alguns movimentos de agroecologia brasileiros.

Palavras-chave: Produtos Biológicos; Êxodo Rural, Crise Migratória, Desenvolvimento Sustentável, Inclusão.

- PSA - da Produção de Ícones à Criação de Emprego

Bruno Miguel Tavares Brito

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Este tema demonstra a evolução da Empresa PSA, que, apesar de ser segundo maior fabricante de automóveis em Portugal, tem um forte enfoque na parte económica, bem como da coesão territorial e social. A empresa não se prende apenas com a fabricação de automóveis mas com uma nova vertente direccionada para a contabilidade, não se trata apenas de uma estratégia de economia de custos mas também o da reconhecida capacidade técnica dos trabalhadores portugueses. Desde que começou a laborar em Mangualde em 1964 criou emprego e atraiu outras empresas para a região, criou ícones e promove a inclusão social dinamizando o distrito onde se encontra, na Maia encontra-se o CSPP (Centro de Serviços Partilhados Portugal) onde se trata a contabilidade da PSA, começou com cerca de 120 trabalhadores e já conta com mais de 200 volvidos apenas 3 anos.

Breve história da evolução da Peugeot-Citroen

Começou com Jean-Pierre Peugeot, ligado à área da tecelagem, e mais tarde foi direccionada para a metalurgia, pelos seus filhos, que, em 1840, criaram o famoso moinho de café, entre vários artigos metalúrgicos como molas, armações para guarda chuvas, e ferramentas manuais. Posteriormente especializaram-se no setor automóvel, proporcionando que em 1889 fosse apresentado o primeiro veículo automóvel da marca. Em 1974 a Peugeot adquiriu parte do capital da Citroen tendo mais tarde criado o grupo PSA. Passados mais de dois séculos a marca é ainda sinonimo de inovação e diversidade.

Em Portugal há mais de meio século que foi tomada a decisão da construção do Centro de Produção de Mangualde (CPMG) e apenas dois anos volvidos, em 1964, estava a ser produzido os icónicos Citroen 2CV e o DS "Boca de Sapo". Esta unidade fabril está em constante evolução, sendo alvo de melhoramentos técnicos e tecnológicos.

Ocupa uma área de 78,257m² e emprega cerca de 1000 trabalhadores, em 2017 facturou cerca de 400 milhões de euros com uma produção anual de 50.000 veículos, espera-se que este ano ascenda aos 80.000 veículos. Mais recentemente na Cidade da Maia, o grupo PSA instalou um centro de serviços partilhados onde é tratada toda a contabilidade das unidades do grupo instaladas no Sul da Europa e no Norte de África, contando com cerca de 200 colaboradores. Engloba três “filieres” distintas, Pré-série, Série e PHF, que abarcam facturas de componentes de testes de novos veículos até ao pagamento da electricidade.

Corresponde, efectivamente, a um grande grupo económico que dinamiza as áreas onde se instala, indirectamente também é detentora de parte do capital da Faurecia, produtora de peças para os interiores de veículos e de emissões sendo, segundo o Jornal Economista, a 6ª maior empresa exportadora do país.

Inovações

A PSA aposta na formação contínua dos seus colaboradores através de cursos online, (conhecimentos sobre aos veículos eléctricos, por exemplo), e também das formações “in loco” de contabilidade, excel avançado, francês, etc. A formação quando existe, é priorizada em detrimento do trabalho.

Existe uma política de integração de todos os trabalhadores na visão a seguir para a empresa sendo comunicado através de videoconferencia onde os colaboradores são convidados a indicarem as suas dúvidas e questões pertinentes a serem respondidas. O futuro depende dos funcionários, da sua inovação e tentativa de otimizar processos e isso depende de um grupo unido em prol de um objectivo.

Palavras-chave – Emprego, economia, inovação

- O Fenómeno da Desertificação no Concelho de Alcoutim

Judite Costa Santos Oliveira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Marta Sofia Rua Seleiro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A desertificação é considerada um processo de degradação do solo devido a fatores como a seca extrema e a perda de nutrientes que favorecem a destruição das culturas e dos ecossistemas. Nesta recolha dos documentos sobre a desertificação, entendemos que é um grave problema não só a nível nacional, como também à escala Europeia. Existem vários fatores que podem causar a desertificação como os biofísicos (clima, solo, água e vegetação) mas também os socioeconómicos que tem influências como a intensificação do cultivo, a urbanização das áreas rurais, entre outros afeta os ecossistemas. Em Portugal, o concelho de Alcoutim localizado no Baixo Guadiana é considerado uma das Áreas Piloto de Combate à Desertificação do Algarve. Trata-se efectivamente de uma área com um elevado Índice de suscetibilidade à desertificação, fonte de preocupações para os ambientalistas. Este espaço interior do Algarve é de facto caracterizado pelos seus solos áridos, num relevo acidentado, enquanto em termos climáticos deparamos com um clima semiárido e escassez de recursos hídricos, o que intensifica o risco de desertificação. Este espaço serrano revela sinais de desertificação, tais como a redução do coberto vegetal e a erosão dos solos, para além de escassez de água, decorrente da baixa precipitação existente nesta área. Por seu lado, o quadro socioeconómico é deficitário uma vez que se acentua o despovoamento e o envelhecimento populacional factos que se fazem acompanhar pelo declínio da atratividade económica. Como possíveis soluções para a desertificação na Serra do Baixo Guadiana é necessário apoiar novas técnicas de cultivo que não sejam tão agressivas ao solo como criar e manter pastagens naturais reduzindo aplicação de químicos, há também que reflorestar e aproveitar os recursos naturais já existentes exemplo o Rio Guadiana. Existe, porem um grande problema que dificulta a implementação deste projeto uma vez que há falta de incentivos financeiros e é forte resiliência à inovação num cenário onde a formação e a literacia é baixa. Acresce a falta de apoio familiar, de acessibilidades e a vontade política, entre outros. Todos estes factores têm impactes na desertificação, pois podem influenciar o meio ambiente positivamente e negativamente, direta e indirectamente, podendo ser transversais. Em termos metodológicos, primeiramente realizamos uma pesquisa direcionada sobre o nosso tema “Desertificação no Algarve: Alcoutim” de modo a recolher artigos científicos para uma melhor compreensão do mesmo. Como complemento, recolhemos informações em jornais e revistas, pesquisa que nos permitira perceber as razões pelas quais existem tantos locais atingidos pela desertificação, assim como descobrir possíveis soluções de modo a reduzir estes desastres nos ecossistemas. Concluimos assim, que é necessário valorizar este problema que afeta múltiplas áreas do nosso país, mas também da Europa, sobretudo nos países do sul.

Palavras-chaves: Portugal, Alcoutim, Desertificação, Consequências, Soluções

- Tigelada de Mel

Dany Farinha Afonso

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

João Carlos Rodrigues Fernandes

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Maria João Martins António

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

O Turismo é uma das atividades mais importantes e em constante crescimento, e segundo ONU (Organização das Nações Unidas e a OMT (Organização Mundial do Turismo) “ Turismo é o conjunto de atividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanência em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros”. O Turismo gastronómico faz parte de cada cultura, promove sempre a sustentabilidade dos produtos locais, e convida sempre o turista a desfrutar dos melhores sabores de cada região, e é de frizar que cada vez mais os turistas procuram experiências gastronómicas. A doçaria conventual é composta por doces confeccionados nos conventos e compostos por grandes quantidades de açúcar e de gemas de ovos. A região denomina-se Proença-a-Nova. É uma região que pertence ao distrito de Castelo Branco, região Centro (NUTS II) e Sub-região (NUTS III) da Beira Baixa. É de onde é conhecida a famosa Tigelada, é onde começou as suas tradições e ao longo dos anos têm vindo a evoluir e a dar a conhecer a região. O objetivo do projeto é dar a conhecer a Tigelada De Mel, pelo país inteiro, ou seja, trata-se de andar pelo país inteiro com uma carrinha mostrando o produto turístico (Tigelada De Mel) e as suas principais características. Este Projeto dá a conhecer a Tigelada De Mel, o modo de confeção, os ingredientes e toda a tradição por detrás deste Doce Conventual tão especial. Dá também a conhecer a região, e tudo o que se pode desfrutar nela, pois desperta interesse em visitá-la. Permite também, trazer a Tigelada de Mel para fora da região de Proença-a-Nova, aumentando assim a popularidade do Produto e potenciando a gastronomia da região. Consideramos que a metodologia que vamos usar para desenvolver este projeto pode ser de carácter qualitativo como quantitativo. Vamos estudar toda a evolução da Tigelada, os impactos na região, e a sua tradição. Podemos também entrevistar pessoas da região de Proença-a-Nova, e realizar inquéritos de conhecimento relativos a este produto turístico (Tigelada De Mel). Esperamos com este projeto obter algum lucro, potenciar a região para que os seus objetivos sejam alcançados e que o produto turístico (Tigelada de Mel) se torne cada vez mais notório para a região.

Palavras Chave: Tigelada, Turismo, Doçaria Conventual, Proença-a-Nova, Gastronomia.

- Sabores de Tomar

Patrícia Sofia da Silva Catarino

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Francisco José Santos Medeiros

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

André Bento

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

O Médio Tejo é uma sub-região NUTS III, incluída na Região Centro (NUTS II). Composto, no total, por 13 municípios. Esta região possui um diverso e autêntico património, seja a nível histórico, cultural, natural e, ainda paisagístico, como, por exemplo, o Convento de Cristo (Tomar), o Santuário de Fátima e o Centro Geodésico de Portugal Continental (Vila de Rei). O objetivo do projeto é incentivar a valorização territorial do património cultural do município de Tomar e a sustentabilidade dos recursos endógenos, visto que o roteiro proposto procura dar a conhecer a cultura vinícola desta região. Nos últimos anos a gastronomia tornou-se um importante atrativo turístico, tendo em vista os modos de fazer identificar e expressar a identidade de uma comunidade pela sua gastronomia. A necessidade de se alimentar é básica e indispensável, independente do tipo de atrativos e, ao mesmo tempo, a busca por novos sabores e cores acaba favorecendo a atividade turística e também a promover e divulgar a cultura de uma sociedade, transformando uma necessidade básica num produto turístico e forma de expressão cultural.

Turismo gastronómico e enoturismo são dois tipos de turismo que se complementam, devido às suas semelhanças. Ambos possuem uma forte génese rural, que valoriza a tradição e autenticidade, possuindo uma forte ligação com o sector primário, sendo possível afirmar que ambos usufruem de uma relação de coexistência complementar. O Roteiro, “Sabores de Tomar”, é composto por apenas um circuito que engloba dois atrativos, o Restaurante Amor Lusitano e a Herdade dos Templários. Este roteiro procura incentivar a valorização territorial do património cultural do município de Tomar e a sustentabilidade dos recursos endógenos, visto que o anterior procura dar a conhecer a cultura vinícola desta região. O circuito Sabores de Tomar inicia-se na casa de vinhos Amor Lusitano, que se localiza no centro da cidade Tomar, onde os turistas podem usufruir do primeiro contacto com os vinhos da herdade que irão visitar posteriormente, combinando com produtos endógenos e vernáculos (doces tradicionais e gastronomia local). Após a visita a esta casa de vinhos, os turistas deslocam-se para a Herdade dos Templários onde irão conhecer a produção dos seus vinhos, desde a colheita ao produto final. No decorrer da visita à herdade, iram-se desenrolar diversas atividades, pela seguinte ordem: - Passeio pedestre pelas vinhas ou de trator (sujeito a um número de turistas compreendido entre 6 e 8 pessoas); - De seguida, e como forma de combater a sazonalidade, e se o tempo o permitir, os turistas terão a hipótese de participar na atividade da “apanha da uva” e se possível o “pisar da uva”. Seguindo-se de um esclarecimento sobre o processo de produção do vinho aquando de um passeio pela adega; - Por fim, os turistas terão uma prova de vinhos, onde irão conhecer mais aprofundadamente os vinhos desta herdade e os seus componentes, acompanhados de produtos endógenos provenientes da região de Tomar. A metodologia aplicada neste projeto foi maioritariamente o trabalho de pesquisa e de investigação direcionado ao impacto da gastronomia no turismo e na capacidade que Tomar tem de apresentar e promover os seus produtos endógenos ao nível da gastronomia, e assim elaborar um roteiro que permitisse aos visitantes interessados contactar com os sabores e vinhos característicos que a cidade tem para oferecer.

- Crise na Grécia - uma Economia a Recuperar do Abalo

Fábio Miguel Almeida Santos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

José Eduardo Martins Ferreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

No âmbito das XIV Jornadas Internacionais “Grandes Problemáticas do Espaço Europeu” apresentamos o caso da crise grega como problemática em estudo. O colapso da economia Grega e de algumas economias da Europa, começa precisamente do outro lado do Atlântico, nos Estados Unidos da América. A crise Imobiliária e conseqüente falência de grandes bancos Mundiais como o Lehman Brothers, despoletou uma crise Mundial que abalou significativamente as economias Europeias.

A Grécia até 2008 gastava bem mais do que podia, pedindo empréstimos elevados e conseqüentemente ficando refém de uma crescente dívida. No período antecedente a crise, os gastos públicos eram muito elevados e enquanto os cofres públicos eram esvaziados pelos gastos, a receita era afetada pela evasão de impostos.

Quando a Crise Mundial de 2008 teve o seu auge a Grécia não estava preparada, precisava de mais empréstimos para pagar as suas dívidas e agora com a economia debilitada, os juros para novos empréstimos estavam cada vez mais altos e a situação tornou-se muito complicada. A 23 de Abril de 2010 o governo grego recebeu do Fundo Monetário Internacional um empréstimo de 100 mil milhões de euros para injetar na economia grega e evitar a bancarrota no país. Em conjunto com este empréstimo o governo teve que adotar medidas de austeridade, cortando assim nos gastos e aumentando os impostos.

O país adotou 5 planos de austeridade para tentar tirar o país da grave crise económica que abalava a Grécia. Como conseqüência o país acumulou uma dívida de 300 mil milhões de euros e um déficit de 13,6%, bem acima do teto fixado pelo Tratado de Maastricht para os países da zona do euro, que situa o Produto Interno Bruto (PIB) em 3%. Para além da dívida e do déficit, as taxas de desemprego dispararam, em 2008 a Taxa de Desemprego grega fixava-se nos 7.8 %, e já em 2012, esta atingia valores de 24.5 %.

Para além de afetada economicamente, a recessão fez-se transparecer na Sociedade Grega. Durante o ano de 2010 foram organizadas várias greves gerais e protestos na capital do País, Atenas. Estes protestos foram marcados pela violência dos manifestantes contra as autoridades policíacas e tiveram conseqüências gravosas, com a morte de 3 pessoas durante as manifestações. Contrariando a crise que abala o país, o turismo tem um grande impacto na economia, representando cerca de 20% do PIB. O setor é um ponto a favor do país que pode e deve

continuar a utilizar como instrumento para promover mais postos de trabalho e ajudar na redução da elevada taxa de desemprego (18,9% da população ativa não tem trabalho). O alívio da dívida, que já está a ser aplicado, é uma das maneiras de permitir que a Grécia consiga ter mais tempo para o pagamento dos empréstimos aos credores internacionais, sendo uma medida imprescindível ao seu crescimento. As medidas de austeridade são necessárias, são elas o pilar para o crescimento de um país às portas de uma tragédia económica. Os cortes nos gastos e no aumento dos impostos são das soluções mais utilizadas, apesar de levar a um descontentamento na população. A Grécia é dos países mais afetados com a crise económica, sendo que ainda tem muito trabalho pela frente para o país crescer sustentavelmente e sair da grave crise que tem afetado desde 2008.

“Mais do que acertar contas com o passado, será retirar ilações sobre o que (não) realizar no futuro”

Palavras-chave: Crise, Economia, Austeridade.

- Brexit - What Happens Now?

Bruno Miguel Santos Rodrigues

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Miguel Pinto Ribeiro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Vive-se hoje um período de incerteza na Europa. Um novo capítulo que aí vem que trará consigo mudanças políticas, económicas e sociais para a União Europeia, graças a um Estado membro, que desde a sua integração sempre teve uma relação conflituosa com a UE. No dia 23 de Junho de 2016 a Europa é surpreendida pelo Reino Unido. Realizou-se um referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia. Contra as expectativas o “sim” ganhou o referendo com 51,9% dos votos. Pela primeira vez na história o artigo 50, do Tratado de Lisboa foi ativado e o processo de abandono do Reino Unido iria mesmo acontecer. Um período de 2 anos de negociações para se estabelecer um acordo com o Reino Unido e a União Europeia, se por um lado se saberia de antemão que estas negociações não seriam pacíficas, o que não era espectável, era uma forte oposição do próprio parlamento britânico que têm feito esforços para adiar ao máximo o Brexit deixando a UE num clima de instabilidade. Mas quais as razões por detrás desta decisão de querer abandonar a União Europeia? Algumas das causas apontadas para que o Reino Unido quisesse abandonar a UE foram: promessas de dinheiro para aplicarem no Sistema Nacional de Saúde; um maior controlo das fronteiras; grande parte da população idosa britânica é conservadora, sendo que esta foi a faixa etária que mais aderiu às urnas contribuindo para a vitória do “sim” no referendo; uma campanha bem estruturada pelos conservadores que apoiavam uma saída, que com as suas promessas conseguiram mover muita população a aderir ao “sim”; Com uma eventual saída do Reino Unido da União Europeia, alguns impactes irão sentir-se, entre os possíveis impactes, destaca-se: instabilidade económica tanto para a UE, que perderia uma importante fatia do valor no orçamento europeu, como para o Reino Unido, onde o FMI aponta que o PIB britânico diminuiria 9,5%. Perda de um forte elemento no combate ao crime organizado. Uma multa rescisória será uma das consequências do abandono do Reino Unido, especula-se um valor entre os 60 e os 100 mil milhões. O Reino Unido terá de reformular o seu sistema legislativo, devido a muitas leis europeias que perderem validade. O mercado de trabalho iria sentir impactes negativos e os imigrantes iriam sofrer um revés, pois para a obtenção de um visto poderão surgir dificuldades. Uma possível saída do Reino Unido é o cenário mais provável de acontecer, apesar das negociações com a Europa estarem num impasse, pois será impensável o Reino Unido voltar atrás na sua decisão, pois perderia credibilidade face aos outros estados membros. Enquanto se fazem avanços e recuos nas negociações, o clima de incerteza mantém-se na Europa.

Palavras-chave: Reino Unido. União Europeia. Europa.

- O Contributo da Justiça e Segurança para a Coesão Territorial no Distrito de Viana do Castelo e Castelo Branco

João Carlos Branco Machado

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Marcelo Pais Oliveira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A coesão territorial tem de passar pela valorização e diferenciação dos territórios. Esse fator deverá permitir aos distritos a integração europeia e no processo de globalização. É necessário olhar para o território e perceber que as zonas rurais com estratégia e operacionalidade podem também ser um espaço de oportunidade. O nosso estudo sobre a Justiça e Segurança no distrito de Viana do Castelo e Castelo Branco tendo em consideração a coesão territorial permitiu-nos abordar e discutir diferentes cenários. A Justiça e Segurança é já um assunto abordado há muito tempo por diferentes autores e a procura por uma uniformização no território é um trabalho complexo, mas com melhorias ao longo do tempo. As zonas territoriais com mais população tendem a ser onde existe maior número de crimes. Desse modo tem-se adaptado estratégias e outras inovações dos serviços de segurança de modo a reduzir os valores existentes. Nas zonas interiores, normalmente com menos população, existe em determinadas partes do território situações de determinado tipo de crime. A nível nacional, tanto no espaço urbano ou rural existe uma procura por parte das autoridades de segurança de obterem a maior taxa de eficácia e resolução nas questões existentes. “Na conjuntura atual, o fenómeno de globalização nutre efeitos na sociedade, em que por vezes o aumento do conhecimento por parte dos transgressores conduz a aumento de fenómenos criminais, constituindo uma ameaça à segurança dos cidadãos. As Forças de Segurança têm um papel preponderante na manutenção da ordem e tranquilidade pública, na prevenção de eventos criminais, bem como na descoberta de crimes que possam pôr em causa a liberdade dos cidadãos ou de certa forma lesá-los. É um facto que os agentes do crime evoluem nas suas técnicas e modus-operandi, mas também é um facto que as polícias desenvolvem mecanismos de combate ao crime cada vez mais eficazes. Nesta perspetiva a inteligência policial, adequa-se como suporte à sua atividade operacional, contribuindo para o seu apoio e eficaz desempenho, aperfeiçoando as missões que lhes são subjacentes, no que respeita a prevenção e descoberta material de crimes.” (Luís Galante, 2016, p.06). A criminalidade é algo que afeta as nossas vidas, assim como a forma de viver em sociedade. O método de estudo do nosso trabalho baseia-se numa análise temporal do crime, o porquê da sua ocorrência e da sua complexidade numa determinada região do país. A metodologia adotada assentou na pesquisa bibliográfica e documental de fontes oficiais ligadas ao tema retratado, ao INE - Instituto Nacional de Estatística e Pordata.

Palavras Chave: Crime, Coesão, Território, População.

- Preparar as Sociedades para Resistir aos Sismos: Lições do Japão e Haiti / Desafios Atuais

Tiago Silva Rodrigues

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Filipe Rafael Sousa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Augusto Silvestre Nunes Nóbrega Gonçalves

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Os sismos são um fenómeno natural que ocorre todos os dias a nível mundial. A maior parte dos sismos não são sentidos pela população e só uma pequena parte deles provocaram catástrofes. No início da corrente década dois eventos ocorridos em países com desenvolvimento distinto tiveram diferentes impactos. Em 2010, um sismo de magnitude 7,1 na escala de Richter atingiu o Haiti, um dos países mais pobres do mundo. As consequências que mais se destacam deste fenómeno, à semelhança do que acontece com outro tipo de catástrofes, foram inúmeros feridos e mortes, desalojados, e grandes danos económicos, o que pode provocar e provocou uma rutura em termos sociais e económicos. O Haiti tinha em 2010 um produto interno bruto (PIB) de 6.62 mil milhões \$ US, mas os danos no valor de 8 mil milhões \$ US, revelou a impossibilidade do país, recuperar economicamente e socialmente. Este sismo desencadeou vários tsunamis, com 3 metros de altura, que provocaram apenas 3 mortos revelando-se assim o sismo como o fenómeno mais devastador. No ano seguinte, um sismo de magnitude 9,1 na escala de Richter atingiu a região de Tohoku, no nordeste do Japão. O fenómeno foi previsto 86 segundos antes, pelos japoneses, um caso exclusivo que evidencia o desenvolvimento e adaptabilidade do país ao risco sísmico. Este sismo gerou um tsunami de forte intensidade com ondas que atingiram 36m de altura que terá provocado a maior parte dos mortos e danos. Esta catástrofe é a de custo mais elevado a nível mundial, com um valor de 16 e 25 trilhões de ienes, mas que representa apenas 1% do PIB do país. O objetivo desta investigação é compreender como um mesmo perigo natural atingiu as sociedades desses dois países de forma tão diferente. As lições retiradas são cruciais para mitigar as consequências de eventos semelhantes não só nestes países como noutra em qualquer parte do mundo, onde o

risco de tsunami seja uma evidência. Uma outra abordagem desta investigação, é analisar de que forma os países reagem (ou não) após estes eventos e que medidas optam para minimizar e mitigar as perdas causadas. Para cada um dos países será feita uma análise pormenorizada do evento, realizada de modo a compreender as causas da catástrofe. Os danos estão relacionados com as características do perigo natural (i.e. magnitude, profundidade, duração, momento de ocorrência) mas sobretudo com o nível de preparação das sociedades para enfrentar os sismos. Não se pode prever os sismos, mas pode-se mitigar as suas consequências através de medidas estruturais e não estruturais. O nível de conhecimento das populações sobre este risco é fundamental para que saibam como agir numa situação de sismo. Desde meados do século XX que um sismo de magnitude igual à que atingiu o Haiti em 2010 não provoca qualquer dano social ou material no Japão. Inicialmente comparou-se o processo físico e é obvio que a magnitude do fenómeno sísmico é distinta, mas não é esta a razão fundamental que explica a diferença de danos mas sim as características do meio, tipo de construção e qualidade dos materiais utilizados, ordenamento, planeamento, sensibilização das populações e o conhecimento sobre estes fenómenos naturais que se manifestam nos resultados após a catástrofe.

- Roteiro Desportivo na Sertã

Simão Manuel Santiago Fidalgo da Costa Carvalho

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Mónica Sofia Gaspar Santos

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Natã Asafa da Silva Moreira

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

A Sertã é uma vila situada no Centro de Portugal, no distrito de Castelo Branco, na sub-região do Médio Tejo. Sendo o seu maior reconhecimento o facto de ser uma vila localizada na natureza e pela sua gastronomia. Para além disso, contém vários parques e condições ao ar livre, onde estão algumas máquinas para a prática de exercício físico e a única vila onde se realiza um evento gastronómico muito conhecido intitulado de Festival de Gastronomia do Maranhão. Esta seria a primeira região no Médio Tejo a aliar um roteiro desportivo, ou seja, o turismo desportivo a um festival gastronómico. Este baseia-se na observação ou participação dos turistas em atividades desportivas durante a permanência no destino elegido. É um conjunto de atividades onde o Turismo e o Desporto são implementados em simultâneo, como é o caso de o turismo abranger o espectáculo desportivo e a prática desportiva. Através da análise individual que todos os membros de grupo realizaram, foi-nos possível perceber três grandes factos que nos levaram a refletir neste projeto. Primeiramente, verificámos que o turismo gastronómico e os eventos relacionados com este, têm vindo a ter cada vez mais adesão por parte dos visitantes. Segundo, no facto de a população ter cada vez um estilo de vida muito sedentário e, em terceiro lugar, na degradação dos parques desportivos da Sertã onde se encontram alguns aparelhos ao ar livre propícios para a realização de exercício físico. Após uma longa reflexão, percebemos que esta sedentarização é causada pelo facto de grande parte da população não ser fã de ginásios e por preferir o exercício ao ar livre. Pretendemos assim a realização de um roteiro com a duração de 4 dias, decorrendo este nas festas de Verão, nomeadamente durante o Festival de Gastronomia do Maranhão. No quarto dia vai ser oferecido ao visitante à sua escolha a participação num roteiro na Sertã gratuitamente. Este roteiro consiste na elaboração e realização de um horário onde irão decorrer várias atividades desportivas durante o dia, como a canoagem, natação, aulas de grupo e muitos mais onde os visitantes terão ainda a possibilidade de obter por três restaurantes diferentes onde poderão comer de forma saudável. Pretendemos assim recorrer às redes sociais e à distribuição de panfletos para divulgar a realização deste evento. Com a realização deste Roteiro intitulado de “Roteiro Desportiva na Sertã” pretendemos, através do turismo desportivo ao turismo gastronómico alcançar vários objetivos como: gerar uma maior curiosidade e vontade nas pessoas a visitarem a vila da Sertã e permitir uma experiência única na medida em que os visitantes vão poder, não apenas aproveitar o festival, mas também terem a possibilidade de praticarem desporto ao mesmo tempo. Além deste roteiro aliar os dois tipos de turismo citados anteriormente, vai levar a que sejam melhoradas as condições deste parque para o desporto e assim agregar valor à vila da Sertã.

Palavras-chave: Sertã, Desporto, Vida Saudável

- O Despovoamento e as Políticas do Poder Local para Contrariar esta Tendência - o Caso de Vila De Rei

Filipe Manuel Jorge Lopes Monteiro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Rui Manuel da Rocha Moreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Álvaro João Gregório Lucas

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Para uma análise ao despovoamento nos espaços rurais ou predominantemente rurais, foi feita uma pesquisa bibliográfica sustentada em artigos científicos sobre o tema, assim como uma pesquisa de notícias sobre o tema e consulta de dados estatísticos publicados pelo INE. É consensual que, pelos novos dinamismos das sociedades e da economia, parece inevitável o despovoamento dos territórios rurais. “O despovoamento constitui, hoje, a regra na maior parte dos municípios rurais do designado ‘interior’, sendo que para muitos deles se preveem quebras demográficas superiores a 20% até 2030” (FERRÃO, 2018, p. 16). Perante a inquestionável perda de população nos territórios rurais, surge a necessidade, por parte dos decisores políticos, de tomar medidas que possam contrariar essa tendência, desacelerando esse processo e, se possível, revertê-lo, atraindo novos povoadores para esses territórios. Dependendo dos territórios, uma vez que cada área terá as suas particularidades e nem todos podem contrariar o problema do despovoamento (FERRÃO, 2018), a promoção de medidas que visem a fixação dos residentes, conjugada com a atração de novos povoadores, correspondem a estratégias que facilitam a valorização destes territórios e a sua sustentabilidade. O poder local e as políticas que este possa promover, corresponde a uma ferramenta ao alcance dos municípios para que possam tornar os seus territórios mais atrativos, tanto na fixação, como na atração de residentes. Os instrumentos para aplicar essas políticas partem de decisões que estão ao seu alcance. O concelho de Vila de Rei, inserido no interior do país, predominantemente rural, tentou contrariar esta tendência de declínio demográfico. Segundo os censos de 2011, apenas este concelho e o de Portalegre, sede do distrito em que Vila de Rei se insere, conseguiram ter um acréscimo populacional. Na realidade, desde a década de noventa que Vila de Rei tem vindo a promover políticas que lhe proporcionem uma maior qualidade de vida e, com isso, oferecer às populações fatores de fixação, atraindo novos povoadores. O investimento financeiro nos nascimentos e casamentos, reforçado com uma maior oferta de apoios sociais ao nível da educação e saúde, o combate ao desemprego com medidas fiscais e a oferta de habitação, foram medidas assumidas como basilares para desacelerar o despovoamento e conseguir mesmo um acréscimo populacional. Das políticas locais promovidas em Vila de Rei, destaca-se ainda a atração de novos povoadores através de um projeto inovador, prevendo-se então a fixação de 250 novos habitantes, com origem no Brasil. Com início no ano de 2006, o programa consistiu na oferta de habitação e emprego para famílias provenientes da cidade do Maringá. No entanto, o projeto-piloto apenas contou com quatro famílias, tendo de ser adaptado. Apesar de não ter obtido o sucesso desejado, registou-se um acréscimo demográfico, o que permite concluir que através da promoção de políticas de âmbito local que proporcionem uma melhor qualidade de vida para as populações, se pode contrariar o despovoamento a que estava destinado este concelho do interior.

Palavras-chave: Despovoamento, Políticas do Poder Local; Fixação de Residentes, Novos Povoadores, Vila de Rei

TEMA 2 - PAISAGEM, PATRIMÓNIO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

- Rota das Fontes

Marisa Filipa Antunes da Silva Simões

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Melanie Coelho da Rocha

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Patrícia Alexandra Pereira Nunes

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

A cidade de Tomar é uma cidade conhecida pela sua história, na qual se enquadra a construção do Aqueduto dos

Pegões, com cerca de 6 Km de extensão, que foi começado a construir no ano de 1593 no reinado de Filipe I de Portugal e foi concluído apenas em 1614 por Pedro Fernando Torres. Este aqueduto foi construído com o intuito de abastecer de água o Convento de Cristo. Em tempos mais tardios, foram várias as fontes que foram sendo construídas para que a água se tornasse de fácil acesso para os habitantes da cidade; no entanto, com o passar dos anos, foram muitas as fontes que caíram no esquecimento e foram deixadas ao abandono, mesmo estando situadas dentro da cidade. A Rota das Fontes pretende dar a conhecer aos visitantes da cidade de Tomar algumas das fontes existentes e desconhecidas da cidade. Com esta rota apresentamos fontes com características arquitectónicas e decorativas de grande beleza e interesse histórico e ao mesmo tempo contribuímos para o seu conhecimento, um caminho para despertar a curiosidade e a sua preservação. Assim, o nosso objectivo cumpre-se na divulgação das fontes, aliando a recuperação da sua envolvimento e um pouco da história que as leva a não ser apenas “mais uma fonte”. Este roteiro turístico tem uma distância de 5,18 quilómetros e é realizado ao longo da freguesia São João Baptista, localizada dentro da zona mais antiga da cidade de Tomar. Tem como destinatário o público em geral: homens, mulheres, crianças, e pessoas com mobilidade reduzida (idosos, pessoas com deficiências motoras ou pessoas com crianças e/ou carrinhos de bebés), pode ser realizado individualmente ou em grupo e a nível particular ou profissional. O método que utilizamos para realizarmos esta rota foi, maioritariamente, a observação, mas utilizámos também o método quantitativo (inquéritos), ainda que só verbalmente. Com a pesquisa realizada para a elaboração desta “Rota das Fontes”, observamos que a entidade competente, a Câmara Municipal de Tomar, deve fazer um trabalho de limpeza e manutenção e, em alguns casos, de restauro, para melhor promovermos, pois, algumas fontes estão tão cobertas com vegetação que vários tomarenses pensavam até que elas já não existiam. No entanto, foram muitas as pessoas residentes na cidade de Tomar, que manifestaram o seu descontentamento em relação ao estado de (falta de) conservação das fontes e fontanários da cidade, muitas dessas pessoas referiram mesmo que se as fontes voltassem a funcionar e a ter água potável, voltariam a ir com os “cântaros” à fonte, poupando algum dinheiro, uma vez que não teriam de andar sempre a comprar água engarrafada e poupando o meio ambiente, porque o consumo de garrafas e garrafões de plástico iria diminuir consideravelmente. Os resultados que pretendemos alcançar com esta rota é a implementação de rotas e roteiros na cidade de Tomar, a promoção e prevenção do património e a consciencialização para a prevenção do meio ambiente e a reutilização e reaproveitamento de embalagens de plástico ou vidro e da água. Conclui-se que é necessário um grande esforço e trabalho por parte da Câmara Municipal de Tomar, por parte da SMAS – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, mas também por parte da população residente na cidade de Tomar, porque mais importante do que dar a conhecer o nosso património é cuidar do nosso património.

Palavras- chave: Tomar, Fontes, Património, Preservação, Recursos, Água

- CLICKTOUR – O seu Guia Online

Bárbara Sofia Pena Dias

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Catarina Fermino da Costa

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Inês Maria Diogo Serigado

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Rita Ferreira Durão

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

O turismo é um setor relativamente avançado a nível tecnológico. Este setor multidisciplinar desenvolve e aplica a tecnologia a favor das necessidades dos viajantes e profissionais da área, como os agentes de viagens.

O produto que pretendemos desenvolver é uma aplicação que pode ser descarregada em smartphones e tablets. A aplicação consiste em auxiliar a viagem dos turistas e visitantes em Portugal e funciona a partir da localização no GPS. Ao descarregar a aplicação, é necessário efetuar o registo (nome, idade e área de residência) e serão feitas algumas perguntas para perceber as preferências do turista. O GPS deteta as suas coordenadas e a aplicação sugere diferentes pontos de interesse ou restauração num raio de 5km, consoante também a altura do dia (manhã, tarde e noite).

Esta aplicação diferencia-se pelas notificações recorrentes que informa o utilizador de locais a visitar, restaurantes, eventos a decorrer, entre outros pontos de interesse. Para ilustrar de uma forma mais objetiva, imagine que visita

Tomar, a cidade Templária, pela primeira vez. Não tem qualquer informação sobre a mesma nem sobre os seus estabelecimentos, o que pode ser feito de forma a que não perca o seu tempo em pesquisas na web? A aplicação CLICKTOUR faz a pesquisa e a seleção por si, necessitando apenas de estar ligado à internet e com a localização ativa. Se estiver hospedado no Hotel dos Templários, e for hora de almoço, a aplicação irá enviar-lhe uma notificação a indicar vários restaurantes, no raio de aproximadamente 5km, onde poderá disfrutar de uma bela refeição, de acordo com as suas preferências. Ao longo do dia este processo repete-se com os diferentes pontos turísticos e atividades a considerar no seu destino.

O uso do telemóvel mudou o comportamento do turista durante a viagem. A maior parte dos turistas procura informações online enquanto estão no destino, com o objetivo de decidir que atividades fazer, o que visitar e onde comer. Para complementar essa informação, o objetivo crucial da criação deste produto inovador é facilitar a viagem do turista ao fornecer informações pertinentes relativas aos diferentes pontos de interesse turístico, bem como restauração e hotelaria, e ainda postos de turismo.

Para desenvolver e criar uma aplicação é necessário seguir meticulosamente vários passos, nomeadamente desenvolver um plano de marketing e monetização, criar uma conta de programador, desenhar e projetar a aplicação, estudar as guidelines do sistema onde pretende lançar a app, alinhar o que deve ser outsourcizado e, por fim, contratar a equipa.

Espera-se que este produto acompanhe a atualidade de uma forma inovadora e criativa, tirando sempre partido das novas tecnologias para proveito do turismo no território português. Não será cobrada nenhuma taxa na aplicação, sendo a nossa forma lucrativa através da publicidade dos pontos apresentados.

É primordial estar sempre um passo à frente da concorrência e manter-se a par das tendências de mercado, tanto a nível social como económico. Após uma análise das lojas de aplicações de dispositivos móveis, concluímos que não existe uma aplicação como esta, sendo isso a maior vantagem competitiva que pode haver. O produto é inovador e único no mercado do setor.

Palavras-chave: tecnologia, aplicação, turismo digital.

- A Revitalização e Requalificação dos Espaços Periurbanos - Quais as suas Potencialidades?

Inês Raquel Silva Maia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Marta Helena Figueiredo de Sá

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ângela Maria Passos Alves

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O abandono de áreas rurais é um tema muito atual. No entanto será este o único tipo de abandono, ou a negligência face a áreas periurbanas também tem de ser contabilizada? Com este estudo pretende-se definir, primeiramente, o que é uma área periurbana e, posteriormente, comparar os casos de Atães, pertencente ao concelho de Gondomar e que é uma área periurbana degradada e envelhecida, e de Rio Mau, pertencente ao concelho de Vila do Conde, que é um espaço dinâmico e que manteve a sua importância. Ambos os casos possuem quintas de grande interesse e, por isso, o primeiro local é um exemplo onde as suas potencialidades não são aproveitadas, enquanto o segundo simboliza uma das estratégias a adotar para ajudar a revitalizar o primeiro. Deste modo, tenciona-se demonstrar que existem áreas inseridas na Área Metropolitana do Porto que se encontram, na atualidade, esquecidas, mas que é urgente revitalizar. Há, de facto, que entender qual a razão do abandono de espaços periurbanos e quais as suas potencialidades, encontrando formas de os requalificar, dinamizando-os.

Este estudo baseia-se na leitura de literatura internacional, para além da realização de trabalho de campo assim como na concretização de inquéritos à população através da plataforma Google Forms, cujo objetivo é saber a opinião dos habitantes de Atães sobre a respetiva área de estudo e a sua evolução ao longo dos anos.

Relativamente aos casos de estudo, deparamo-nos com duas áreas distintas a nível de localização e tipo de exploração: a Quinta Rio Este está localizada em Rio Mau, que pertence ao concelho de Vila do Conde e, é um exemplo de uma revitalização de um lugar que se encontrava totalmente degradado, mas que detinha um enorme potencial. Esta Quinta situa-se a 3 Km do centro de Vila do Conde e possui excelentes acessibilidades, já que se encontra a menos de 1 Km da saída da A7- Vila do Conde/Guimarães. Propriedade rural do século XIX, era uma

casa de lavoura, onde se criava gado, se praticava a agricultura e moía o milho. Este espaço veio a ser refuncionalizado e, atualmente, realizam-se aí inúmeros eventos tais como: casamentos, batizados, jantares e festas. Possui também um valor excecional a nível ambiental dada a preservação de uma biodiversidade, nomeadamente nas margens do Rio Este que a atravessa.

Por outro lado, deparamo-nos com a Quinta de Atães que se localiza no lugar de Atães pertencente à União de Freguesias de Jovim e Valbom (concelho de Gondomar). Esta encontra-se apenas a 6 Km da cidade do Porto, o que leva à seguinte questão: como é possível que um local tão próximo da cidade do Porto se encontre quase abandonado? Esta quinta possui uma grande história que recua ao século XI e tem uma área de 7 hectares direcionada para o Rio Douro, num enquadramento paisagístico maravilhoso.

Existem boas acessibilidades através da N108 e tem acesso a transportes públicos. Apesar desses pontos positivos, este local encontra-se subaproveitado, encontrando-se a Quinta de Atães em estado de degradação, não havendo o aproveitamento deste espaço tão importante para a história de Atães. Existe, portanto, a necessidade de o revitalizar, tal como foi feito no caso da Quinta do Rio Este, para que este local não seja esquecido. Através da sua requalificação, convertendo a Quinta num hotel rural ou num local de eventos, permitir-se-ia que os locais que a envolvem se dinamizem também, requalificando o Lugar de Atães, conferindo-lhe, deste modo, um novo rumo para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Periurbano; Revitalização; Requalificação; Abandono.

- O Fenómeno da Turistificação das Cidades: Implicações para o Destino Porto

Maria Eduarda Marques Galamba

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

O seguinte resumo é elaborado pela aluna Maria Eduarda Marques Galamba, do instituto politécnico de Tomar, do curso gestão turística cultural, no âmbito da unidade curricular Gestão de destinos Turísticos. Pretende-se criar um poster científico que demonstre a realidade que se está a sentir em algumas cidades do país. O turismo em massas. É elemento de estudo a turistificação, e as suas implicações para o destino e o conflito de interesses entre os stakeholders do turismo e a população residente; e os benefícios económicos de curto prazo e desculturação e perda de autenticidade a longo prazo. O objetivo é identificar numa primeira fase os fatores que incentivam a turistificação num destino; Segue demonstrar as consequências da turistificação para o destino a nível económico e social; Culmina-se com as políticas que possam ser postas em vigor de forma a atenuar os impactos negativos da turistificação do destino turístico e salvaguardar o património cultural do destino - Porto. Como metodologia, é usado uma revisão de literatura baseada em artigos e notícias relevantes e atuais; estatísticas adequadas à problemática e análise das mesmas e entrevistas à população local. Os resultados da turistificação são demonstrados através de gráficos e tabelas que descrevem o fenómeno de forma quantitativa. As consequências da turistificação são demonstradas através dos resultados das entrevistas realizadas no local e os resultados das mesmas são demonstradas através de gráficos adequados a uma amostra qualitativa. Por fim, identifica-se políticas nacionais e internacionais sugestivas que possam ser aplicadas que sejam eficientes e que protejam cultura e a autenticidade do destino Porto.

Palavras-chave: turistificação, gentrificação, Porto, cultura e território

- A UNESCO Dream

Diana Alexandra da Costa Curinha Bernardino

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Ana Luísa B. Nunes

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Ana Rita Fernandes Janeiro Esgueira

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

“O Itinerário é uma peça-chave do processo de Roteirização. Pode ser componente da Rota ou ser utilizado como elemento autónomo de uma visita realiza da entre dois ou mais Circuitos locais. Sendo o elemento que liga Circuitos entre si, representa uma unidade de visita mais ligeira que a Rota, porque abarca um percurso menor, mas mantém

a característica temática que lhe é dada pelo tema da Rota em que se integra.”, citado por Luís Mota Figueira in Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural. Pretende-se, com o presente artigo, demonstrar como a criação e dinamização de uma rota pode ajudar na promoção de uma maior harmonia, integração e eficiência no desenvolvimento turístico dos locais considerados património UNESCO na Região Centro de Portugal e por consequência aumentar a visibilidade da região que denota um grande potencial de crescimento. Este Circuito turístico focar-se-á principalmente nos Municípios de Coimbra, Tomar, Batalha e Alcobça, com uma posição geográfica na região Centro de Portugal Continental (NUTS II). Os objetivos pretendidos no presente estudo, cingem-se na reformulação e dinamização de uma rota UNESCO na Região Centro de Portugal já existente e na implementação de novas ideias a desenvolver nos municípios por onde esta passa, usufruindo dos recursos endógenos das cidades, para assim poder atrair mais turistas. Devido à abundância de recursos endógenos nestas cidades, à sua posição geográfica e ao seu desenvolvimento, pretendemos executar este estudo, para percebermos se é possível a reformulação e dinamização desta rota utilizando aspetos acima definidos. A autenticidade existente na Região centro de Portugal pode vir a tornar a rota como uma opção indispensável numa visita ao interior de Portugal, pois possui locais genuínos, próprios e autênticos. Sem dúvida que os locais considerados património mundial UNESCO tornam o Centro de Portugal uma região com enorme potencial de atração e desenvolvimento não só no setor turístico, mas também em todos os setores dos quais este necessita para se desenvolver. A metodologia usada para obter as presentes informações, baseou-se no trabalho de campo realizado nos locais, na revisão detalhada da literatura incluindo rotas pré-existentes e por método quantitativo (questionário). Como resultado final, esperamos que a aplicação desta rota seja dinamizada, de forma a que esta se mantenha ativa e em constante desenvolvimento, trazendo os benefícios esperados para a região Centro. Sendo que o sucesso será possível através do desenvolvimento de diferentes aspetos tais como: 1. Promoção da animação nos diferentes municípios. 2. Valorização local e comercialização das produções agrícolas. 3. Promover a divulgação dos produtos e das potencialidades regionais e a recuperação de técnicas e práticas tradicionais. Ou seja, utilizar os produtos principais (locais UNESCO) para promover outros potenciais locais ou produtos de interesse de cada uma das quatro regiões. 4. Diligenciar no sentido de intensificar a animação e a implementação de programas de desenvolvimento de iniciativa com base regional. 6. Fortalecer todas as atividades necessárias na defesa eficaz dos interesses dos concelhos que integram a área de atuação. Assim como, garantir a existência de estruturas de apoio ao setor. 7. Garantir a implementação de atividades que combatam a desertificação que intimidam algumas freguesias.

Palavras-chave: Turismo, Cultural, Património, Unesco, Roteiro, Região Centro Portugal

- O Convento de Nossa Senhora Da Assunção de Tabosa: o Renascer de uma Região e do Seu Património

André Filipe Oliveira de Almeida

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Filipa Manuela Maranhão Cardoso

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Luís Henriques Moreira Cavadas

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O presente trabalho tem como principal objetivo abordar um problema do mundo rural, o abandono e degradação do património construído, e apresentar alternativas que viabilizem uma revitalização sustentável. Referimo-nos ao Convento da Nossa Senhora da Assunção. Situado em Tabosa, freguesia do Carregal, do concelho de Sernancelhe (distrito de Viseu), corresponde ao último convento cisterciense a ser fundado no nosso país (no ano de 1692), razão pela qual se integra no núcleo duriense dos mosteiros e conventos da Ordem de Cister. Para a concretização deste trabalho realizamos uma ampla pesquisa bibliográfica e documental não só sobre o convento, mas também sobre a região em que se insere. Todavia, baseamo-nos essencialmente em websites e artigos que se referem à região e ao convento, dando ênfase ao website do município. Realçamos também a importância da localização do convento, atendendo ao seu impacte histórico e cultural no território que o envolve. Monumento considerado pelo Estado Português, desde 1971, como Imóvel de Interesse Público, ainda assim, a ala conventual, a cerca, as levadas de pedra e a igreja encontram-se em ruínas, impedindo que se afirme como um pólo de atração e de desenvolvimento da região. Há que recuperar este monumento, pois localiza-se num espaço onde o declínio

demográfico é notório, permanecendo apenas os idosos, já que os jovens, sem alternativas laborais, abandonam o concelho. Recuperando o convento, mantendo as fachadas originais mas transformando-o numa unidade hoteleira rural, aí seriam promovidos os artigos regionais, como a castanha e o azeite, dois produtos agrícolas identificadores de Sernancelhe, mas também outros, biológicos, maioritariamente da região, concretizando-se parcerias com os agricultores locais. Neste contexto, recuperando e refuncionalizando o mosteiro, surgiriam inúmeras atividades na região, nomeadamente as de cariz cultural, realizando-se ao longo do ano vários espetáculos musicais e teatrais, aberto a toda a população. Numa perspetiva integradora, regional, como perto do convento existe a Albufeira da barragem do Vilar, aí se poderiam realizar também várias atividades aquáticas como caiaque, canoagem, e ... motas de água, o que tornaria ainda mais atrativa a estadia na recém-criada unidade hoteleira. Apesar de todas estas atividades constituírem um atrativo, aquela que teria maior enfoque seria a possibilidade de andar de balão de ar quente. Como o convento está integrado numa área montanhosa rodeada de espaços planálticos, tal atividade obrigaria a que as pessoas tivessem de se deslocar, conhecendo assim a região e as suas paisagens, as suas gentes e cultura, o edificado e a gastronomia. Conjugando um monumento de grande interesse local e regional com as restantes potencialidades regionais, é possível dinamizar a região e combater vários problemas do espaço rural, neste caso em Sernancelhe.

Palavras Chave: Espaço Rural, Potencialização, Património, Desenvolvimento.

- Será a Aposta no Turismo e Património, Importante para o Desenvolvimento de Sistelo?

André Fernandes Reis

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Andreia Silva Ferreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Luis Manuel Pereira da Cunha

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A aldeia de Sistelo situa-se no concelho de Arcos de Valdevez, em pleno Parque Nacional da Peneda Gêres, junto à nascente do rio Vez. À data do último recenseamento, residiam na freguesia 273 pessoas (INE, 2011), um decréscimo de 20% face ao recenseamento anterior (2001). Conhecida pelas suas "paisagens em socacos, onde se cultiva o milho e pasta o gado, a aldeia encontra-se bem preservada, tendo sido recuperadas as casas típicas de granito, os espigueiros e os lavadouros públicos", numa forte aposta no turismo. (Aldeias de Portugal, s.d.) Neste contexto, não é de admirar que em 2017, a Paisagem Cultural de Sistelo fosse reconhecida como Monumento Nacional, fazendo parte da Reserva Mundial da Biosfera. É candidata a património Mundial da UNESCO. Uma das questões essenciais acerca do turismo, é a acessibilidade, que é limitada. Apenas pelo modo rodoviário é possível chegar à aldeia, contudo a escassez de transportes coletivos regulares, leva a que a generalidade dos que pretendem visitar a aldeia, o façam através de veículo próprio, o que dificulta o acesso a quem não possuiu veículo próprio. Para solucionar este problema, várias são as possibilidades. Contudo a questão das acessibilidades é delicada, pois a construção de infraestruturas de acesso inexistentes implica, na sua maioria, investimentos elevadíssimos, os quais seriam difíceis de suportar. A criação de rotas regulares de transportes coletivos, partindo dos maiores centros populacionais do norte do país, com destino a Sistelo, que poderia ter influência no número de visitantes, principalmente, devido ao valor total da viagem, potencialmente menor. O objetivo deste trabalho, foca-se no papel que o turismo e o rico património da aldeia podem ter no seu desenvolvimento. A aposta na recuperação e preservação, já teve reconhecimento, através dos distintos prémios e nomeações, mas será que existe um maior fluxo de visitantes? E serão eles um maior contributo para a aldeia? Acompanhando a tendência crescente do turismo em Portugal, aliado à dinamização do Turismo em Espaço Rural (TER), Sistelo, que dispõe de infraestruturas voltadas para um maior conhecimento do seu património natural e cultural, como é o caso dos seus passadiços e diversificados trilhos, o Castelo, ou até mesmo a Ponte Romana, tem um potencial elevado para se desenvolver, partindo do seu património e turismo.

Palavras-chave: Turismo, Património, Paisagens, Sistelo, Acessibilidades.

- Vila Flor: do Património Rural ao Despovoamento

Tiago Filipe Almeida Teixeira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Marco António Jesus das Neves

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Vila Flor, “Capital do Azeite”, localizada no Sul do Distrito de Bragança, tem cerca de 7 mil habitantes, distribuídos por 14 freguesias, numa área de cerca de 270km². Evidenciando um enorme potencial paisagístico e patrimonial, umas das virtudes desta área, no entanto o despovoamento é um problema que se tem agravado devido a várias razões, como o êxodo rural para o litoral, concentrando-se a população nas maiores áreas urbanas, ficando assim esquecido o interior, os espaços rurais. Rural, fenómeno em que a população sai dos espaços rurais para se concentrarem nas cidades, isto faz com que os espaços do interior percam população, maioritariamente jovem, criando um grande desequilíbrio populacional entre o litoral e o interior. Neste trabalho tentamos mostrar a importância do património rural como atrativo para habitar nos espaços rurais. Para isso escolhemos como área do concelho de Vila Flor onde se encontram três aldeias que pertencem ao património português: as aldeias de Santa Comba da Vilarça, Freixiel, e Vilas Boas. Aldeias emblemáticas de Vila Flor, foram candidatas às “7 aldeias maravilhas de Portugal” pelo Diário de Trás-os-Montes. “Num universo de 332 aldeias que entraram na competição às 7 Aldeias Maravilhas de Portugal, 28 pertencem ao distrito de Bragança. (...) De Vila Flor, concorrem as aldeias de Santa Comba da Vilarça, Freixiel e Vilas Boas.” (Filena, 2017). Para tentar combater o despovoamento, decidimos procurar formas de valorizar o património desta região, para combater a fuga de população e, ao mesmo tempo, promover e incentivar o turismo. Efetivamente em Vila Flor e nas três aldeias de modo particular, o património é muito rico, podendo constituir um dos motores para o seu desenvolvimento, nomeadamente em termos turísticos. Alguns dos exemplos de património existente em Vila Flor são, a Fonte Romana, a capela de Santa Luzia, a estátua do rei D. Dinis, o arco de D. Dinis, a fonte das Bestas, entre outros. Também as paisagens são um ponto de atração para turistas, bem como a produção do azeite, visto o potencial desta região no que a este setor diz respeito. Para a realização deste trabalho, concretizamos pesquisas de artigos científicos e notícias de jornais que abordam esta realidade, geralmente no interior do país, tanto a nível nacional como mundial. Procurou-se também a informação disponível em diferentes locais da web, para com isso melhor conhecer este problema e pensar nas suas soluções.

Palavras chave: Património, Despovoamento, Aldeias, Turismo

- Vila Nova De Gaia: Turismo e Reabilitação de “Mãos Dadas”

Cátia Florinda Diogo Rocha

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Joana Seabra Dias

Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade, Portugal

Maria de Fátima Alves Costa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A maioria dos países europeus, nas últimas décadas, ficaram marcados pelo surgimento de um novo tipo de modelo, que veio relacionar o urbanismo com o território, sendo este marcado “morfologicamente pela extensão e carácter difuso que o espaço urbanizado assume para lá do núcleo mais consolidado” (Fernandes, 2007, pp.161). Nos anos 80, com o declínio das áreas industriais e com o aumento da degradação dos centros históricos, nas cidades europeias do pós-guerra, surgiu a necessidade de renovar e revitalizar estes locais. É neste âmbito que houve o aparecimento do conceito de reabilitação que “implica a readaptação do tecido construído a novas situações em termos de funcionalidade urbana, ou seja, readaptar o tecido urbano degradado” (Matos, 2007, pp.36). Um dos objetivos é conseguir atrair para as áreas intervencionadas, novas famílias, mais jovens, turistas, atividades económicas e equipamentos modernos, mas mantendo, sempre que possível, as atividades tradicionais. No caso do Centro Histórico de Vila Nova de Gaia, conhecido pelos armazéns do Vinho do Porto (arquitetura industrial), a reabilitação urbana tornou-se numa das estratégias mais importantes de governação do município. Com esta, o antigo núcleo do concelho foi renovado, apresentando uma nova imagem, tornando-se mais atrativo para moradores e turistas, uma vez que, houve uma melhoria nas acessibilidades, uma maior integração na cidade. Neste contexto,

chegou-se a investir 20 milhões de euros para a construção de infraestruturas, como o Cais de Gaia, o passadiço, as caves do Vinho do Porto e a reabilitação de vias de acesso turístico. Este investimento na reabilitação do centro histórico, focou-se, apenas, na frente ribeirinha, negligenciando outras áreas, com possível interesse turístico, como é o caso do Castelo de Gaia. O que contribuiu, para que os turistas se desloquem exclusivamente ao local, para conhecer as caves e, não o restante núcleo histórico da cidade de Gaia. Perante este cenário, os principais objetivos passam por criar projetos para a reabilitação do Centro Histórico, que ajudem a contribuir para o desenvolvimento da região em si, sem lhe retirar o valor histórico; tornar esta área do município conhecida e atrativa, quer para a população residente, quer para os turistas, de forma a poder valorizá-la e admirá-la; contribuir para a conservação e valorização do edificado já existente, evitando a sua demolição; dar prioridade ao edificado construído em vez das novas construções; e restaurar os edifícios que se encontrem num elevado grau de degradação; as infraestruturas das imediações (calçadas, escadas públicas e corrimões), bem como, a criação de percursos turísticos, que abrangem todo o centro histórico, de forma, a que, as pessoas possam conhecer um pouco mais a história da margem esquerda do rio Douro. Para a realização deste, procedeu-se a uma investigação detalhada sobre dos temas em causa. Inicialmente, efetuou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a reabilitação e o turismo nos Centros Históricos. Por outro lado, procedeu-se à realização de diferentes mapas, quer de âmbito geral, quer de âmbito específico, no programa ArcGIS, sendo estes baseados nos indicadores escolhidos. Fez-se também uma pesquisa no site oficial do Gaiurb, E.M., e no da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, tendo-se ainda analisado diversos instrumentos de gestão territorial, como o PNPT, o PDM e o PENT. Além disso, realizou-se três saídas de campo ao local. Concluiu-se, que o Centro Histórico de Vila Nova de Gaia, apesar de ser dotado de várias potencialidades, apresenta alguns problemas graves ao nível do seu edificado. Tais problemas podem pôr em causa o bem-estar e a qualidade de vida das populações residentes, levando a um abandono cada vez maior da área histórica gaiense. Com este abandono, o Centro Histórico ficará mais degradado, deixando de ser atrativo para os turistas. Assim sendo, pretende-se que este, se torne potencialmente mais cativante, de modo a se tornar numa atração turística juntamente com o Centro Histórico do Porto, assim como ajudar na sua candidatura a Patrimônio Mundial da UNESCO.

Palavras-chave: Reabilitação; Turismo; Centro Histórico; Vila Nova de Gaia; Ordenamento do Território.

- “Almendra Riverside Lodges” - Uma Iniciativa Privada de Âmbito Turístico com Valorização de Património Público

Diogo Miguel da Silva Pinto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Célia Manuela da Silva Figueiras

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A dinâmica turística do país é hoje consideravelmente elevada. Destacam-se, por exemplo, Lisboa, Porto e Algarve como sendo os principais pólos de atração de turistas estrangeiros, se bem que em torno destas centralidades dispõem também fortes potencialidades. É o que sucede com a Região Demarcada do Douro, um território próximo do Grande Porto, cujo destaque se assume neste mundo globalizado e “turistificado”. A região duriense é, de facto, muito apelativa, pois possui um vasto património paisagístico, enológico, social e cultural, mas também se envolve em muitos problemas de ordem económica, social, ambiental e cultural. Não obstante, surgem projetos inovadores, iniciativas que, tendo por base a refuncionalização de estruturas degradadas, dinamizam este território. É o caso em estudo, Almendra e “Almendra Riverside Lodges”. Como metodologia usamos uma intensa pesquisa bibliográfica que conjugamos com a realização de entrevistas aos responsáveis, o presidente da Junta da freguesia de Almendra e um dos sócios da empresa aqui analisada. Há uns anos num trabalho realizado na Unidade Curricular de Seminário de Projeto intitulado “A Linha do Douro: a viabilidade da reabertura do troço entre Pocinho e Barca d’Alva”, para além de se concretizar um diagnóstico, formularam-se também algumas sugestões para melhorar o desenvolvimento regional e potenciar o turismo através da infraestrutura ferroviária. Como a linha do Douro, apesar de corresponder à via de comunicação longitudinal da região, há que referir que parte do seu troço encontra-se encerrado desde a década de oitenta do século passado. É o que sucede a cerca de 28,478 quilómetros, entre a estação do Pocinho e a estação internacional de Barca d’Alva. Todavia, o seu enquadramento paisagístico é excepcional, já que, neste trajeto, os carris serpenteiam pelas margens do rio Douro, podendo-se contemplar e apreciar a natureza no seu expoente máximo. Recentemente foi divulgado um projeto turístico que, em

certa medida, incluía algumas das sugestões referidas em 2016 no referido estudo, razão pela qual decidimos divulgar este investimento numa região tão deficitária de empreendedorismo. De facto, o projeto “Almendra Riverside Lodges” pretende utilizar a estação ferroviária de Almendra mas em conjunto com algumas “casinhas” que, dispersas, ladeiam a linha, transformando-as em alojamentos turísticos. Acresce que o projecto é mais ambicioso, fazendo-se acompanhar por outras iniciativas inovadoras. Este investimento está a ser levado a cabo por dois sócios, a título pessoal, que apesar dos obstáculos burocráticos que têm enfrentado, nomeadamente mais de três anos para conseguir a autorização das Infraestruturas de Portugal para subconcessionar a estação, prosseguiram. Neste poster iremos dar a conhecer o projeto, a forma como surgiu a ideia, abordando ainda as dificuldades que estes empreendedores encontraram, as potencialidades que vislumbraram e os apoios (ou a ausência deles), nesta longa caminhada de investir no mundo rural. Certamente este empreendimento acabará por marcar a região como um dos pontos obrigatórios para os turistas que a visitam. Perante este cenário, há que colocar na nossa rota de futuras viagens exploratórias pela região duriense, Almendra e os “Almendra Riverside Lodges”.

Palavras-Chave: Turismo, Douro: Almendra, Empreendedorismo, Projeto Turístico

- Equipamentos Culturais – do Diagnóstico às Propostas de Intervenção no Centro Histórico de Vila Nova De Gaia

Célia Manuela da Silva Figueiras

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Diogo Miguel da Silva Pinto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O conceito de “centro histórico” tem sofrido várias alterações ao longo dos tempos, dependendo da consciência cultural de cada época. No entanto, é consensual que o centro histórico é ao espaço da cidade com maior densidade de construção, nomeadamente do edificado com relevância histórica e patrimonial. Corresponde ainda à área mais antiga onde se concentraram os primeiros seres humanos. Hoje, os centros históricos são um “produto” turístico, pois aqui se encontram estabelecimentos de lazer, restauração e outro tipo de equipamentos, principalmente hotéis que se podem instalar em edifícios de grande relevância histórica. Atualmente, os equipamentos culturais são mais estudados e ganham um novo sentido e uma nova importância para a sociedade, o que proporciona a construção de novos espaços culturais. Mas, nem sempre se dá importância a este “valor maior” e ainda hoje existem casos em que os bens culturais, as próprias atividades culturais e a cultura na sua globalidade são ignorados e pouco promovidos. Um equipamento cultural é definido como um espaço físico que se destina à prática e à criação cultural de uma localidade, podendo ser um bairro, um município, um estado ou mesmo um país, funcionando como um indicador de atração e um meio de intensificar a fixação de recursos. São vários os Equipamentos Culturais que se podem de Cultura, constituindo redes culturais. O presente poster tem como base um trabalho já elaborado, tendo como objetivo fazer uma proposta de melhoramento do Centro Histórico de Gaia no que concerne aos equipamentos culturais. Recorde-se que o concelho de Vila Nova de Gaia é delimitado a Norte pelo Município do Porto, a Nordeste por Gondomar, a Sul por Santa Maria da Feira e a Oeste pelo Oceano Atlântico, ocupando uma área de 168,5 Km². Tem uma população residente, segundo os Censos de 2011, de 302295 habitantes. Concelho subdividido em 15 freguesias, apenas Santa Marinha (atual união de Santa Marinha e São Pedro da Afurada) inclui o Centro Histórico de Gaia. Este centro tem como equipamentos culturais fundamentalmente o Espaço Corpus Christi, o Mosteiro da Serra do Pilar, a Casa Barbot, o Arquivo Municipal Sophia Mello Breyner, o Instituto Geofísico, e, por fim, as Caves do Vinho do Porto, um importante equipamento cultural pois demonstram a história da produção, transporte e armazenamento do vinho do Porto. Para a criação deste poster recorreremos a distintas metodologias como pesquisa bibliográfica diversificada e especializada e consequente leitura de artigos científicos, dissertações de mestrado e doutoramento. De seguida, associamos algum suporte estatístico e gráfico, executando tabelas com recurso ao Excel para se fazer a caracterização do centro histórico de Vila Nova de Gaia. Apoiamo-nos em indicadores como o número de indivíduos segundo o escalão etário e o número de edifícios de acordo com a sua época de construção. Utilizamos também o Arcmap para a elaboração de vários mapas como o dos equipamentos culturais existentes no centro histórico de Vila Nova de Gaia, ou o dos transportes (metro, comboio e autocarros) e, por fim, apresentaremos uma proposta de intervenção.

Palavras-chave: Equipamentos Culturais, Centro Histórico, Vila Nova de Gaia, Intervenção

- Rota Das Praias Fluviais

André Miguel Pereira Lourenço

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Ana Catarina Martins Vitorino

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

João Guilherme Batista Campos

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Sara Raquel Ramos dos Santos

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

O Médio Tejo é uma sub-região estatística portuguesa que faz parte da Região do Centro e do Distrito de Santarém, sendo constituída por um total de 13 concelhos. A capital desta comunidade intermunicipal é Tomar. A sub-região apresenta diversos segmentos para visitar, tais como Cultura, Fé e Natureza.

A Rota em questão inclui-se nos segmentos de Turismo de Sol e Praia e Turismo de Natureza. O Turismo de Sol e Praia constitui-se em “atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor”. O Turismo de Natureza é reconhecido como um “produto turístico constituído por estabelecimentos, atividades e serviços de alojamento e animação ambiental”.

Através da Rota das Praias Fluviais o pretendido é oferecer produtos de descanso e desportos aquáticos ao segmento adolescente e jovem adulto da sociedade. Com um máximo de 3 dias, pretende-se apresentar um conjunto das praias fluviais que o Médio Tejo tem para oferecer e, até, dar a conhecer um pouco sobre diversos locais da sub-região. De entre o grande conjunto de praias fluviais foram escolhidas 5: Praia Fluvial do Agroal (Ourém), Praia Fluvial de Carvoeiro (Mação), Praia Fluvial de Aldeia do Mato (Abrantes), Praia Fluvial do Penedo Furado (Vila de Rei) e Praia Fluvial do Lago Azul (Ferreira do Zêzere).

Como anteriormente mencionado, para além do descanso pretendemos focar-nos na oferta de desportos aquáticos, tais como o windsurf, vela, jet ski, wakeboard, passeios de caiaque ou de gaivota, canoagem e, até, pesca desportiva. Deste modo podemos oferecer um maior conjunto de atividades nas praias fluviais para além dos espaços de restauração e lazer.

Em cada praia fluvial pretendemos desenvolver um conjunto de atividades desde zumba, atividades desportivas como as mencionadas anteriormente, aulas de grupo (como por exemplo, aulas de yoga) e caminhadas como atividades desportivas e, ainda, atividades focadas na natureza como explorar animais nas redondezas, como aves ou mesmo peixes (por exemplo, na Praia Fluvial do Penedo Furado é possível vislumbrar os peixes).

De modo a ser possível desenvolver este projeto seria aplicada uma metodologia focada não só na revisão da literatura como também na investigação prática. Um exemplo das possibilidades práticas é a realização de inquéritos, de modo a ter um maior conhecimento sobre a opinião da sociedade relativamente às praias fluviais em mão e o que gostariam de ver mais. Deste modo podemos ajudar à exploração turística destes locais bem como à melhoria dos mesmos, que levaria ao aumento da sua atratividade e, ainda, da riqueza da oferta do concelho.

Palavras-chave: Sol e Praia, Médio Tejo, Praia Fluvial, Descanso, Desportos Aquáticos

- Turismo De Aventura e Natureza – Espeleologia

Adelina Postolachi

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Daniela dos Reis Varela Bernardino

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

João Carlos Claro Martins Prudêncio

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

A região da Serra de Santo António insere-se na NUT III, sendo considerada uma sub-região do Médio Tejo. Pertence ao Distrito de Santarém e localiza-se na freguesia da Serra de Santo António que pertence ao concelho de Alcanena. A sub-região tem produtos essencialmente de natureza, fauna e flora e está muito próximo de um dos locais de culto do país, Fátima. A serra situa-se na zona sudeste do planalto de Santo António, que constitui o compartimento sudoeste do Maciço Calcário Estremenho no centro de Portugal. A Serra de Santo António é uma zona de poluição muito reduzida e dadas as características do terreno, a água da chuva escavou na serra galerias

de dimensão variada que servem de coletores trazendo a água para o vale, para a nascente “Os Olhos de Água”. O tema do projeto insere-se no Turismo de Aventura e Natureza – Espeleologia. Este produto destina-se para todas as pessoas que já praticam ou querem iniciar-se na prática da espeleologia. Escolhemos o planalto de Santo António que abrange as áreas do concelho de Alcanena e Porto de Mós, uma vez que é uma zona muito rica em Lapas, Algares e Grutas. Quase todos já identificadas, estudados e mapeados. O grupo poderá selecionar o grau de dificuldade dependendo das competências que têm e de domínio da técnica de espeleologia que possuem. Para espeleólogos treinados sugere-se o Algar do Zê de Braga, Algar das Marradinhas II, o Algar dos Penedos da Queimada, Algar do Leitão e Algar do Salão. Dada a complexidade da atividade que requer calçado, roupa e material de apoio apropriado, esta é uma atividade que requer uma boa preparação física, espírito de aventura e capacidade de superar obstáculos. Este tipo de atividade permite caminhadas pela natureza e surpresa quanto ao que se vai encontrar, surpresas de vários tipos, salões grandiosos ricamente decorados de estalagmites e estalactites, colónias de morcegos, alguns rastejantes e exteriormente a paisagem envolvente que nalguns pontos é de cortar a respiração. De modo a desenvolver este projeto foi aplicada uma metodologia focada na revisão da literatura, investigação prática e divulgação. Será efetuada a auscultação da população em geral para se reunirem consensos sobre a divulgação local e nacional desta prática desportiva. Foi avaliado o grau de satisfação dos participantes na atividade propriamente dita e na envolvimento no tocante a apoios locais de pernoita, restauração, bombeiros mais próximos e serviços mais próximos. Desta forma irá ser possível atrair mais participantes para a modalidade e divulgar as potencialidades da zona. Foram elaborados também folhetos para divulgar a riqueza deste tipo de património, bem como a prática da modalidade. Poderão ser realizados eventos para a promoção do espaço. Deverá também ser desenvolvida uma campanha de divulgação para a preservação exterior e interior dos espaços. A partir dos inquéritos podemos tirar algumas conclusões. Não há parque de campismo por perto, sendo que o mais próximo é o dos “Olhos de Água”. O espaço possui um parque de merendas adequado. A qualidade das vias para aceder ao local é composta por 5 estradas comarcárias. Lapias e grutas que podem ser alvo de interesse para quem pratica atividades de espeleologia não estão identificados e sinalizados, apenas há a placa no sítio, só se sabe da sua existência através da população local.

Palavras-chave: Médio Tejo, Turismo de Aventura e Natureza, Espeleologia, poluição reduzida, galerias.

TEMA 3 – AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- A Incidência dos Incêndios Rurais no Município de Arouca: a Dificuldade em Fazer Uma Leitura do Território

Ângela Cristina Cota da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Andreia Viviana Silva Esteves

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

No continente Europeu os incêndios são um problema crescente, sobretudo nos países do Sul. Vários estudos comprovam os impactos negativos que os incêndios têm causado ao longo dos anos e que as estratégias de redução do risco adotadas, não são suficientes para a sua minimização. É necessário perceber a interligação e a mutação de um conjunto de aspetos com impacto territorial (população, ocupação do solo, opções económicas, decisões políticas), pois estas influenciam a recorrência, localização e causa dos incêndios, para além da dimensão de área ardida e dos danos causados. Todos os aspetos necessitam, porém, de uma análise estatística, cartográfica e de conteúdo que mostre a realidade de um território e fundamente a incidência dos incêndios. É o caso deste estudo sobre Arouca, em que foi realizada revisão bibliográfica sobre incêndios, incluindo sobre Arouca; análise de dados das bases estatística e cartográfica dos incêndios florestais do ICNF e do ISA; representação dos dados em gráficos, tabelas e cartografia, com respetiva análise de conteúdo. Em Portugal, há situações de incêndios extremos como os de Monchique (2003), Arouca (2005 e 2016), Picões (2013), Pedrógão Grande e Sertã (2017). Em vários anos, 50% ou mais da área ardida total do continente Europeu concentrou-se em Portugal, como sucedeu em 2016 e 2017. Recorde-se que, neste último ano, mais de 500000 ha de área foram afetados, para além de terem falecido mais de cem pessoas. No município de Arouca, constituído essencialmente por espaços florestais (80% da área municipal segundo a COS 2007), observa-se uma grande incidência de incêndios. Em 11 anos (2005 e 2016) este

concelho foi afetado por dois incêndios extremos que consumiram 8730 ha, ou seja, 26% do município, e 14 338 ha, 47% do município respetivamente. Segundo o ICNF, no período entre 1980 e 2016, registaram-se 46 grandes incêndios, cuja área ardida é maior ou igual a 100 hectares, uma tendência que tem vindo a acentuar-se. O aumento destes eventos extremos reflete-se num aumento da pressão social sobre as entidades estatais, mas estas, perante as estratégias adotadas, já não têm capacidade de salvaguardar pessoas e bens. É, portanto, necessário encontrar soluções que minimizem o risco de incêndio nas áreas rurais. Há que mudar de paradigma na política de gestão do risco de incêndio, adotando uma visão holística no ciclo do risco que permita um equilíbrio entre a prevenção, a preparação e o combate. De facto, não podemos esquecer também os benefícios do fogo e apostar numa estratégia de coexistência controlada com ele. Esta abordagem permitirá um maior envolvimento das comunidades na gestão das paisagens e no uso de fogo, de forma consciente, em benefício próprio e dos ecossistemas. Todavia, para esta nova orientação, é necessário perceber como as comunidades percecionam o risco de incêndio na área onde residem e definir novas ferramentas de comunicação deste risco, adaptadas à comunidade. Urge também implementar medidas de gestão do espaço rural que valorizem os serviços prestados pelos ecossistemas e permitam o desenvolvimento territorial e a captação de capital social. Estas medidas potenciarão uma sociedade consciente do risco contínuo, que defina medidas preventivas e crie espaços defensáveis, ou seja, uma sociedade menos vulnerável e mais resiliente, capaz de enfrentar incêndios cada vez mais extremos.

Palavras-Chave: Grandes Incêndios; Fogo; Prevenção; Arouca

- O Fenómeno da Desertificação no Concelho de Alcoutim

Judite Costa Santos Oliveira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Marta Sofia Rua Seleiro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A desertificação é considerada um processo de degradação do solo devido a fatores como a seca extrema e a perda de nutrientes que favorecem a destruição das culturas e dos ecossistemas. Nesta recolha dos documentos sobre a desertificação, entendemos que é um grave problema não só a nível nacional, como também à escala Europeia. Existem vários fatores que podem causar a desertificação como os biofísicos (clima, solo, água e vegetação) mas também os socioeconómicos que tem influências como a intensificação do cultivo, a urbanização das áreas rurais, entre outros afeta os ecossistemas. Em Portugal, o concelho de Alcoutim localizado no Baixo Guadiana é considerado uma das Áreas Piloto de Combate à Desertificação do Algarve. Trata-se efectivamente de uma área com um elevado Índice de suscetibilidade à desertificação, fonte de preocupações para os ambientalistas. Este espaço interior do Algarve é de facto caracterizado pelos seus solos áridos, num relevo acidentado, enquanto em termos climáticos deparamos com um clima semiárido e escassez de recursos hídricos, o que intensifica o risco de desertificação. Este espaço serrano revela sinais de desertificação, tais como a redução do coberto vegetal e a erosão dos solos, para além de escassez de água, decorrente da baixa precipitação existente nesta área. Por seu lado, o quadro socioeconómico é deficitário uma vez que se acentua o despovoamento e o envelhecimento populacional factos que se fazem acompanhar pelo declínio da atratividade económica. Como possíveis soluções para a desertificação na Serra do Baixo Guadiana é necessário apoiar novas técnicas de cultivo que não sejam tão agressivas ao solo como criar e manter pastagens naturais reduzindo aplicação de químicos, há também que reflorestar e aproveitar os recursos naturais já existentes exemplo o Rio Guadiana. Existe, porem um grande problema que dificulta a implementação deste projeto uma vez que há falta de incentivos financeiros e é forte resiliência à inovação num cenário onde a formação e a literacia é baixa. Acresce a falta de apoio familiar, de acessibilidades e a vontade política, entre outros. Todos estes factores têm impactes na desertificação, pois podem influenciar o meio ambiente positivamente e negativamente, direta e indiretamente, podendo ser transversais. Em termos metodológicos, primeiramente realizamos uma pesquisa direcionada sobre o nosso tema “Desertificação no Algarve: Alcoutim” de modo a recolher artigos científicos para uma melhor compreensão do mesmo. Como complemento, recolhemos informações em jornais e revistas, pesquisa que nos permitira perceber as razões pelas quais existem tantos locais atingidos pela desertificação, assim como descobrir possíveis soluções de modo a reduzir estes desastres nos ecossistemas. Concluimos assim, que é necessário valorizar este problema que afeta múltiplas áreas do nosso país, mas também da Europa, sobretudo nos países do sul.

Palavras-chaves: Portugal, Alcoutim, Desertificação, Consequências, Soluções

- Os Perigos das Temperaturas Extremas Para a Saúde Pública: o Caso Português, Americano e Australiano

Ana Raquel Maia Araújo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Daniela Patrícia Loureiro Matias

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Dulce Margarida Barata Pinto Pereira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

As temperaturas extremas ocorrem em diferentes partes do globo e são cada vez mais frequentes; tanto as ondas de calor como as vagas de frio têm consequências na saúde das populações afetadas. Assim, é necessário analisar as consequências dos eventos ocorridos e perceber se a população está devidamente preparada para enfrentar os perigos que estas acarretam, e de que maneira podem afetar o planeta a nível ambiental, social e económico. O foco está na forma como é afetada a saúde pública. A base assenta, principalmente, numa pesquisa bibliográfica que consistiu na leitura de vários artigos científicos, relatórios, e ainda a consulta de páginas online bem como notícias de jornais e vídeos reais das áreas em questão, fazendo uma análise comparativa entre os casos de estudo, Portugal, América e Austrália. As ondas de calor traduzem-se num período prolongado excessivamente quente que tem de durar, no mínimo, seis dias. As vagas de frio traduzem-se numa descida brusca de temperatura num período de 24h.

Uma onda de calor atípica traduz em graves problemas na saúde pública, principalmente na população mais vulnerável, como idosos, doentes crónicos e indivíduos socialmente isolados. Estes fenómenos acarretam vários problemas como é o caso da desidratação, da exaustão, dos problemas cardíacos e, no pior cenário, a morte. No Verão de 2003, a Europa Ocidental foi afetada por uma onda de calor de grande intensidade que resultou num elevado número de mortes. Durante o mês de Julho e Agosto, em Portugal, foram registadas as temperaturas mais elevadas após o ano de 1991. Diversos distritos tiveram temperaturas médias de 32°C durante vários dias seguidos. Neste período registou-se um aumento de 43% de óbitos em Portugal Continental, que afetou principalmente a população com mais de 75 anos. O calor excessivo também provocou cortes de energia, mortes de animais e diversos incêndios. Esta onda de calor, foi comparada com a onda de calor em 1981, onde a taxa de mortalidade foi semelhante, contudo teve uma duração inferior relativamente a 2003. Os danos causados, sobretudo o aumento de mortalidade, pode ser consequência também da falta de preparação dos serviços de saúde e pelo elevado nível de ozono. Em 2019, o planeta voltou a assistir a uma onda de calor, que afetou principalmente o hemisfério sul, no sul da Austrália foram registadas temperaturas de 50°C, que foram igualmente perigosas para a saúde, provocando mortes e desencadeando diversos incêndios. Em contra partida, no mesmo período, o continente Americano sofreu uma vaga de frio, sendo registados -54°C. O manto de gelo causou vários transtornos como o cancelamento de voos, encerramento escolas e serviços públicos, para além de ter causado a morte a várias pessoas. Embora localizados em pontos distintos do globo, a ocorrência destes fenómenos extremos, é cada vez mais frequente e de maior intensidade.

Palavras-chave: Onda de Calor, Vaga de Frio, Vulnerabilidade.

- O Crime Ambiental “Enterrado” em S. Pedro da Cova

Inês Mariana Paulos Pinto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Maria João Oliveira da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Cláudia Isabel Nunes Magalhães

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

São Pedro da Cova sempre foi uma freguesia conhecida por “terra mineira” e as memórias da “escravatura” registada no subsolo nunca serão esquecidas por milhares de trabalhadores, por norma com baixa escolaridade e nível de vida muito precário. É sobre esta temática que nos debruçaremos. A metodologia utilizada usa por base uma pesquisa bibliográfica em sites, além de artigos e teses científicas, a que acrescentámos a recolha de artigos não científicos como os jornalísticos (proveniente do Jornal Público, do Jornal de Notícias, entre poucos mais). Após

a descoberta, em 1795, de carvão em pedra (antracite) (Público, 2015), surgiram em 1801 as primeiras minas para exploração carbonífera. No entanto, só em 1921 a empresa “Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova” começou a explorar o local, após obter a sua concessão. Esta freguesia de Gondomar, outrora um poderoso centro industrial, na década de 30 do século XX agregou quase 70% da produção/extração nacional de carvão. Este mineral representava na época uma importante fonte de riqueza mas, hoje em dia sabemos que a sua exploração causa imensos problemas para o ambiente e saúde pública. A empresa era ainda proprietária do “Bairro Mineiro de S. Pedro da Cova” (casas, cantinas e outras infraestruturas). Estes concessionários das minas não mostravam qualquer preocupação em relação a questões sociais, e quando um trabalhador morria tentavam que tal facto passasse despercebido. Foi precisamente uma morte que motivou, em 1923, a primeira grande greve geral nas minas. Instaurou-se uma onda de revolta contra as condições de trabalho em que os mineiros viviam. Se recordarmos que em 1960 começou o declínio do carvão, cada vez mais substituído por outras fontes de energia, levando a uma perda de rentabilidade nas minas. A 25 de Março de 1970 acabaram por encerrar, deixando um rasto sombrio que mudou esta freguesia para sempre. Entre 2001/2002 as Minas de S. Pedro da Cova voltaram a ser tema de discussão devido à deposição de resíduos industriais tóxicos e perigosos por parte da Unidade Siderúrgica Nacional da Maia, sobretudo após a avaliação desses resíduos, finalizada em 2011. Confirmou-se a gravidade do crime ambiental em S. Pedro da Cova e a necessidade da retirada imediata dos mesmos. Acreditava-se que a quantidade de resíduos rondava 88 mil toneladas, contudo na primeira fase de remoção de resíduos esse valor transitou para 105.600 toneladas, valor muito superior ao estimado, ficando a atividade suspensa. Atualmente ainda estarão enterradas na mina 125 mil toneladas de resíduos perigosos para o ecossistema (Público, 24 de Abril de 2018). Existe um forte investimento para revitalizar as minas, removendo os resíduos. Após essa retirada, há que reabilitar e promover o complexo mineiro, tornando-o num museu que valorize os acontecimentos aqui testemunhados, até porque o Cavalete do poço de São Vicente foi considerado património de interesse público. Por outro lado, existe a necessidade de estabilizar o terreno, essencial para garantir a segurança, reflorestando o local recuperando a paisagem, tornando atrativa. A ideia central é transformando o antigo complexo mineiro num espaço dedicado ao lazer, em conformidade com os padrões ambientais sustentáveis.

Palavras-Chave: São Pedro da Cova, Minas, Resíduos Tóxicos, Crime Ambiental, Reabilitar.

- Os Tsunamis na Indonésia: Como é Possível Reduzir o Número de Catástrofes?

Miguel Ângelo Rabaça de Oliveira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Os tsunamis são um perigo natural que podem afetar várias regiões do Globo e caracterizam-se por uma série de ondas que se diferenciam das normais em altura e comprimento. Ainda que o principal processo desencadeador seja atribuído aos sismos, assume-se que este poderá ser muito diverso, incluindo as erupções vulcânicas e deslizamentos de sedimentos. Dependendo da sua intensidade, os tsunamis podem causar elevados danos sobretudo nas áreas costeiras, onde as populações e as infraestruturas são mais afetadas. Não obstante, quando estes apresentam baixa intensidade ou a área que afetam não está ocupada, os seus efeitos na sociedade são inexistentes ou muito reduzidos. No entanto, na história da humanidade há exemplos de tsunamis que provocaram grandes catástrofes. Através da observação de vários artigos, dissertações de mestrado e notícias ao longo deste trabalho, considereei os seguintes exemplos: i) o tsunami do sudoeste asiático, na Indonésia, ocorrido em 26 de dezembro de 2004, onde a devastação atingiu outros 13 países atravessando todo o Oceano Índico, 230 000 mortos e 10 000 milhões de dólares; ii) o tsunami de Tohoko, no Japão, no qual foram devastados mais de 1000km de costa japonesa e prejuízos de 200 000 milhões de dólares; iii) o tsunami do Maule em 2010, no Chile, em que foram afetados mais de 550km de costa; e iv) o tsunami de Lisboa em 1755, causado por um sismo de 8.5 na escala de Richter. Evidencia-se que não só as grandes áreas afetadas têm avultados danos. Toma-se como exemplo o tsunami de Lisboa de 1755, cujo a sua área de extensão não é elevada, mas os danos são elevados tendo em conta que matou aproximadamente 60 mil pessoas. Apesar de os tsunamis poderem ocorrer em qualquer parte, existem áreas mais suscetíveis à sua ocorrência. Deste modo, optou-se por escolher a Indonésia como caso de estudo, sendo esta uma área muito suscetível à ocorrência de tsunamis devido à sua localização geográfica no anel de fogo (responsável por 80% da atividade sísmica mundial) mas como também possui vulcões ativos e se situa numa pequena placa tectónica. Os danos causados colocam enormes desafios à sociedade que passam pela sua preparação para danos como os de 2014. Ou seja, o alvo deste trabalho será observar o fenómeno do tsunami,

com principal ênfase na Indonésia, os seus danos e como será possível reduzir os impactos desta catástrofe.

Palavras-chave: catástrofes, tsunamis, Indonésia, prevenção

- EUA: Tornado Alley, uma Área Massacrada

Bárbara Sofia Ribeiro Lopes

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Joana Inês Lopes Carvalho

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

João Pedro Parada Cardoso

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O vento e o seu poder são uma das maiores forças da natureza. O seu poder é tão belo como destruidor e para os habitantes das regiões com elevada frequência de fenómenos relacionados com o vento este elemento climático torna-se um evento infeliz. Exemplo desta situação é a dos que vivem na “Tornado Halley”.

O objetivo deste trabalho é compreender as ameaças que os tornados colocam ao desenvolvimento das sociedades, de modo a elencar medidas estruturais e não estruturais que permitam evitar a ocorrência de catástrofes originadas por este tipo de perigo

Inicialmente o trabalho assentará “Windstorms” seguindo para o estudo dos tornados, nomeadamente a “Tornado Halley”. Para isso baseamo-nos numa intensa pesquisa bibliográfica que consistiu na leitura de vários artigos científicos, relatórios, e ainda a consulta de páginas online.

O vento é um elemento climático que consiste na deslocação de gases atmosféricos e no movimento do ar em grandes quantidades e velocidades. Este pode ser encontrado nos mais variados fenómenos naturais e é indispensável para a vida na Terra. A sua velocidade pode ser classificada em vários níveis, de acordo com a escala de Beaufort que contém doze graus de intensidade que classificam a velocidade do vento até mais de 105km/h. Neste contexto, surgem as tempestades de vento, que são caracterizadas por ventos fortes acompanhados de precipitação que podem causar danos (p.ex. queda de candeeiros de rua, árvores e danos em janelas e telhados de edifícios que podem mesmo provocar mortos, feridos).

As tempestades de vento são principalmente furacões, tornados e ciclones extratropicais. Os tornados são um fenómeno meteorológico conhecidos pela sua violência e potencial perigo e têm origem quando uma massa de ar quente se cruza com uma massa de ar fria, assim, o ar quente sobe para a atmosfera e o ar frio desce surgindo então um centro de baixas pressões. Este evento dá início a colunas de massas de ar giratórias e geralmente formam-se graças à formação de uma supercélula (tipo de tempestade) podendo trazer consigo trovoadas e precipitação. Os tornados ocorrem nos mais variados lugares do planeta, mas onde se destacam é nos Estados Unidos da América numa área conhecida por “Tornado Alley”, que é uma região situada no centro do país na qual os tornados são frequentes e mais destruidores. A sua intensidade mede-se através da escala de Fujita que avalia os impactos provocados numa escala de classificação de F0 a F5. Esta elevada frequência de tornados acontece devido ao encontro de massas de ar frias provenientes do Canadá e de ar quente originárias do golfo do México.

Dada a frequência deste tipo de fenómenos é necessário criar conhecimento nas populações dos perigos e as potenciais consequências que os tornados podem provocar e desenvolver medidas de prevenção adequadas para que estes eventos não originem danos económicos, sociais, materiais e demográficos para a sociedade. Tendo em conta isto, e como resultado deste trabalho fica clara a ideia de que os EUA implementam, com bastante eficácia, códigos de construção e sistemas de alerta como por exemplo a construção de caves, o uso de sirenes, a implementação de programas de educação e exercícios de preparação.

Com este trabalho conclui-se que morar em regiões onde os tornados são frequentes é uma perspetiva perigosa e cara. À medida que a compreensão dos tornados cresce, somos capazes de prever onde se formarão e que caminhos tomarão com maior precisão. Como tal, podemos reduzir o custo em termos humanos e monetários ao longo do tempo.

Em suma, podemos concluir que os tornados são um fenómeno natural perigoso e que devem de ser respeitados. Existem por todo o planeta, mas onde há uma maior frequência é na área “Tornado Alley” nos EUA, em que atingem grande intensidade. Contudo, esta grande intensidade não provoca tantos danos uma vez que a população não é tão vulnerável e está dotada de instrumentos e locais para se prevenirem destes eventos.

Palavras-chave: Tornado, Vento, Prevenção, Danos

- Renascer das Cinzas: Revitalização Pós Incêndio

Daniela Patrícia Loureiro Matias

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ana Raquel Maia Araújo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Dulce Margarida Barata Pinto Pereira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

No ano de 2017, Portugal foi afetado por incêndios de dimensões extremas e catastróficas. O concelho de Castanheira de Pera foi um dos mais fustigados por este trágico incêndio que provocou várias vítimas mortais, a destruição de casas e infraestruturas e ainda a perda de uma elevada percentagem da área florestal. A tragédia que assolou uma grande parte da região centro de Portugal resultou de uma junção de fatores que dificilmente podiam ser controlados pelo ser humano. A instabilidade atmosférica marcada por elevadas temperaturas e ventos fortes, aliada à acumulação de combustível disponível, foi o ponto de partida para o despoletar de uma tragédia que viria a ser uma das piores e mais preocupantes, em termos de incêndios, que veio a causar uma enorme pressão social no que diz respeito a novas mudanças e formas de reação à gestão dos incêndios. O acesso aos locais e às povoações tornou-se bastante difícil e, embora os recursos de combate ao fogo fossem em grande volume, a dificuldade nas comunicações veio complicar a gestão destes meios. O acontecimento mais grave deu-se na estrada nacional N236 que liga Figueiró dos Vinhos a Castanheira de Pera que se tornou uma autêntica armadilha mortal, tirando a vida a mais de 60 pessoas. No período pós incêndio foi feito um balanço por parte do Governo que implementou uma série de medidas no sentido de revitalizar a área ardida. No caso específico de Castanheira de Pera, o rejuvenescimento da área ardida passa, sobretudo, pela aposta no turismo e pelo aproveitamento dos seus recursos endógenos. A Praia das Rocas é o cartão-de-visita da região, pelo que se deve apostar na sua divulgação e investimento, no sentido de atrair visitantes. À semelhança do que aconteceu com Portugal, também a Grécia, em 2018, sofreu com os incêndios rurais que devastaram a região de Mati, destruindo por completo um complexo turístico e vários “resorts”, deixando sem vida 100 pessoas. Em ambos os países, pouco restou do que havia antes dos incêndios e há ainda um longo caminho a percorrer para que tudo volte à normalidade. A prioridade é limpar o terreno para que, assim que possível, se possa proceder à reconstrução das habitações e dos espaços de lazer. A acrescentar ao caso português e ao grego, temos ainda um caso espanhol, mais concretamente na Galiza, que é uma área bastante afetada pelos incêndios. Como forma de mitigação foram implementadas algumas medidas como por exemplo a substituição do coberto vegetal por espécies mais resilientes e também a prática de fogos controlados que possam auxiliar na limpeza dos terrenos. Apesar das consequências catastróficas, estes incêndios vieram lançar novos desafios à população, confrontando-nos com novas realidades – os incêndios extremos, alertando-nos para os perigos que deles advêm e para os quais a população não se encontra preparada.

Palavras-chave: incêndio, revitalização, prevenção.

- Os Resíduos Sólidos Urbanos do Aterro Sanitário de Lustosa, Entre a Poluição e a Inovação

Paula Cristina Pinto Leite

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Patrícia Conceição Ribeiro de Sousa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Na freguesia de Lustosa (concelho de Lousada), localiza-se o Aterro Sanitário de Lustosa, que abrange os concelhos de Lousada, Felgueiras e Paços de Ferreira, e um total de 161 792 habitantes. Segundo os documentos “Relatório e contas 2017” e “Instrumentos de Gestão Previsional 2019”, disponibilizados pela empresa Ambisousa, administradora do aterro, uma das principais fontes deste trabalho, o aterro possui a licença ambiental número 683/1.0/2017, atribuída pelo Ministério do Ambiente. Este aterro destina-se ao tratamento e eliminação de resíduos não perigosos, localizando-se numa “zona mista” (urbana, rural e industrial), e possui uma área de 228800m². O aterro sanitário iniciou a sua atividade em novembro de 1998 e possui uma capacidade total de 926 mil toneladas, prevendo-se que encerre em 2019, no entanto, a sua licença ambiental é válida até 2025. De acordo com a mesma

fonte, no ano de 2017, este aterro recebeu 61120,53 toneladas de resíduos sólidos urbanos, incluindo 152,32 toneladas de refugo proveniente das estações de triagem da reciclagem. O aterro apresenta um consumo de energia elétrica de 30 ton/ano e 27,1 ton/ano gasóleo, correspondentes aos veículos de recolha dos resíduos, dados referentes ao ano de 2016. Com a acumulação dos resíduos, existentes no aterro, e através da inovação tecnológica, no ano de 2017 produziram 4446664 kWh na central de valorização energética de biogás, no entanto, regista-se inevitavelmente uma perda de emissões difusas, contaminantes, para a atmosfera. Nas instalações do aterro existe, ainda, uma central solar fotovoltaica que produz 106856 kWh/por ano, destinada à injeção na rede pública. Por seu turno, os lixiviados gerados no aterro sanitário, são encaminhados para uma lagoa de retenção e posteriormente são descarregados na rede de drenagem de águas residuais, sendo tratados na ETAR multimunicipal. Há, porém, que privilegiar as questões ambientais, designadamente a redução de resíduos sólidos urbanos, razão pela qual a empresa Ambisousa recorre a campanhas de sensibilização com a finalidade de diminuir os resíduos indiferenciados depositados no aterro, no entanto, verificou-se um aumento da recolha desses resíduos, entre 2016 e 2017, enquanto, a recolha seletiva diminuiu. Apesar de todos os cuidados existentes por parte das entidades competentes pela administração dos aterros, quando estes não são corretamente monitorizados e cuidados, podem apresentar vários tipos de poluição, contaminando o solo, a atmosfera, a água, quer as superficiais quer as subterrâneas, entre outros. Através da nossa investigação, apresentamos algumas soluções básicas para este problema europeu. Assim, para reduzir a pegada ambiental dos aterros, devemos primeiramente diminuir os resíduos destinados a esses aterros, e para tal objetivo, sugerimos algumas medidas como: implementar o princípio da economia circular, informar a sociedade de que os resíduos são valorizáveis e possuem cotação económica, ou seja, investindo ainda mais na educação ambiental, e implementando medidas radicais e obrigatórias, como a reciclagem obrigatória e, perante um incumprimento, existam coimas, propor também que a população entregue o lixo orgânico nas centrais adequadas, pagando uma cota conforme o lixo produzido. Por fim, dada a mentalidade existente, concluímos que só conseguiremos reduzir os resíduos através de medidas impostas, superiormente, pelo estado. Mas, qual o papel efetivo do governo nesta matéria e quais as medidas que deve implementar?

Palavras-chave: Aterro Sanitário, Resíduos, Biogás, Lixiviados, Saúde

- Vulnerabilidade Decorrente da Pedregosidade dos Solos no Parque Natural Do Montesinho

José Luis Pires Caetano

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Luís Carlos Almeida Ferreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Pedro Gustavo Sousa Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A erosão dos solos corresponde a um problema ambiental que tem cada vez maior importância no espaço europeu. De facto, existem múltiplos problemas nos solos que, dependendo da morfologia ou da atividade exercida, ficam mais fragilizados, tornando o processo de erosão (natural ou por ação humana) um problema grave. Para a realização da investigação começamos por concretizar uma pesquisa de informação para fundamentar e desenvolver o tema. A maioria da informação foi obtida através de artigos científicos onde o tema "Solos" é abordado um pouco por toda a Europa, de modo a podermos comparar a situação externa com a de Portugal, abordando os principais problemas e procurando soluções viáveis de serem aplicadas internamente. A realização de "fichas de leitura" foi um passo importante para organizar a informação recolhida de modo a ser mais fácil o desenvolvimento do tema. A erosão é o processo que acontece devido à ação da água, vento e gelo, desgastando a camada superficial do solo, removendo-a (Filho, Gerson). Um dos maiores agentes erosivos é a água, iniciando-se o processo através do impacto da chuva na superfície e conseqüente escoamento superficial. O processo de erosão dos solos é influenciado por cinco fatores: tipo de solo, topografia, cobertura vegetal, clima e ação antrópica. Este pode ser acelerado com o tempo, ou aumentada a sua intensidade, dependendo dos fatores mencionados. A existência de muitos hectares de floresta influencia o solo, evitando a sua degradação devido à erosão, pois esta cobertura vegetal serve de filtro controlador da água que absorvida, além de ser a maior fonte de matéria-prima e alimentos (Lima, Edson 2016). Contudo, são áreas que requerem bastante cuidado, pois existe um elevado risco de incêndios, sendo que o solo na ocorrência de fenómenos extremos, fica mais exposto à erosão, caso não se tomem

medidas céleres para a sua salvaguarda. Em Portugal, uma das áreas com grande probabilidade de ocorrência de erosão é o Parque Natural do Montesinho, que se localiza no extremo nordeste do país e tem uma área total de 75mil ha, estando um terço coberto por matos. Dada a existência de solos esqueléticos, tal afeta o uso do solo, bem como as culturas que lhe estão associadas. Isto advém do facto de os solos esqueléticos serem pouco espessos e pouco férteis. Com isto, é possível verificar que os solos do PNM evidenciam um grande risco de erosão, devido à sua morfologia e ocorrência de catástrofes como os incêndios que acontecem devido à sistemática plantação de eucaliptos já que o seu crescimento é bastante rápido. O lado negativo, é que os eucaliptos são muito inflamáveis, o que amplia a propagação dos incêndios, e, neste parque, têm sido recorrentes. Outro problema é o abandono dos espaços agrícolas associados à falta de mão-de-obra. Estando abandonados, sofrem processos de degradação causados maioritariamente pelas condições climáticas da área que interferem com as características e condições dos solos logo após o abandono dos mesmos (Almeida, António et al, 2009). Contudo este processo pode ser atenuado através de algumas medidas que visem a proteção dos solos, como por exemplo campanhas de reflorestação e criação de planos e diretivas europeias que visem a proteção dos solos como recurso natural.

Palavras-chave: Parque Natural do Montesinho, Erosão dos Solos, Desertificação.

- Que Ar Respiramos Em Lisboa?

Luís Miguel Mesquita Rocha

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Silvia da Conceição Jerónimo Fernandes

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Sérgio Filipe Loureiro Carvalho

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O objetivo pretendido com esta pesquisa na área urbana de Lisboa é centrado na poluição. Pretendemos saber quais são os valores atuais de poluição de ar e os seus efeitos a curto, médio e longo prazo, para além de perceber se as nossas ações contribuem para o aumento desses mesmos valores. Para tal, baseamo-nos essencialmente no estudo dos valores de concentração de NO₂, segundo a Urban Data Platform, devido ao facto de ser um dos principais poluentes atmosféricos emitidos por veículos rodoviários, pelo transporte marítimo, mas também na produção de energia necessária para as atividades das unidades industriais e consumo doméstica. Outro dos indicadores privilegiados neste estudo foi a concentração de partículas, por microgramas, outro dos principais poluentes emitidos pelos agregados domésticos.

Correspondendo a poluição à introdução de substâncias ou energia, de forma acidental ou intencional, no meio ambiente, atualmente corresponde a um grave problema ambiental capaz de causar danos ao ser humano e ao meio ambiente. Existem vários tipos de poluição, neste caso iremos abordar apenas a poluição atmosférica.

A Diretiva da Qualidade do Ar da UE (2008/50 / CE) estabeleceu valores-limite vinculativos para as Concentrações de nível de NO₂: o valor-limite médio anual é fixado em 40µg / m³, tendo a região de Lisboa valores médios de 24,83 µg / m³. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que a maior parte das populações urbanas do mundo sofre uma exposição média de poluentes no ar bastante superior ao que é considerado aceitável. Ao analisarmos o número de partículas de microgramas (2,5), as mais finas e suscetíveis de se infiltrarem nos organismos, podemos verificar que só em Portugal existem 15 locais que excedem os 10 microgramas por m³, sendo Lisboa um deles, com 13 microgramas por m³. E quanto às partículas mais grossas (PM₁₀), a OMS coloca o limite nos 20 microgramas mas este é excedido em inúmeras localidades portuguesas. Em Lisboa atinge o valor de 28 microgramas por m³.

Esta situação é deveras preocupante pois acarreta inúmeras consequências na saúde do ser humano já que estas partículas entram nos pulmões e no sistema cardiovascular, causando doenças potencialmente mortíferas como derrames cerebrais, ataques de coração, obstruções pulmonares e infeções respiratórias. Por outro lado, o ambiente também é afetado aumentando o efeito de estufa e a chuva ácida. Contudo, Lisboa apresentou já algumas medidas para a diminuição da poluição na cidade. Por exemplo, restringiram a circulação a veículos considerados mais poluentes, além de que desde 15 de janeiro de 2015 que os carros com matrículas anteriores a 2000 e outras a 1996 deixaram de circular no centro da cidade, entre as 07:00 e as 21:00 dos dias úteis, para minimizar as emissões poluentes. Mais medidas serão necessárias para melhorar a qualidade de vida das pessoas entre as quais é urgente o desenvolvimento das redes de transporte público que deverão corresponder a uma alternativa

sustentável ao automóvel individual, bem como a criação de zonas verdes em mais pontos da cidade.

Palavras-chave: poluição atmosférica, Lisboa, saúde, alternativa sustentável, partículas.

- Rio Tejo : Como Estar Perante a Poluição?

Cláudia Sofia da Silva Gonçalves

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Paulo Jorge Magalhães Cardoso Inácio

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Rui Manuel da Costa Barbedo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A poluição e a contaminação são conceitos que se complementam um ao outro, sendo que a contaminação é uma consequência geral da poluição. A poluição da água é causada pelo lançamento de esgotos residuais ou industriais não tratados e por fertilizantes agrícolas. Esta pode ser caracterizada em diferentes tipos, existindo poluição biológica, sedimentar, térmica, radioativa e química. Podemos também assistir a uma poluição pontual, quando o foco de poluição é facilmente identificável como emissor de poluentes, como no caso de águas residuais, industriais ou de minas. A contaminação é um caso particular de poluição. Refere-se à introdução, no meio ambiente, de qualquer produto ou organismo, em concentrações nocivas à vida animal e vegetal. Isto significa que um ambiente contaminado é um ambiente poluído. No caso português, temos como exemplos várias contaminações que ocorrem no rio Tejo e o caso mais recente e o caso de Abrantes onde surgiu em toda superfície uma espuma originada pelo acumular de sedimentos orgânicos provenientes das descargas feitas pelas indústrias. A gestão dos rios transfronteiriços é uma questão muito importante tanto para Portugal como para Espanha, uma vez que as bacias luso-espanholas se encontram numa área mais extensa em Espanha do que em Portugal. Tendo em conta a dependência de Portugal em termos de recursos hídricos potencialmente gerados na parte espanhola, e condicionada em termos de quantidade, qualidade e de condições ambientais, a problemática das relações luso-espanholas e da gestão comum da água é matéria de extrema importância para ambas as nações. Pressupõe-se que em Espanha onde o rio Tejo nasce grande parte da água que chega a Portugal vem contaminada devido aos transvases, aos esgotos, aos dejetos e às lixeiras com material radioativo que existem em Espanha chegando assim com oito vezes mais fósforo do que o máximo recomendado, azoto acima do normal e níveis de oxigénio que não permitem vida e pressupõe-se também que Espanha não cumpra os acordos feitos entre os dois países o que com o incumprimento da abertura das barragens espanholas o que leva a um baixo caudal da água, que intensifica o efeito dos resíduos orgânicos. Grande parte da poluição do rio Tejo deve-se as indústrias mais especificamente as de celuloses que se tem revelado o forte centro da poluição, contudo é também um setor bastante importante para a economia local, visto que muitas famílias dependem destas indústrias para viverem e encerrá-las não seria uma opção viável. Através de pesquisa de artigos científicos e de pesquisa em revistas e jornais pretendemos tentar dar resposta a questões comuns, como se manifesta este fenómeno, as suas características e impactos e as suas consequências e também tentar encontrar soluções para a resolução destes problemas causados pela poluição.

Palavra-chave: Poluição, Rio Tejo, Ambiente, População, Empresas, Espanha.

- Medidas de Prevenção a Tsunamis no Japão e na Indonésia

Bruno Feuerbach

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Gaylord Tavares Figueiredo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Séfora Bertoldi

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Os tsunamis são fenómenos que têm uma elevada capacidade de destruição. Caracterizam-se por grandes movimentações de água do oceano (ondas) que, maioritariamente, são causadas por sismos ocorridos no fundo oceânico. Outras das causas são os deslizamentos de sedimentos em taludes submarinos, erupções vulcânicas e a queda de meteoritos. Dentre os perigos naturais existentes, os tsunamis são eventos que afetam grandes áreas e que têm, muitas vezes, consequências graves para a sociedade. É no Oceano Pacífico que se concentra o maior

número de casos, pois é onde está localizado o Círculo de Fogo do Pacífico, uma faixa que se estende desde o sul do Chile até o norte do Alasca e costa leste da Ásia e Oceania. Esta é uma zona de significativa instabilidade da litosfera devido à grande quantidade de zonas de subducção ali existentes. Os tsunamis não são fenômenos recentes, o Japão, por exemplo, têm registros históricos de tsunamis que remontam há mais de 1.300 anos. Pode-se mencionar o tsunami que ocorreu no Japão no ano de 869 (Jogan Tsunami) devido a um sismo com magnitude 8,3 na Escala Richter. Para a abordagem do presente trabalho foram selecionados dois estudos de caso, sendo o primeiro referente ao tsunami que afetou a costa leste do Japão em 2011, o qual foi gerado por um sismo e teve seu epicentro no fundo oceânico, próximo à Baía da cidade de Sendai. Foi o maior sismo já registrado no Japão e, apesar do registro de mais de 15 mil mortes, além de feridos e desaparecidos, muitas vidas foram salvas devido aos procedimentos de evacuação. O segundo estudo de caso trata do tsunami ocorrido na Indonésia, no ano de 2004, causado também por um sismo, com epicentro próximo à costa oeste da Indonésia, o qual matou cerca de 230 mil pessoas, representando um dano muito maior relativamente ao caso do Japão. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar e comparar, a partir dos estudos de caso selecionados, os impactos e desafios a serem superados, no intuito de evitar as possíveis catástrofes causadas pelo fenômeno tsunami. Conforme observado, o Japão é o país que mais investe em prevenção e em medidas estruturais (muros de proteção, abrigos, sistemas de alerta) para episódios de tsunamis, pois é o local onde este tipo de evento mais ocorre no mundo. Contudo, no caso da Indonésia, nos deparamos com uma situação menos favorável, pois o investimento em medidas de prevenção e alertas é mais baixo devido à escassez de recursos financeiros. Tais resultados nos mostram que planos de prevenção, instalação de alertas e construção de estruturas adequadas podem reduzir significativamente os danos gerados a uma sociedade atingida por perigos naturais, pois possibilitam medidas de reação em situações de emergência, além de influenciar positivamente a qualidade de vida das pessoas que residem em áreas de risco.

Palavras-chave: Tsunamis, Perigos Naturais, Catástrofes, Vulnerabilidade, Planos de Prevenção.

- O Uso Abusivo de Pesticidas: Elvas, a Solução?

Alexandre Martins Costa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ana Beatriz Inácio

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Joana Gameiro Teixeira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Os pesticidas são substâncias químicas, naturais ou sintéticas que são utilizadas para prevenir e eliminar pragas de roedores, fungos, insetos, ervas daninhas e bactérias, que são prejudiciais ao bom funcionamento de atividades como a agricultura e a pecuária.

Este trabalho surge com o objetivo de explorar e estudar o uso abusivo de pesticidas em Elvas, bem como as suas consequências e possíveis soluções. Para a elaboração deste estudo foi realizada uma pesquisa de documentos científicos para uma compressão do tema e da área em estudo, e analisou-se o trabalho de organizações europeias para a resolução desta problemática

Na atualidade, o uso de pesticidas é bastante comum, contudo o seu uso desregulado apresenta-se como um grande problema para a saúde humana e para o solo. No Alentejo, a agricultura tem uma grande expressividade, durante o ano, dezenas de hectares estão em constante cultivo e são atacados por pragas, por isso os agricultores são obrigados ao uso persistente de pesticidas, de modo afastá-las. Contudo, este uso é desregulado e está a afetar a área diminuindo a qualidade dos seus produtos, das águas e destruindo a paisagem da região. Porém, e após várias discussões mundiais existe uma alternativa mais saudável e rentável, do que os pesticidas “comuns”, o biopesticidas. Elvas deu um grande passo ao criar um centro de investigação de biopesticidas, a fim de expandir o uso desta substância e diminuir os danos causados, permitindo melhores produtos, com menos implicações na saúde pública e nos ecossistemas

Palavra-Chave: Pesticidas, Explorações, Substâncias Químicas, Alentejo.

- A Vulnerabilidade das Sociedades Altera os Danos do Sismo?

Patrícia Conceição Ribeiro de Sousa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Paula Cristina Pinto Leite

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Neste projeto pretendemos analisar a vulnerabilidade das sociedades afetadas pelos danos dos sismos. O sismo do Japão de 2011 e o sismo do Haiti de 2010 são os nossos casos de estudo, onde pretendemos comparar os danos/prejuízos causados por esta catástrofe devido às características de cada sociedade. “Um sismo é uma súbita libertação de tensão acumulada por rutura dos materiais na crosta terrestre. Quando a deformação desses materiais excede a força de coesão das rochas sob tensão eles partem-se através de planos de fraqueza os quais que podem já ser preexistentes. A presença de líquidos e a temperatura são fatores que facilitam a libertação destas tensões.” (IPMA, 2019). A libertação de energia proveniente de um sismo provoca ainda a vibração e a liquefação dos solos, este tema também será um aspeto a abordar. O sismo de Tohoku, no Japão teve uma magnitude de 9,1 na escala de Richter, seguido de um tsunami, o principal causador de quase 16 mil vítimas mortais e 3.059 desaparecidos, pois o Japão é o país melhor preparado a nível de infraestruturas contra sismos. Como consequência desta catástrofe, na central nuclear de Fukushima os reatores foram afetados o que levou à evacuação das zonas adjacentes. Analisando as características da catástrofe podemos dizer que se trata de uma catástrofe em cascata. Por outro lado, o Haiti sofreu um sismo de magnitude 7 na escala de Richter, com consequências mais devastadoras. Os danos deste sismo foram de 230 mil mortes, e milhares de desaparecidos e as infraestruturas colapsaram devido a fraca qualidade dos materiais. É ainda de salientar que a sociedade haitiana não possuía capacidade de resposta para a dimensão desta catástrofe, necessitando de apoio externo, que não atuou de imediato, o que agravou a dimensão dos danos. Através desta pequena síntese é possível confirmar o que acima foi referido, que os danos da catástrofe variam conforme a vulnerabilidade da sociedade, devido a fatores físicos, estruturais, políticos, culturais, económicos e ambientais, independentemente das características do fenómeno. Para uma abordagem mais específica relativamente à vulnerabilidade destas sociedades, iremos realizar análises comparativas, através de indicadores como o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e PIB (Produto Interno Bruto) per capita, entre outros. Para aquisição científica recorreremos a uma pesquisa bibliográfica e à análise de dados com base no IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) e o EM-DATA (The international disasters database).

Palavras-chave: Sismo, Catástrofe, Vulnerabilidade, Magnitude, Danos.

- Windstorms : Furacão Katrina e Ciclone Idai: Medidas de Prevenção, Impactos Sociais, Materiais e Económicos

Edgar Junceiro Ramos Carneiro Figueira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Paula Alexandra Ramos dos Santos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Sara Cristina Santos Coutinho

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

As tempestades de vento são cada vez mais frequentes ao longo dos anos. Tendo em conta as alterações climáticas que se têm vindo a registar à escala global, pretendemos abordar o tema “tempestades de vento em termos da sua frequência, intensidade quando se formam e sua localização. É ainda importante, neste seguimento, referir de que forma os países mais afetados reagem a estas mudanças. Existem diferentes tipos de tempestades de vento tais como, furacões, tufões, ciclones e tornados. O objectivo com este trabalho é explicar, o que são as tempestades de vento, como ocorrem e os diferentes tipos que existem. Será abordada a forma como a população reage e se protege e são alertadas para estes fenómenos. Iremos proceder à caracterização física, ocupação e os impactos socioeconómicos. Os dois casos de estudo em questão são o ciclone Katrina (EUA) e Idai (Moçambique). Para a concretização do objectivo foi realizada a recolha de informação a cerca dos dois casos de estudo que iram ser analisados e comparados. Sendo que iremos comparar o ciclone Katrina, com o ciclone Idai, o primeiro ocorreu no ano de 2005 o segundo no ano de 2019. Foram essencialmente utilizadas bases de dados

como o Em-dat, NOAA e alguns artigos científicos. Como se tratam de dois países completamente distintos, tanto a nível económico, geográfico e social, é possível, desta forma, identificar mais concretamente as diferenças existentes na organização para combater os principais impactos em ambos os países, de que forma a população foi prevenida da ocorrência do evento, e como foi gerida a situação de emergência.

Os resultados com a análise comparativa dos dois países, ambos expostos ao mesmo risco, e uma vez que se trata de um país desenvolvido (EUA) e um subdesenvolvido (Moçambique), os resultados foram bastante distintos. Enquanto nos EUA, a informação da chegada do furacão, foi transmitida a toda a população pelos média e próprio governo. Foram, então, transmitidas imagens permitiram a previsão desse mesmo fenómeno para que todas as pessoas se pudessem preparar e conseqüentemente mitigar as conseqüências. Já em Moçambique, grande parte da população desconhecia a possibilidade da chegada do ciclone. Muito desta falta de informação deve-se ao facto de o país em questão não estar corretamente preparado para prevenir e mitigar os impactos socioeconómicos, ambientais e governamentais.

Palavras-chave: desastres naturais, riscos, tempestades de vento, vulnerabilidade

- Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais: O Parque Natural Do Douro Internacional

Joana Melissa Teixeira Polido

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Rita Dias Duarte

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O Parque Natural do Douro Internacional (PNDI), está inserido na Rede Nacional de Áreas Protegidas e faz fronteira com Espanha, com o Parque de los Arribes del Duero, orientado pelo Governo Regional de Castilla y León. Localizado na bacia hidrográfica do rio Douro, situa-se no nordeste transmontano português e ocupa uma área de, aproximadamente, 85 000 hectares. Acompanha os rios Douro e Águeda e localiza-se nos distritos da Guarda e de Bragança, nomeadamente, nos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo. Tem como objetivo principal valorizar e conservar o património natural pois o seu território é apropriado para a conservação das aves selvagens que estão em território nacional. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise crítica de problemas que afetam o Parque Natural do Douro Internacional, designadamente os incêndios rurais e oferecer propostas para a sua resolução. Para a realização deste trabalho, sobre esta área protegida e o combate e prevenção dos incêndios rurais, serão realizadas pesquisas bibliográficas de modo a compreender o funcionamento do parque, evidenciando o facto da vulnerabilidade estar presente não só na preservação das espécies da fauna, flora e mesmo dos seus habitats, mas também nas atividades da população local e seus modos de vida pelas interferências que pode causar. Por fim, apresentaremos soluções que visem a resolução dos problemas existentes no parque, nomeadamente no que concerne ao risco de incêndio e à gestão e planeamento do parque, para a redução do risco de incêndio. Em Portugal continental, este constitui o problema ambiental mais significativo e, incessantemente, têm sido explicados pelas características climáticas e meteorológicas do nosso território, que afetam tanto o desenvolvimento como a inflamabilidade dos combustíveis. Os danos dos incêndios resultam em graves danos nas espécies de fauna e flora e nos seus habitats, e influenciam as atividades das comunidades locais. Existem diversas tentativas para solucionar, ou minimizar este problema, como por exemplo, a utilização de dados de satélites para a prevenção e recuperação pós-incêndios ou a redução de ignições, contudo é muito importante que haja também uma mudança de atitude e comportamento da população. Por fim, existem algumas medidas direcionadas á população que podem ser adotadas, tais como: reforçar o programa de sapadores florestais; e incrementar a prática do fogo controlado ou queimas prescritas; desenvolver ações de arborização e rearborização.

Palavras-Chave: Incêndios Florestais, Prevenção, Área Protegida.

- O Vulcanismo Como uma Catástrofe Adormecida: O Caso de Estudo dos Capelinhos

Marlene Borges Simões

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

João Pedro Santos Moreira

A atividade vulcânica é um tipo de catástrofe natural que ocorre em diferentes partes do mundo, havendo territórios que são mais propícios que outros à sua ocorrência. Quando sucedem afetam, essencialmente, as sociedades, causando mortes, feridos, desaparecidos e desalojados. Também afetam o ambiente, na medida em que causam uma enorme libertação de gases, poluindo a atmosfera que, conseqüentemente, poderá ter causar problemas graves na saúde pública. As conseqüências desastrosas deste fenómeno variam consoante a capacidade de lidar e recuperar destas catástrofes, ou seja, varia consoante a sua exposição e vulnerabilidade.

Neste trabalho temos como objetivo explicar o termo vulcanismo, dando um exemplo de estudo de caso – o Vulcão dos Capelinhos e as suas conseqüências. Também iremos demonstrar como é importante a preparação da população, dos serviços de apoio, a riqueza do território, assim como, o seu desenvolvimento.

O vulcanismo é por definição um processo que ocorre devido as altas temperaturas e pressão na câmara magmática, que pode resultar na escorrência de lava, libertação de gases e outros materiais (piroclastos) à superfície terrestre. Existem vários tipos de eventos vulcânicos conforme o caráter da erupção, sendo que alguns explodem de maneira violenta e destroem tudo em seu redor, enquanto outros são mais passivos, na qual derretem a lava de forma mais calma. Os episódios vulcânicos dependem da composição do magma e da sua viscosidade, da quantidade de gases e dos materiais: domas ou agulhas, nuvens ardentes, lapilli, bombas, escoadas e rios de lava. Este trabalho incide sobre o estudo do Vulcão dos Capelinhos (Ilha do Faial, na freguesia do Capelo, na Ponta dos Capelinhos,) que entrou em erupção entre setembro de 1957 e outubro de 1958. Surgiram três fases, na qual começou por haver uma crise sísmica, onde registou-se mais de 200 ocorrências de intensidade não superior a X na escala de Mercalli e a temperatura da água e do solo aumentou, de seguida a atividade aumentou intensamente, surgindo emissões de jatos negros de cinzas vulcânica, libertação de gases, explosões de piroclastos e escorrência de lava. A erupção formou uma pequena ilha, a Ilha Nova que acabou por afundar na cratera. Numa segunda fase, formou-se uma nova ilha e um istmo que ligou esta à ilha do Faial. A atividade eruptiva aumentou progressivamente e cesou a atividade explosiva, a escorrência de lavas, explosões com jactos de cinzas e blocos de pedras. Por fim, o Vulcão dos Capelinhos entrou num período de acalmia e sofreu reajustos na sua estrutura.

Esta ocorrência provocou diversas conseqüências tais como: destruição generalizada das habitações, campos agrícolas e pastagens, do património cultural, da biodiversidade e habitats. No entanto não houve registos de perdas humanas, pois a população tinha sido evacuada a tempo da sua ocorrência.

No entanto, existe a necessidade de encontrar medidas de prevenção mais eficazes, no sentido de minimizar os seus impactos devastadores. Estas poderão passar pela maior instrução dos seus habitantes, proibição de construção/ habitar junto às áreas de maior vulnerabilidade vulcânica, assim como utilização de materiais mais resistentes na sua construção. Também é necessário a intervenção de serviços de apoio, devido ao facto de os habitantes necessitarem de mantimentos básicos (água, comida e medicamentos), assim como, de ajuda para reconstruírem as suas habitações.

Palavras-chave: Vulcanismo; Vulcão dos Capelinhos; Prevenção e Serviços de Apoio.

- Fridão: Existe uma Barreira para o Desenvolvimento?

Isabelle Caroline Ribeiro Sais

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Vanessa Juliana da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Yoselyn da Silva

Universidade Estadual de Campinas

Megaprojetos como a construção de barragens tornaram-se muito comuns, sobretudo na segunda metade do século XX. A defesa implícita da promoção de um bem-comum de interessenacional através da promessa de progresso e modernização tencionam antagonicamente os “impactes positivos”, “promotores de desenvolvimento” e impactes socioambientais nas pautas de discussão – ressaltando que questão social por muitos é interpretada como umproblema, um entrave ao progresso, enquanto se sabe que o desenvolvimento deveria caminhar pari passo àsesferas socioambientais envolvidas. Atualmente, Portugal enfrenta os reflexos da construção da barragem do

Fridão (Aproveitamento Hidroelétrico do Fridão - AHF), implantada no rio Tâmega, um afluente da margem direita do rio Douro. Sendo a EDP Produções a entidade responsável pelo projeto, tem como objetivo principal o aproveitamento hidroelétrico. Para tal, está prevista a construção de duas barragens, uma principal a 9 km a montante de Amarante e outra a jusante, na confluência com o rio Ólo, com o intuito de regularizar os caudais. A área de influência das suas albufeiras abrangerá os concelhos de Amarante, Mondim de Basto, Ribeira de Pena, Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto. O projeto apresentado em 2007 através do Plano Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico (PNBEPH), faz parte das estratégias de ação definidas por Portugal relativamente aos compromissos internacionais associados ao controlo das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) e à promoção de fontes de energia renováveis. Perante as exigências feitas a Portugal para o aumento da produção de eletricidade a partir de fontes de energia renováveis (existe o compromisso de atingir 31 % do total até 2020), as centrais hidroelétricas têm de facto um papel fundamental. Neste contexto, defende-se que a concretização deste projeto seja sinónimo de desenvolvimento e progresso. No entanto, a sua realização, apesar dos inúmeros benefícios assinalados, terá também impactos socioambientais negativos, maioritariamente associados à fase de construção. Comefeito, esta afeta de forma direta o equilíbrio da fauna e flora local e de modo indireto ecossistemas localizados a jusante, ao alterar o microclima local e modificar o caudal dos rios. Assim se gerou preocupação e discórdia entre a população dos concelhos adjacentes. Inclusive, a associação GEOTA criou um movimento denominado "A Caravana pelo Tâmega", opondo-se à construção da barragem para salvaguardar a segurança e o turismo na cidade de Amarante. Esta entidade, com o intuito de alertar a população para os riscos a que estão sujeitos caso se realize o projeto, fez uma simulação através da qual se concluiu que, se esta estrutura colapsar, a onda gerada inundaria a cidade em apenas 13 minutos, deixando submersa a Igreja de São Gonçalo e o Museu Municipal Amadeo de Sousa Cardoso no centro da cidade. Escolhemos este exemplo como caso de estudo para discutir os impactos da construção de uma barragem, suas possíveis consequências sobre a população local e o ambiente que a envolve, bem como as linhas e tensão que permeiam todo este processo. Para tal, fizemos pesquisa e revisão bibliográfica de artigos científicos, relatórios e declarações da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), para além de consultarmos notícias de jornais e realizarmos trabalho de campo na região em causa. Tentaremos ainda confrontar este caso com outros semelhantes.

Palavras-Chave: Barragem do Fridão, Impactes Socioambientais, Energias Renováveis; Desenvolvimento.

- Temperaturas Extremas: Ameaças e Desafios

Cláudia Isabel Nunes Magalhães

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Inês Mariana Paulos Pinto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Um dos perigos climáticos que mais tem afetado o mundo são as temperaturas extremas, habitualmente designadas por ondas de calor e por vagas de frio. Há uma notória falta de concordância na definição deste tipo de eventos, pois existe uma grande diversidade de definições operacionais. A definição baseia-se em abordagens numéricas, tendo sido propostos até hoje vários índices estáticos que avaliem causas e impactos que o evento causa, nunca esquecendo que há áreas críticas de análise, exposição e vulnerabilidade. As diferenças nas metodologias utilizadas dificultam as abordagens comparativas e consequentemente, fragilizam o impacto da produção científica. Embora não seja possível identificar uma tendência crescente na ocorrência de temperaturas extremas, estas parecem ocorrer mais frequentemente e é expectável que a sua frequência e intensidade se venha a alterar devido as alterações climáticas. As ondas de calor e as vagas de frio ocorrem em grande parte do globo e têm consequências sobre a saúde e a vida humana, sobre as estruturas e infraestruturas e, sobre as atividades económicas, provocando grandes danos sociais e económicos. As ondas de calor e as vagas de frio ocorrem em países com graus de desenvolvimento muito díspares. O objetivo desta investigação é fazer uma análise comparativa das características e dos impactos de dois eventos extremos de temperatura, de modo a compreender como as sociedades se adaptam a estes eventos. Como exemplo de vaga de frio selecionou-se o caso de Chicago, nos EUA, o outro caso de estudo refere-se a uma onda de calor ocorrida na Austrália, os dois eventos ocorreram recentemente. Os EUA, sempre foram afetados por eventos climáticos anormais. Este estudo de caso refere a mais recente vaga de frio, onde chegou a ser declarado estado de emergência em algumas regiões devido às temperaturas negativas, acionando planos de emergência. Chicago foi epicentro das temperaturas mais baixas, que se faziam sentir já há vários dias do mês de Janeiro. Estas são consequência da descida, para baixas latitudes, do

Vórtice Polar situado acima do Pólo Norte, mas que, devido ao aquecimento anormal da Terra, acabou por perder a sua força e dissipar as suas temperaturas gélidas para regiões de menor latitude. O segundo evento mencionado ocorreu na Austrália em janeiro deste ano, cujos termómetros chegaram a atingir 49,5°, em resultado de uma onda de calor, podendo esta ser considerada como a mais severa até à data. Esta onda de calor foi causada por um centro de baixas pressões que “sufocou”, essencialmente, o estado de Nova Gales do Sul. Este sistema trouxe um ar quente e seco para o centro da Austrália, a situação foi também influenciada por o sistema de altas pressões, localizado no mar da Tasmânia, pois que este bloqueou a passagem de qualquer frente fria que pudesse arrefecer as temperaturas altas. Apesar das ondas de calor serem comuns na Austrália, estas têm vindo a intensificar-se como a consequência das alterações climáticas. Ambos os fenómenos trouxeram consequências devastadoras para a população, ambiente, infraestruturas e até para a economia. Concluindo, é necessária a individualização de cada caso. Pretende-se que os resultados desta investigação possam contribuir para motivar os governos, as comunidades e os indivíduos para se adaptarem as temperaturas extremas.

Palavras-Chave: Eventos Extremos Climáticos; Vaga de frio, Risco; Onda de Calor; Desastre Natural

- Contaminação Atmosférica: o Caso do Complexo Químico de Estarreja: Beduídos, Veiros e Salreu. Como Anos de Contaminação se Refletem na Atualidade.

Tiago Miguel Correia Ribeiro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Edgar Junceiro Ramos Carneiro Figueira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Bruno Miguel Rocha da Costa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O objetivo deste trabalho é analisar o impacto ambiental que o complexo químico de Estarreja tem na área adjacente, e as estratégias implementadas para atenuar os seus efeitos, tendo por base a análise de técnicas já executadas em casos idênticos.

Para responder ao objetivo procedeu-se a pesquisa bibliográfica de artigos científicos.

Na década de 30 do século XX foi construído em Estarreja um dos mais valorosos polos da indústria química nacional.

Somente em 1952, no pós-II Guerra Mundial e, com o início da produção de amoníaco é, que este polo se demarcou no panorama da indústria química portuguesa.

A produção nacional de amoníaco tinha como propósito principal aumentar a produtividade da agricultura portuguesa, criando adubos nitro-amoniacais.

O complexo industrial de Estarreja foi, dos pontos de vista económico e industrial, um caso de sucesso, todavia quando se analisa o impacto ambiental do mesmo, surge uma série de questões problemáticas.

Efetivamente, na sequência do funcionamento da indústria química de Estarreja existe um largo historial de sucessivas contaminações ambientais perpetuadas pelo armazenamento e tratamento negligente de resíduos potencialmente perigosos durante largos anos.

Esta herança traduz-se em elevadas concentrações de metais pesados, entre os quais se destacam com maior predominância o arsénio, o mercúrio e o chumbo. Estes metais que penetram e poluem não só os solos, mas também os aquíferos, aumentam a hipótese de estarem presentes nos produtos agrícolas consumidos pelo Homem. A ingestão e/ou inalação continuada e o posterior alojamento destes materiais no organismo humano tem sérias consequências para a saúde humana, surgem os problemas cardiovasculares, respiratórios e, ainda que com menor expressão, problemas no desenvolvimento neurológico.

Ainda que nos últimos anos, principalmente nos anos 90, tenham sido concentrados esforços para atenuar este problema ambiental, é inegável que a pegada tóxica ainda continua a subsistir nos parques e solos adjacentes, para além dos efluentes e afetarem os terrenos destinados à agricultura.

É no sentido de mitigar este problema que se deve implementar uma série de medidas com intervenção direta sob as fontes contaminadoras, mas também descontaminar os solos e os aquíferos (através de inovações como a fitorremediação, a filtragem por membrana a eletrodialise e a fotocatalise), ou ainda a nível da poluição atmosférica, cujos níveis de qualidade têm sofrido deterioração, evidente pela elevada concentração de PM 2,5, partículas que, pela sua reduzida dimensão, perpetuam por períodos extensos na atmosfera, sendo, por isso, altamente prejudiciais à saúde humana.

Palavras-Chave: Contaminação, Estarreja, Indústria Química, Poluição, Solos, Recursos Hídricos.

- Os Incêndios Que Assolaram Austrália

Joana Inês Ribeiro Miranda

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Bárbara Nicole Correia Reynolds Nascimento

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Os incêndios ocorrem devido à existência de um fogo não controlado, sendo este das catástrofes mais devastadoras para a natureza humana, animal e vegetal. Um dos países mais afetados por este desastre é a Austrália. É através de um artigo referente aos incêndios australianos que se baseará o nosso estudo das fatalidades causadas por estes, desde a sua análise espacial e temporal, aos desalojamentos, causas dos incêndios, condições meteorológicas e o seu número de vítimas. Todos os dados que dizem respeito a estes indicadores foram retirados de uma base de dados, mais precisamente a “Life Loss Database”, destinada à análise de um conjunto de dados espaciais de mortes causadas pelos incêndios florestais e perdas relacionadas com os mesmos. Desta forma, retirámos que, de 1901 a 2011, ocorreram 260 incêndios que provocaram 825 mortes (733 mortes de civis e 92 mortes de bombeiros) e 8778 casas destruídas. Para além da análise referente às mortes e perdas provocadas pela catástrofe em questão, são também analisadas as circunstâncias que levaram à exposição fatal dos incêndios, como o clima, através do “McArthur Forest Fire” (FFDI). Com o auxílio de gráficos e tabelas, observámos que, a morte da população e dos bombeiros foi distribuída por sexo e idade, em três períodos de tempo (antes de 1965 e depois de 1965), sendo que nos incêndios anteriores, a maior proporção de vidas reivindicadas era de crianças pequenas, enquanto que os incêndios mais recentes têm causado a morte a uma proporção maior de idosos. O número de mortes e perda de casas é dominado por um grande número de ocorrências, daí resultam grandes fatalidades e destruição de habitações, assim reparámos que há um aumento na taxa de perda por ano ao comparar as duas categorias de período de tempo (1901-1964 e 1965-2011). Para o período de 1901-1964, 5,1 mortes de civis ocorreram por ano, e para os anos 1965-2011, ocorreram 8,6 mortes. O artigo em questão, permitiu-nos também o acesso ao tempo de exposição fatal (quando conhecido) tanto para bombeiros como para civis. Outros importantíssimos pontos de abordagem, nesta análise, foram a distância das catástrofes das habitações, em que obtivemos 116 mortes que se sucederam em casa, 79 mortes ao ar livre, 18 dentro de um veículo e 19 dentro de outra estrutura qualquer; a associação das catástrofes com as residências, em que 10 casas não foram danificadas, 89 casas destruídas e 20 casas como local de refúgio. No que diz respeito às condições climáticas, 3% das perdas e de mortes ocorreram quando o FFDI (medição do grau de risco de incêndios florestais australianos) foi menor que 49 (moderado a muito alto), 7% quando o FFDI estava entre 25 e 50, 25% quando o FFDI estava abaixo e 75% em dias que o FFDI excederam o nível 100, como é o exemplo dos incêndios: “Black Tuesday”(Hobart), “Quarta-feira de Cinzas”(Vitória e sul da Austrália) e os “Incêndios Vitorianos”.

Palavras-chave: Catástrofe, Incêndio, Destruição

- Nada Se Perde... Tudo Se Transforma! Os Resíduos Urbanos na Área Metropolitana do Porto- LIPOR

André Filipe Oliveira de Almeida

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Filipa Manuela Maranhão Cardoso

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Luís Henrique Santos Moreira Cavadas

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Existindo uma grande produção de resíduos urbanos, este pode ser reciclado/aproveitado e tratado de modo a assumir-se um compromisso com a sustentabilidade e proteger os recursos naturais e o ambiente. Após a revolução industrial, as pessoas começaram a utilizar cada vez mais materiais “descartáveis”, extremamente prejudiciais para o ambiente, como se veio a verificar, por exemplo, com a multiplicidade de artigos plásticos. Urge travar e reverter este cenário. Para a realização deste estudo, após uma pesquisa sobre esta temática fundamentada em bibliografia e vários websites, seleccionámos um caso de estudo implantado na área Metropolitana do Porto, tratando-se de uma

empresa (a LIPOR), cujas atividades se relacionam com os resíduos urbanos e a sua reciclagem. Unidade de tipo associativo já com historial, tem entre as suas estratégias uma diversidade de políticas que apostam na preservação do meio ambiente, na disseminação de técnicas ecológicas, etc. Recolhemos informações diversas e essenciais (através da bibliografia selecionada e do próprio site da empresa) para a compreensão desta problemática: os lixos urbanos e os seus impactes. A LIPOR (Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto) assenta as suas estratégias numa gestão sustentável, encarando os resíduos como recursos e tentando minimizar os impactes ambientais. Foi fundada em 1982, e é a entidade responsável pelo tratamento dos resíduos urbanos do Grande Porto (Municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa do Varzim, Valongo e Vila do Conde), tendo dois polos geograficamente separados. Um dos processos utilizado é a valorização energética dos resíduos rejeitados para reciclagem, tratando termicamente os mesmos, de modo a recuperar a energia endógena agora transformada e utilizada como energia elétrica. Deste modo, estão a dar “vida” a um resíduo e de forma eficiente e lucrativa, visto que apenas 10% dessa energia é para autoconsumo introduzindo a remanescente na rede pública. Outro dos processos utilizados passa pela valorização orgânica dos lixos, através da compostagem destes resíduos. Como já foi possível compreender, estas são boas soluções para dar resposta à problemática em causa, mas é necessário inovar e progredir. Outra hipótese passaria pela rentabilização do plástico, transformando-o em alcatrão e aplicando-o nas estradas da Área Metropolitana do Porto. Estas estradas de “plástico”, apresentam ainda uma maior resistência às variações de temperatura e ao calor, um menor ruído decorrente do tráfego automóvel e nos primeiros anos não necessita de manutenção (SANTOS R., 2015). A partir desta solução, poderíamos também contribuir para a despoluição dos rios e oceanos, recolhendo o plástico que lá se encontra. Por outro lado, em vez de pensarmos no que fazer aos resíduos devemos apostar em não o produzir ou minimizar a produção de resíduos, aumentando a informação e formação, para além da divulgação de novas técnicas/ métodos de controlo não só junto dos consumidores finais, mas também entre os produtores económicos.

Palavras - Chave: Resíduos, LIPOR, Sustentabilidade, Inovação

- Relação Despoluição – Desenvolvimento Territorial: o Caso do Corredor Ecológico do Rio Leça

Ricardo Nuno da Costa Duarte

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

As histórias dos rios fundamentaram, com frequência o desenvolvimento das cidades, todavia a água como recurso é valorizado pelas populações para consumo e higiene, para as atividades agrícolas, artesanais e industriais para além de servirem de comunicação, de transporte o que facilita as práticas comerciais. As condições ambientais das cidades estão num contínuo estado de transformação, acompanhando as mudanças sociais e económicas da própria cidade, daí que seja necessário a requalificação do vale do Rio Leça, mas incluindo a preservação de marcas culturais, históricas e patrimoniais existentes ao longo do percurso metropolitano. O Rio Leça, no seu corredor ecológico, atravessa Matosinhos e deve constituir uma unidade espacial adequada ao planeamento dos recursos hídricos, a nível regional. O corredor ecológico como um sistema complexo onde se interligam uma série de componentes relativos ao balanço hidrológico, ao tipo de solo e cobertura vegetal e componentes referentes à utilização desses recursos, exige o seu planeamento integrado na política local de desenvolvimento económico-social da área metropolitana. Recolhida a bibliografia sobre a temática, equacionou-se a área a considerar e a problemática em análise, e efetuando-se a recolha de informações relacionadas com a caracterização da área de estudo e seus problemas, mas também o seu património e as causas da contaminação das águas do Leça e seus impactes. Este espaço, outrora caracterizado como rural, atravessado pelo Rio Leça, como esta linha de água sofreu alterações ao longo do tempo, transformando-se de um curso de água onde as populações obtinham a rega das suas hortas e um quadro paisagístico atrativo, numa linha poluída na sequência da industrialização nas localidades das suas margens, entrando em decadência. Este trabalho pretende ser um contributo para o estudo deste cenário e das soluções para a sustentabilidade dos recursos hídricos, sendo apresentada uma proposta de valorização e dinamização cultural. Atravessando concelhos e vários aglomerados populacionais tal proporciona que somente na nascente é possível vislumbrar a riqueza das águas, pois no restante trajeto para jusante nem a proteção florestal nos faz esquecer os odores, o lixo e a poluição do rio. Não podemos, contudo, ignorar os diferentes monumentos históricos a ladearem o Rio Leça, como a Ponte da Pedra e do Carro ou o Castro de Guifões, entre muitos outros. Como a poluição deste curso de água decorria da falta de estações de tratamento de águas residuais e de saneamento básico nas localidades que o marginam na sequência de “descargas ilegais” (M. António, SMAS

Valongo, 1999) de difícil controle, nem com a construção destas infraestruturas o problema foi resolvido, dada a falta da cooperação territorial entre os concelhos abrangidos. Todavia, a solução é a capacitação de todos os envolvidos, previsto num acordo intermunicipal, de forma a devolver o rio às populações. Apoiando-se em fundos europeus, investiu-se na rede de saneamento, intervieram-se as ETAR de Matosinhos e Valongo, e construiu-se o emissário principal do Leça, (contribuição de Matosinhos), que drena as águas residuais domésticas e industriais das oito freguesias pertencentes a este concelho, para além de construírem parques públicos, espaços verdes inseridos num desenvolvimento territorial sustentável.

Palavras-Chave: desenvolvimento territorial, despoluição, recursos hídricos, rio Leça, Grande Porto

- Fajão: o Reerguer das Cinzas

Adriana Patrícia Silva Paulos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Daniela Sofia Ferreira Maia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Sara Patrícia Teixeira Couto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Em Portugal, os incêndios florestais têm sido uma problemática constante, sendo que 2017 se revelou um ano atípico, com elevada área ardida e um número de mortes nunca antes registado. O trabalho recai sobre a aldeia de Fajão, situada no município de Pampilhosa da Serra, com uma dimensão de 65,77 km² e cerca de 230 habitantes, segundo os censos realizados em 2011, cujo objetivo é a demonstração do processo de recuperação, complicado, de aldeias com características como a de Fajão. Para tal, foi necessária revisão de literatura, análise de notícias e pesquisa de campo. Esta freguesia, que está inserida no projeto de desenvolvimento regional designado “Aldeias do Xisto”, encontra-se rodeada de montanhas e geossítios particulares como os rochedos de Penalva e o cabeço da Mata, ou ainda a Serra da Rocha, a Serra do Açor e a sul a Serra Amarela. Esta “cerca montanhosa” constituiu, inevitavelmente, um dos principais obstáculos no combate aos incêndios florestais. Além desta condição, um conjunto de agravantes complicou o controlo das chamas como o declive, o povoamento florestal denso, essencialmente constituído por eucaliptos e pinheiros bravos, que cercava esta aldeia e que rapidamente foi consumido pelo fogo, a inexistência de equipas de combate na aldeia dado que os bombeiros estavam a socorrer populações nas proximidades. Os residentes, envelhecidos, pouco conseguiram fazer para salvaguardar os seus pertences. Ainda assim, várias foram as senhoras com mais de 80 anos que tentaram impedir que as chamas chegassem às habitações, recorrendo a baldes de água, já que os homens de Fajão se encontravam nas aldeias vizinhas a prestar auxílio, também no combate aos incêndios, desconhecendo que este desastre natural ameaçava as suas residências. O ano de 2016 e 2017 foram secos, o que contribuiu para uma rápida propagação dos incêndios que levaram à perda de vidas humanas, habitações, e animais. As causas destes incêndios foram sobretudo humanas, confirmado pelas autoridades, existiu “mão criminosa” no ateamento dos incêndios no ano de 2017, no entanto, como Portugal atravessava uma onda de calor, tal contribuiu para uma maior dimensão dos danos causados. A população, depois de extinguida a “catástrofe natural”, deparou-se com a gravidade dos prejuízos causados. A enorme destruição superou a capacidade da aldeia autorreconstruir-se. Aliada a esta realidade que Portugal enfrenta, estão fatores como a ausência de uma estrutura especializada para a prevenção e extinção de incêndios, falta de programas de prevenção que auxiliem as comunidades a desenvolver comportamentos adequados nas diversas fases do de risco de incêndio, Na impossibilidade de extinguir os incêndios por completo, pode-se investir na sua prevenção e minimizar os seus danos. Após o incêndio de 2017, Fajão tem recebido grupos de voluntários para ajudar a combater as dificuldades às quais os órgãos municipais não conseguem dar resposta, temos o exemplo do maior apoio individual às famílias, limpeza de terrenos, plantação de árvores, recuperação de as casas e limpeza de canais de água.

Palavras-chave: Incêndios florestais, Reconstrução, Fajão

- Catástrofes Relacionadas com Movimentos de Vertente: Causas e Consequências

Daniela Sofia Ferreira Maia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Movimentos de vertente é um fenómeno geomorfológico que inclui vários tipos de movimentos do solo, que são bastante frequentes em regiões montanhosas e chuvosas. Segundo Cruden (1991), trata-se de um “movimento de descida, numa vertente, de uma massa de rocha, terra ou detritos”. Estes deslocamentos de rocha ou solo acontecem devido à pressão exercida pela gravidade, o solo cede e provoca deslizamentos. O objetivo primordial deste trabalho é a perceção das suas causas, consequências e as catástrofes associadas ao fenómeno estudado. Para uma melhor compreensão do tema abordado foi realizada uma pesquisa e leitura de diversos artigos científicos e de dados provenientes destes. Apesar de se tratar de um fenómeno natural, podem se desencadear e evoluir a partir de determinados fatores, que podem ter origem natural ou antrópica. Assim, relativamente às causas de ordem natural que podem originar este desastre natural temos: fatores de ordem hidroclimática, nomeadamente a precipitação, como podemos observar no Norte de Portugal, onde os movimentos de vertente ocorrem por consequente de períodos de precipitação abundante e vão causar a erosão das rochas; ordem geomorfológica, como a litologia, estrutura, presença de mantos de alteração, falhas e rede de fraturas. Já no que diz respeito aos antropogénicos, são fatores como: a destruição da vegetação, a construção de infraestruturas e habitações em locais considerados de risco, a alteração natural das vertentes e também a saturação de terrenos com excesso de irrigação. Os movimentos de vertente são um tipo de fenómeno que para além de poderem ser classificados como fenómenos “isolados”, também podem ser desencadeados pelos designados desastres em cascata, que é o caso de sismos, tempestades e erupções vulcânicas darem origem a um outro fenómeno, neste caso, os movimentos de vertente. São vários os exemplos destas situações, por exemplo, na China, no ano de 1920, um sismo originou deslizamentos de vertente que viriam a terminar com cerca de 20000 fatalidades. O seu grau de destruição depende de diversos fatores, como por exemplo, o grau de inclinação das vertentes. Esta destruição pode causar impactos a vários níveis, pode acontecer o desaparecimento de espécies, habitações destruídas e por consequente, o desalojamento das populações e até mesmo fatalidades. Apesar do ser humano não conseguir pôr termo a um fenómeno como este, pode sempre ativar medidas preventivas e minimizar os seus danos. Medidas como a proibição da construção de infraestruturas em locais considerados de risco, o estudo pormenorizado das vertentes onde exista formações superficiais e sistemas de drenagem eficazes podem prevenir e mitigar todas as consequências que este tão devastador fenómeno possa causar.

Palavras-chave: Movimentos de Vertente, Causas, Consequências.

- Cheias Progressivas na Europa

Pedro Miguel Machado Teixeira

Faculdade de letras da Universidade do Porto

Cláudia Sofia da Silva Gonçalves

Faculdade de letras da Universidade do Porto

Sérgio Filipe Loureiro Carvalho

Faculdade de letras da Universidade do Porto

A chuva é um bom exemplo de fenómeno natural que pode constituir tanto um recurso como um risco: tudo depende da intensidade e da sua frequência. O fenómeno é essencialmente meteorológico, mas tem muitas vezes sérias consequências geológicas. Uma das consequências são as cheias e inundações. As cheias são um fenómeno hidrológico extremo com uma frequência variável, natural ou de carácter humano, que consiste no transbordo de um curso de água relativamente ao seu leito ordinário, originando a inundaçao dos terrenos ribeirinhos (V.T.Chow 1956). De acordo com RAMOS (2013), as cheias são fenómenos hidrológicos temporários, e as inundações podem ser definitivas, todavia, relacionadas com uma escala estabelecida. Relativamente a este conceito, todas as cheias provocam inundações, no entanto, nem todas as inundações são provocadas pelas cheias. Concluimos que as cheias consistem na elevação do caudal de um curso de água, como resultado de condicionantes meteorológicas (chuvas intensas, prolongadas ou repentinas), mas também pela rotura de barragens, originando assim o extravase do leito normal. Os impactos das cheias são das catástrofes mais significativas no mundo, são eventos que se têm vindo a agravar ao longo do tempo, por toda a Europa, quer pelas vítimas mortais e feridos, quer pelos enormes prejuízos causados pela destruição de infraestruturas, desalojamentos ou destruição de produções agrícolas. Por este motivo, foi aprovada a Directiva 2007/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Outubro de 2007 relativa à avaliação e gestão dos riscos de inundações. Após uma abordagem mais geral sobre as cheias e inundações, vamos analisar ao pormenor as cheias progressivas. Quando a bacia é pequena e a precipitação é muito intensa pode ocorrer uma cheia rápida, esta pode ser muito perigosa porque apanha as populações

desprevenidas, se as chuvas forem intensas e prolongadas em bacias grandes, as cheias são progressivas e correspondem ao aumento gradual do caudal do rio. As cheias progressivas surgem através de períodos de chuva constantes, que podem prolongar-se por dias ou semanas, a chuva constante promove a saturação do solo, levando a que uma volumetria superior de água, flua através da rede hidrográfica, pelo aumento da escorrência superficial (Miranda & Baptista, 2006). As cheias progressivas afetam sobretudo as grandes bacias hidrográficas (no caso português são exemplos Douro e o Tejo). As cheias e as inundações são fenómenos hidrológicos complicados de evitar, sendo por esta razão bastante perigosos, este perigo pode variar conforme a altura da água nos caudais dos rios. No que diz respeito às cheias e inundações, estas só provocam situações de risco se nas diferentes áreas onde ocorrerem existirem elementos vulneráveis às suas consequências, como por exemplo a existência de população, propriedades, infraestruturas e atividades económicas que se encontram localizadas em áreas expostas a este fenómeno, Este trabalho tenta responder a questões comuns, como se manifesta este fenómeno, as suas características e impactos e as suas consequências, e também as formas de prevenção/mitigação, tendo por base a recolha e análise de artigos e textos científicos tentando sempre focar nos autores mais conceituados e mais citados de forma a conseguirmos obter uma informação de qualidade.

Palavras-chave: Cheias, Cheias progressivas, Consequências, Causas, Europa.

TEMA 4 – ECONOMIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

- Poderá uma Aposta nos Serviços Promover o Desenvolvimento no Concelho de Vimioso?

Jorge Miguel Sousa Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Luana Fernandes Oliveira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Orlando Rafael Correia Teixeira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Metodologia: Para a elaboração do presente resumo foi necessária a leitura de diversos artigos científicos referentes aos serviços nas áreas rurais, nomeadamente em Vimioso. Para uma melhor compreensão do tema também foi realizada a pesquisa de notícias referentes ao mesmo.

Ao longo dos anos, verificou-se um abandono por parte da população das áreas mais rurais, acentuando as assimetrias existentes entre as áreas rurais e as áreas urbanas. Com o abandono por grande parte da população das áreas rurais, estas encontram-se quase esquecidas no mapa e acarretam diversas problemáticas que comprometem a vida daqueles que ainda vivem nestas áreas, bem como o seu desenvolvimento.

Uma dessas problemáticas é a prestação de serviços à população, que nos últimos anos tem vindo a sofrer com o esquecimento das áreas rurais e da população residente na mesma, ou seja, foram vários os serviços que foram encerrados entre eles os correios, centros de saúde, lares e escolas. Será que por o número de habitantes ser menor, estes não têm o direito a terem os serviços existentes nas outras áreas, bem como um serviço de qualidade?

Para a exploração do presente tema, o grupo irá estudar o caso do concelho de Vimioso, pertencente ao distrito de Bragança. O concelho de Vimioso ocupa uma área de 482 Km², distribuída por 10 freguesias e com uma população de 4092 habitantes (INE).

O encerramento de diversos serviços ou a má qualidade na prestação dos mesmos, requer o apoio das entidades competentes, pois esta problemática não só contribui para a saída da população das áreas rurais, como para o seu descontentamento. Como será possível reverter esta problemática e fazer com que esta promova o desenvolvimento das áreas rurais?

As áreas rurais têm que ser áreas em que a aposta nos serviços e na sua qualidade tem que ser capaz de satisfazer não só a população residente como atrair nova população, preferencialmente pessoas que consigam ver as potencialidades destas áreas e com capacidade para investir nas mesmas. Não nos podemos esquecer que grande parte da população residente em Vimioso são idosos, como tal, será necessário que os centros de saúde e hospitais consigam prestar os cuidados médicos, que muitas vezes esta população, de cariz mais vulnerável necessita, bem como lares ou centros de dia que os apoiem quando necessário. E os jovens? Sim, Vimioso também tem população

jovem, que necessita de ter acesso a um estabelecimento de ensino com todas as condições necessárias para formação adequada, e capaz de fazer ver aos jovens que eles são o futuro, daí ser importante que estes sejam formados com a consciência que podem fazer a diferença um dia, no que respeita ao desenvolvimento.

A existência de manifestações e petições virtuais que tentam ao longo dos anos debater a falta ou a ineficácia dos serviços prestados no meio rural em Portugal, não tem surtido o efeito necessário, pois apesar de se abordar esta problemática nos mais diversos meios de comunicação e das pessoas estarem ocorrentes da mesma, nada ou quase nada se tem feito.

Para uma eficácia dos serviços sociais, torna-se crucial a ajuda do Estado, pois as áreas rurais necessitam do devido apoio para que os serviços sejam de qualidade e para que as mesmas tenham as condições necessárias para se propiciar desenvolvimento.

Palavras-chave- Serviços; Vímoso; desenvolvimento; aposta; população

- Caminhos Com Vida

Joana Micaela Manso Duarte

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

João Leandro Venâncio Pereira

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Ana Catarina Loureiro Correia

Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Caminhos com Vida este será o nome desta aplicação que tem como principais objetivos simplificar e diminuir a dificuldade de encontrar caminhos pedestres, facilitando assim o acesso a lugares menos visíveis, teria incorporado um GPS com todos os caminhos a percorrer e todas as sinalizações como informações sobre os lugares. Esta aplicação tem ainda a capacidade de fazer com que se consiga traçar objetivos, enquanto está a percorrer o seu caminho a aplicação dará notificações de atividades, festas ou história dos espaços onde se encontra ou nas suas proximidades. Poderá ser fortalecida caso exista empresas que estejam dispostas a colaborar com patrocínio e assim seria possível também visualizar todas as unidades hoteleiras, restaurantes ou lojas. Para esta aplicação se destacar das outras terá ainda mais uma iteração que se destina á recolha de fotografias de coisas ou aspetos que ache importantes guardar ou partilhar com os seus amigos e familiares de modo a promover o destino onde se encontra, como um grande fator diferenciador o nosso design e apresentação de alguns destinos turístico que dará ao consumidor um sentimento de confiança e de bem-estar pois graças a sua capacidade de produzir informação de segurança ajudando também assim a diminuir acidentes. Portugal é um destino de excelência para a prática de Turismo de Natureza, dispondo de um riquíssimo património natural, possuindo assim uma enorme variedade de paisagens e elevada diversidade de habitats naturais, com condições que permitem a realização de programas de observação de aves em habitats distintos e com um grande número de espécies, designadamente, em habitats de montanha, estuários, escarpas, montados de sobro, lagoas costeiras, planícies cerealíferas. Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, será feita uma análise sobre aplicações usadas para meios exploratórios, será executado também um estudo e uma análise profunda a todos os caminhos principais pedestres e todas as principais atividades e história apresentadas nesses locais. Esperamos que este projeto tenha impacto nos utilizadores de forma a transformar está aplicação numa ferramenta indispensável para que gosta de passeios pela natureza e aprecia o ar livre. E todas as regiões principais, em principal o centro do país onde se encontrar uma área enorme de natureza para ser visitada e explorada.

Palavras-chave: Natureza, Caminhos Pedestres, Partilha, Exploração, Informação, Turismo

- O Turismo no Porto: A Vertente Insustentável

Cátia Sofia Soares Borges

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Mafalda Carolina Baeta da Costa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Diogo Costa Sá

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O turismo em Portugal tem vindo a evoluir significativamente, no entanto se está a crescer mais de 16% , também aumentam as questões sobre os impactes do turismo. Este é visto como uma atividade económica muito atrativa, geradora de riqueza, valorizando apenas o lado vantajoso e esquecendo-se a vertente prejudicial que, por vezes, é superior, ou seja, os problemas acabam por ser intencionalmente minimizados. Com isto, é necessário considerar que ambos são importantes, por isso pretendemos dar mais ênfase àquilo que é mais obscuro. Em 2016, o Porto recebeu cerca de 7 milhões de turistas (Silva, 2017, pag. 5). Este é considerado um dos destinos mais procurados, provocando um movimento que deu início a um descontrolo do planeamento urbano da cidade, com consequências para os residentes e comerciantes, essencialmente os do centro histórico do Porto. Tendo como base estas informações, recorreremos ao trabalho de campo, realizando entrevistas e enquanto nos fundamentávamos também na pesquisa e leitura de alguns artigos científicos e notícias de jornais, sites, etc. O trabalho de campo, permitiu perceber de uma melhor forma que existe uma preocupação com o futuro deste fenómeno. Observámos, por exemplo, que existem duas opiniões que se destacam mais: o turismo pode ser a solução para muitos problemas económicos da cidade e, conseqüentemente, do país, mas, por outro lado outra parte da população, essencialmente moradores, estão descontentes e preocupados com o futuro da sua área de residência. Tendo em conta os problemas que o turismo trouxe, já que houve um aumento da renda locativa, e dos problemas associados à poluição sonora, dos solos e da água, mas também o fenómeno da gentrificação, levando a que muitos residentes abandonassem o centro histórico que foi ocupado por indivíduos com maior poder financeiro, com especial destaque para os turistas. A questão do trânsito também é relevante, pois a população que trabalha no centro da cidade, por razões económicas teve de deslocar-se para as periferias, intensificando os movimentos pendulares. A questão da perda da identidade é também algo preocupante para o Porto, tendo em conta a sua história. Tem-se observado que a cidade aos poucos, está a moldar-se às necessidades e perfil do turista, anulando a sua cultura. É importante controlar este fenómeno enquanto é possível, protegendo assim a identidade da cidade. Por outro lado, os comerciantes não sentem tanto este fenómeno como negativo, pois os turistas são os seus maiores consumidores. Não obstante, também são os seus maiores concorrentes, pois devido à sua grande capacidade financeira, conseguem expandir o comércio de produtos oriundos dos seus próprios países, implementando-se uma evidente diversidade de comércio étnico. Neste trabalho, pretendemos realçar um tema que por vezes é esquecido, e embora sem grande expansão, é importante prevenir e estar informado para o minimizar.

Palavras-chave: Turismo, Turismo no Porto, Problemas socioeconómicos, Problemas Socioculturais

- O Futuro dos Transportes na Área Metropolitana do Porto

Filipa da Conceição Rodrigues da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Inês Alexandra Pereira Vieira Ferreira Bento

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Rui Jorge Silva Soares

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Presentemente, na Área Metropolitana do Porto, existem vários problemas ligados aos transportes existentes, que se fazem notar no quotidiano e que prejudicam a mobilidade dos que os frequentam. Acabam por causar embaraço aos restantes utentes da área metropolitana. Fatores como o congestionamento (longas filas de trânsito), emissões de gases com efeitos de estufa, as constantes avarias em determinados transportes, as reclamações feitas pelos utentes, relativamente ao descontentamento do estado atual, provocam danos ao ambiente e à saúde.

A qualidade não é igual em toda a União Europeia. Prova disso é a nossa realidade comparada com países vizinhos.

Recorreremos à pesquisa e análise de dados estatísticos e de artigos científicos, aos quais adicionámos a experiência do nosso quotidiano, entrevistas não só a utentes, mas também a trabalhadores de duas empresas de transportes e a notícias de jornal, para obter uma base de informação com várias perspetivas. As soluções pensadas para colmatar estes problemas focam-se nas empresas de transporte: Metro do Porto, CP – Comboios de Portugal e empresas de autocarros. No que toca ao Metro do Porto, a proposta seria aumentar o número de carruagens em horas de ponta, que é quando existe maior concentração de passageiros, pois certos destinos apresentam duas carruagens em horas “mortas” e nos momentos de maior afluência, há necessidade de maior oferta, e esta é insuficiente, com frequência.

Outro dos exemplos, reflete-se nos dias em que ocorrem jogos de futebol na cidade, ocorre uma concentração de

adeptos, de tal modo que condiciona a mobilidade de quem realiza a sua viagem, em direção ao centro do Porto. Para a CP, a renovação da frota e a aposta em material de manutenção seria uma grande aposta para o futuro. Os comboios encontram-se desatualizados, alguns avariados e parados, sem direito a qualquer reparação. Contudo os que conseguem ser reparados acabam por ser submetidos a um maior esforço, que potencia as avarias. Assim poderia ser possível que certas linhas encerradas voltassem ao ativo, porque a frota ferroviária iria ser suficiente para a realização dessas viagens, proporcionando quer aos utentes habituais, quer aos que deixaram de utilizar o comboio nessas áreas, quer aos turistas, uma oferta de maior qualidade e competência. Por fim, para os autocarros, a sugestão é a continuação da aposta em veículos ecológicos, tal como a STCP tem feito, que não só poluem menos a nível de gases tóxicos, como também a nível sonoro, demonstram-se mais eficazes, realizando as mesmas tarefas. Em suma, estas soluções têm como objetivo garantir a sustentabilidade e a coesão do espaço, para garantir a sobrevivência dos recursos naturais do nosso planeta, e que se torne unificado entre as partes, proporcionando uma experiência confortável em qualquer tipo de deslocação, de forma eficiente. Promover a mobilidade, de modo a garantir não só as condições básicas e fundamentais, como aumentar o nível da qualidade do transporte, para que exista uma maior confiança, e que o seu uso seja o primordial, quando comparado com as opções existentes. Tudo para que no futuro, as áreas mais verdes e sustentáveis.

Palavras – chave: sustentabilidade; coesão; transporte; qualidade; mobilidade; eficiente.

- Bragança: Entre o Exagero e o Vazio

Cátia Inês Ferraz Teixeira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Lara Rafaela Felisberto Moreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Luís Gonçalo Simão Bastos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O que verdadeiramente distingue a população residente efetiva da população flutuante é a periodicidade da permanência em determinada região. Este projeto irá abordar a questão da sazonalidade da população, focalizando a cidade de Bragança. Para além de se apresentar a problemática mencionada, nas suas várias dimensões, por exemplo, como se desenvolveu e qual a sua condição atual na região em estudo, procura-se idealizar soluções. Para a sua conceção, pesquisou-se e estudou-se a problemática em causa, procedeu-se à estruturação de soluções e optou-se por elaborar uma pesquisa bibliográfica online principalmente no Google Académico e na Wikiwand, na tentativa de obter uma fundamentação teórica. Além disso, procedeu-se à utilização da ferramenta Google Earth para uma melhor contextualização da região a tratar. Portugal é um país desigual em toda a sua extensão, já que mais de dois terços do território está sob a ameaça do despovoamento causado pela saída de população em idade ativa, por desinteresse e abandono das práticas agrícolas, pela escassa oportunidade de emprego e pela falta de serviços públicos. Hoje em dia, são os estudantes universitários que representam a maioria da população da cidade de Bragança e é o período de férias o causador da desproporção populacional face à época do ano (verão), pois estes acabam por deixar a cidade durante este período. Neste sentido, surge a necessidade de criar soluções. De todas as propostas que já foram experimentadas, desde o investimento em infraestruturas a “áreas industriais”, surge a obrigação de agir de forma a atrair a população para o meio urbano, assim como “fornecer às populações que ainda residem fora das cidades a qualidade de vida necessária para haver pelo menos uma situação de igualdade entre os cidadãos de todo o território.” – (ALMEIDA, 2016.). Deste modo, é fundamental a continuação da linha férrea até Bragança, reativando a sua estação, uma vez que a mobilidade da população está reduzida. Para além disso, poder-se-á criar um território multifuncional, na medida em que, para além de um pólo universitário, poderá haver um investimento em museus, festivais de verão, aproveitando o que a natureza fornece, para os mais radicais. Já para aumentar a população residente, torna-se necessário um incentivo à natalidade, passando pela criação de um espaço de apoio, no sentido de o Estado disponibilizar carrinhos, cadeiras, entre outros acessórios. Melhorar os transportes públicos surge como uma outra solução, isto é, disponibilizar autocarros para os habitantes, de forma a poderem deslocar-se até à praia fluvial como foi testemunhado por um estudante de Bragança, quando interrogada para a investigação do presente projeto - “para chegarmos à praia fluvial por exemplo, é preciso carro”. Ainda sobre as atividades de lazer, no verão, propõe-se a construção de um parque aquático, algo que é do interesse de todas as faixas etárias, direta ou indiretamente, já que obviamente esta infraestrutura chama muito mais a atenção de um jovem que a de um sénior, porém o jovem, e ainda mais se for menor de idade, necessita de

acompanhamento. Assim, é possível dizer que a todos agrada um parque aquático, razão pela qual surge como uma possível proposta com viabilidade no seu uso.

Palavras-Chave: Bragança, Despovoamento, Sazonalidade.

- O Transporte Ferroviário na Promoção da Coesão Territorial e Socioeconómica - O Caso do Distrito de Bragança

Rui Manuel da Rocha Moreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Álvaro João Gregório Lucas

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

João Carlos Machado Branco

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

As dificuldades de mobilidade atingem a sua expressão máxima em áreas rurais do interior, agravando desigualdades estruturais, sociais, económicas e, até fenómenos de exclusão social. Em Portugal, o distrito de Bragança, em grande medida devido ao definhamento do transporte ferroviário que atingiu o seu apogeu no final do séc. XX, é um desses exemplos. Com o intuito de combater estas adversidades, as políticas europeias assentam, em parte, no desenvolvimento de infraestruturas de transportes como condição basilar para a competitividade e como meio para reduzir as assimetrias regionais. Assim, a recuperação de vias férreas assume-se, nesta conjuntura como uma solução fulcral para atingir elevados padrões de mobilidade urbano/rural, ao garantir a acessibilidade das populações a serviços básicos, facilitando os movimentos pendulares e ocasionais e melhorar o transporte de mercadorias, advindo desta conjugação de fatores, maior atratividade para a fixação da indústria e, conseqüentemente, da população, pelo aumento dos postos de trabalho e do turismo. “Servir as áreas de maior intensidade de tráfego, procurando responder aos crescentes valores de procura e alargar a rede para as áreas de menor densidade de ocupação, alegando em cada momento da história que esse será o caminho para a redução dos desequilíbrios regionais, é a dupla de princípios que tem orientado as intervenções em matéria de transportes.” in PACHECO, Elsa - Alteração das acessibilidades e dinâmicas territoriais na Região Norte: expectativas, intervenções e resultantes. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, GEDES, 2004. Neste enquadramento, pretende-se com este trabalho demonstrar que, a promoção e o aumento da competitividade, do desenvolvimento, da coesão socioeconómica e territorial, pode ser alavancada pela reativação dos corredores ferroviários do Tua e Sabor, influenciando favoravelmente o desenvolvimento sustentado do Distrito de Bragança, seja pela elevada capacidade de carga dos comboios e menores custos de transporte, seja pelo menor impacto ambiental, mercê da permeabilidade da superestrutura e eletrificação das vias férreas. A metodologia adotada assentou na pesquisa bibliográfica e documental de fontes oficiais ligadas ao setor dos transportes e logística como a CP- Comboios de Portugal; a Medway – Operador Ferroviário de Mercadorias, SA; a STUB – Serviço de Transportes Urbanos de Bragança e o INE - Instituto Nacional de Estatística, com posterior análise comparativa de dados relativos à demografia, indústria e comércio, em espaços temporais distintos, antes e depois do encerramento das linhas do Tua e do Sabor. As considerações finais revelam que é fundamental a recuperação e valorização do sistema ferroviário, não só no distrito de Bragança como a nível nacional e europeu, afirmando-se como um complemento e/ou alternativa a outros modos de transporte, nomeadamente o rodoviário.

Palavras-Chave: Transporte Ferroviário; Coesão Territorial e Desenvolvimento

- A Escassez de Transportes Públicos no Distrito de Vila Real

Fernando Jorge Oliveira da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Francisco Rodrigues Antas

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Luís Tiago Moura Pereira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Vila Real é um município português criado na interceção de dois itinerários fundamentais na rede de estradas portuguesas, sendo eles Porto-Bragança e Viseu-Chaves. A sua localização geográfica é de facto bastante

privilegiada e propícia ao crescimento económico e demográfico. Assim sendo, nos últimos anos, o seu desenvolvimento tem vindo a aumentar. Tais dinâmicas acentuaram-se após a localização da Universidade, bem como devido aos incentivos financeiros prestados a empresas e jovens, que têm sido importantíssimos para o dinamismo local. Apesar de todo este investimento público e privado, verificam-se dificuldades na fixação de pessoas e empresas, devido à falta de ligações, tecnologia e de centros de informação que satisfaçam as necessidades da população jovem e qualificada. De facto, a transferência ou mesmo a criação de novos mercados no interior surge como uma possibilidade muito difícil de ser concluída, uma vez que o investimento e as acessibilidades são de qualidade muito inferior, comparativamente com os existentes na faixa litoral portuguesa. Assim, a criação de um grande centro empresarial, no interior, torna-se uma tarefa muito difícil, visto que os principais centros de trocas de bens, conhecimento e infraestruturas se localizam no litoral de Portugal, enquanto o interior do país é relegado para segundo plano. Todavia, uma das principais razões para o baixo desenvolvimento do interior deve-se às fracas acessibilidades, sobretudo no interior dos distritos. Com este estudo procuramos analisar e estudar a insuficiência de transportes existente em Vila Real realizando uma investigação sobre as condições existentes no interior da cidade e na ligação com as freguesias rurais, tentando aferir se as mesmas apresentam transportes acessíveis e se satisfazem as necessidades de mobilidade da população residente. De seguida, analisaremos as acessibilidades rodoviárias e ferroviárias, entre Vila Real e as cidades envolventes. Por último, são apresentadas propostas para a resolução dos problemas encontrados. A metodologia usada prende-se com a revisão da literatura retirada de artigos científicos e documentos do planeamento nacional e regional, como o PDM o PNPT e o PEDU. Foi também recolhida bastante informação acerca dos transportes do concelho, analisando-os e tentando compreender quais são as opções a tomar para a existência de uma maior coesão territorial. Será ainda realizada a análise e investigação de dados que possam ser associados e que permitam um maior desenvolvimento do município de Vila Real. A escassez de transporte em Vila Real e em áreas adjacentes constitui um grave problema para a população residente. O nosso estudo pretende demonstrar que a rede de transportes de Vila Real, assegurada por uma empresa particular, necessita de mudanças no modo como opera devido às características e necessidades da população. É necessário apresentar uma solução que seja sustentável, sendo que a solução não passa única e exclusivamente pelo aumento da frota de autocarros ou carreiras. É necessário um pensamento e delineamento estratégico, que satisfaça todo o distrito e não só as áreas urbanas de Vila Real. Desta forma, e paralelamente ao projeto, pretendemos apresentar uma linha de transportes eficiente e sustentável para os municípios, de maneira a que o concelho consiga reforçar as ligações internas permitindo uma maior coesão social.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Transportes, Interior.

Num mundo em ebulição, problemático, persistem mosaicos territoriais dinâmicos e multifacetados, como o Europeu. Na realidade, as potencialidades aí existentes sustentam estratégias que possibilitam um progressivo desenvolvimento, inteligente e inclusivo, superando tendencialmente a prevalência da vertente económica e dos interesses estratégicos e comerciais. De facto, institucionalizam-se outras abordagens como a ambiental e a sociocultural, valorizando-se a preservação das paisagens ou o património e numa ótica cada vez mais conjugada com a revitalização dos quadros sociais.

Este último parâmetro, porém, necessita de ser mais explorado, já que se intensificam os fluxos migratórios e se avolumam as desigualdades, enquanto se reacendem antagonismos de carácter diverso. Urge, pois, incrementar a solidariedade e a responsabilidade, realçando a matriz social nas estratégias políticas, públicas e privadas. Por outro lado, há também que implementar convergências e intensificar renegociações de conflitos bélicos, já que estão na base dos contínuos fluxos demográficos, até porque, após acesas rejeições, estes contingentes começam a ser encarados também como oportunidades de um rejuvenescimento estrutural da população europeia.

Por seu turno, é também inquestionável a progressiva degradação ambiental, assistindo-se à destruição de cenários que constituem o sustentáculo da vida humana, ao sofrerem uma progressiva mutação/destruição, como reflexo das alterações climáticas e da intervenção humana. Esta problemática tem sido abordada a diferentes escalas, pois a sustentabilidade destes ecossistemas, das culturas e tradições, do distintivo, iniciando-se no âmbito local e continuando no espaço europeu até se atingir o nível global. Tal desiderato, todavia, implica a convergência das políticas mundiais e o privilegiar das estratégias ambientais e sociais.

Há, pois, que encarar estas problemáticas, mas numa perspetiva indissociável de um desenvolvimento responsável, equilibrado, num invólucro que facilite a preservação da diversidade ecológica, económica, cultural, religiosa e política. Tal deve florescer num quadro inovador, valorizando, por exemplo, uma economia circular ou uma bioeconomia, enquanto se apoia em meios digitais, e no aumento da literacia e da formação. Neste contexto, é possível aumentar também a eficiência dos recursos endógenos, sobretudo quando se aposta num desenvolvimento sustentável, inclusivo, inovador e inteligente, ou seja, na coesão territorial

Enquanto este objetivo não se atinge, há que continuar a refletir sobre estes temas, sem ignorar a sua complexidade e diversidade, correlacionando o espaço europeu com outros espaços, como os lusófonos, com realce para o brasileiro, com o qual se sucedem os projetos catalisadores comuns. Assim, através das XIV Jornadas Internacionais sobre “Grandes Problemáticas do Espaço Europeu”, prossegue-se nesta senda, abordando distintas mas incisivas problemáticas, sempre em contexto multidisciplinar e interuniversitário, participando neste objetivo instituições de diversos países que concretizam releituras das dinâmicas locais, regionais, nacionais e mundiais.

Comissão Científica

Ana Isabel Boura, Univ. Porto | André Santos, Univ. Federal Rural Rio Janeiro | Andrews José de Lucena, Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro | António de Barros Cardoso, Univ. Porto | Atanas Dermendzhiev, Univ. Verliko Tarnovo | Borna Fuerst-Bjelis, Univ. Zagreb | Cármen Ferreira, Univ. Porto | Célia Taborda, Univ. Lusófona do Porto | Fantina Tedim, Univ. Porto | Felisbela Martins, CEGOT, Univ. Porto | Fernanda Cravidão, Univ. Coimbra | Glória Teixeira, Univ. Porto | Hélder Marques, Univ. do Porto | Helena Pina, Univ. Porto | Hélène Roth, Univ. Clermont – Auvergne | Ileana Constantinescu, Académie d'Études Économiques de Bucarest | Jerzy Makowski, University of Warsaw | João Luís Fernandes, Univ. Coimbra | Jorge Queiroz, Univ. Porto | José António Aldrey Vázquez, Univ. Santiago de Compostela | José Luís Oliveira Braga, Instituto Politécnico de Tomar | Júlia M. Lourenço, Univ. Minho | Laura Sakaja, Univ. Zagreb | Leandro Dias de Oliveira, Univ. Federal Rural Rio de Janeiro | Lucette Laurens, Univ. Montpellier III | Marcos Valcárcel Díaz, Univ. Santiago de Compostela | Maria Conceição Ramos, Univ. Porto | Maria José Roxo, Univ. Nova de Lisboa | Mary Cawley, National Univ. of Ireland Galway | Miguel Pazos Otón, Univ. Santiago de Compostela | Milen Pernerliev, Univ. Shumen | Norberto Santos, Univ. Coimbra | Paula Remoaldo, Univ. Minho | Paulo Jorge Santos, Univ. Porto | Regina Cohen Barros, Univ. Federal Rural Rio Janeiro | Regina Salvador, Univ. Nova de Lisboa | Slavi Dimitrov, Univ. Verliko Tarnovo | Stella Dermendzhieva, Univ. Verliko Tarnovo

Comissão Organizadora

Helena Pina, Univ. Porto (Coordenadora) | António Barros Cardoso, Univ. Porto | Fantina Tedim, Univ. Porto | Felisbela Martins, CEGOT, Univ. Porto | José Luís Oliveira Braga, Instituto Politécnico de Tomar | Maria Conceição Ramos, Univ. Porto | Paula Remoaldo, Univ. Minho | Sílvia Trilho (APHVIN / GEHVID)

